U.PORTO UNIVERSIDADE DO PORTO

Monitorização da Oferta Formativa

Ano Letivo 2019/2020

Vice-Reitoria para a Universidade Digital, Qualidade e Melhoria Contínua

Gabinete de Avaliação e Qualidade

Novembro de 2021

Ficha técnica:

Relatório: Fernando Silva e Maria Clara Macedo
Gráficos e tabelas: Maria Clara Macedo
Capa: Carla Amaral e Vítor Carvalho (Updigital)
Extração de Dados SIGARRA/GA/GRH: Jorge Semblano (UPdigital)

Agradecimentos: Paula Pechincha, Elisabete Neves, Serviço de Relações Internacionais (SRI)

Siglas usadas no documento:

FADEUP – Faculdade de Desporto
FAUP – Faculdade de Arquitetura
FBAUP – Faculdade de Belas Artes
FCNAUP – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação
FCUP – Faculdade de Ciências
FDUP – Faculdade de Direito
FEP – Faculdade de Economia
FEUP – Faculdade de Engenharia
FFUP – Faculdade de Farmácia
FLUP – Faculdade de Letras
FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária
FMUP – Faculdade de Medicina
FPCEUP – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar

CAE – Comissão de Avaliação Externa
IES – Instituições do Ensino Superior
DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Fontes de dados:

SIGARRA – Sistema de informação académica da Universidade de do Porto
GA (WebGA) – Gestão de Alunos
GRH – Gestão de Recursos Humanos

Índice

1 Introdução 5
2 Dados Gerais 6
2.1 Oferta formativa 6
2.2 Áreas científicas 7
2.3 Tipologia de horas de contacto 8
2.4 Tipos de avaliação 11
2.5 Componentes de ocupação 13
2.6 Estágios e períodos de formação em serviço 15
3 Corpo Docente 16
3.1 Docentes: número, grau e tempo integral 16
3.2 Rácios Estudante/Docente 19
4 Estudantes 20
4.1 Número de estudantes 20
4.2 Género 22
4.3 Idade 23
4.4 Região de proveniência 25
4.5 Nacionalidade 27
4.6 Bolseiros 28
4.7 Estudantes por ano curricular 30
4.8 Estudantes de doutoramento inscritos 32
4.9 Procura dos ciclos de estudos 33
4.10 Abandono 36
5 Monitorização dos Processos 39
5.1 Preenchimento das fichas de unidade curricular 39
5.2 Sumários 40
5.3 Metodologias de ensino/aprendizagem 41
6 Resultados 42
6.1 Eficiência formativa 42
6.2 Sucesso escolar 46
6.3 Classificações médias 47
6.4 Empregabilidade 49

6.5 Internacionalização 50
6.6 Inquéritos pedagógicos 54
7 Reflexões finais dos Diretores das UO 55
8 Conclusão 55
Anexo A. Textos das reflexões finais 56

1 Introdução

Este relatório versa a última etapa prevista no procedimento de monitorização e avaliação da oferta formativa da Universidade do Porto. O objetivo é elaborar uma apreciação global institucional dos Relatórios de Síntese (RS) 2019/2020 de cada Unidade Orgânica (UO) que agregam a informação relevante dos relatórios dos respetivos Ciclos de Estudo (CE).

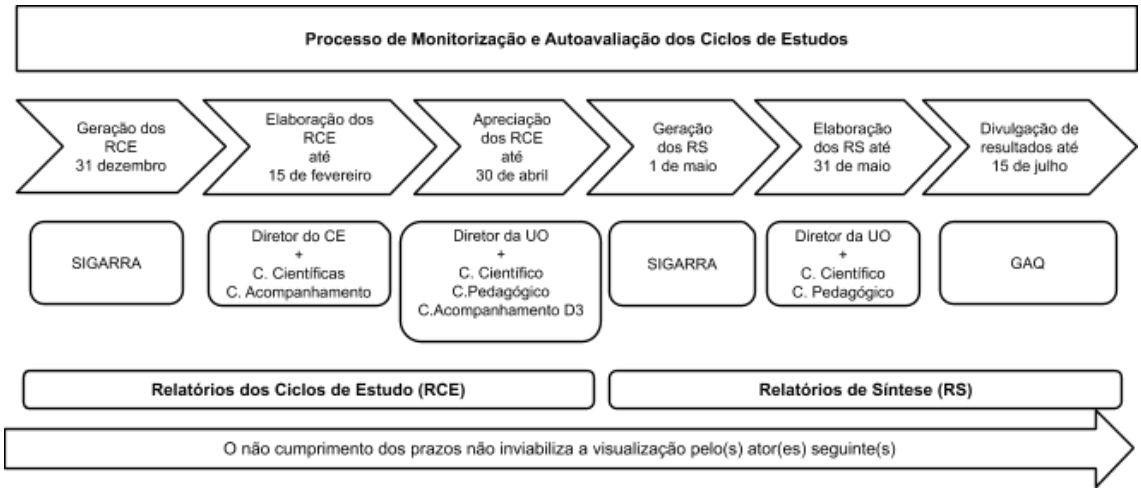


Figura 1 - Processo de monitorização e avaliação dos ciclos de estudo

Devido às contingências especiais relacionadas com o confinamento, os prazos previstos para 2021 no procedimento de monitorização da oferta formativa foram geridos pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade que manteve a comunicação com as diversas Unidades Orgânicas, conseguindo-se uma maior taxa de preenchimento dos relatórios. Foram realizadas 98,9% das análises SWOT (94,1% no ano anterior) pelos Diretores de Curso e inseridos 98,4% pareceres pelos Conselhos Científicos e Pedagógicos, o que reflete uma melhoria deste processo que tem reflexo na acreditação/avaliação dos cursos pela A3ES após a certificação do sistema interno de garantia da qualidade da universidade.

Os Relatórios de Ciclo de Estudos e os Relatórios de Síntese relativos ao ano letivo 2019/2020, tal como nos anteriores[1], apresentam valores/indicadores gerados automaticamente a partir dos vários módulos do sistema de informação (SIGARRA, GA e GRH). A existência de boas práticas de preenchimento da informação, assim como de regras consistentes para a introdução dessa informação, e ainda, em muitas situações, o carácter obrigatório do preenchimento da informação, determinam a qualidade e consistência dos dados. Estes relatórios podem, assim, contribuir para a

[1] Os anteriores relatórios podem ser consultados em http://bit.ly/2OxTNMu

deteção de situações de inconformidade que requerem melhoria de forma a garantir maior robustez do sistema de informação e da análise que este proporciona.

Nas secções seguintes, o relatório segue a mesma estrutura dos Relatórios de CE e Relatórios de Síntese, nomeadamente, a secção 2, apresenta dados gerais de caracterização da oferta formativa, como seja o número de cursos, o peso das áreas científicas, a tipologia de horas, e componentes de avaliação. A secção 3, apresenta indicadores relativos ao corpo docente, com algum destaque para o cálculo do esforço docente e rácios estudante/docente. A secção 4 apresenta indicadores relativos à caracterização dos estudantes, onde se inclui dados sobre o abandono. A secção 5 apresenta dados relativos à monitorização dos processos, nomeadamente o preenchimento das fichas de unidades curriculares e sumários. A secção 6 centra-se na monitorização de indicadores de desempenho com particular incidência na eficiência formativa, sucesso escolar e internacionalização. A secção 7 refere-se à monitorização do preenchimento dos textos com as reflexões dos Diretores das Faculdades; os textos integrais inseridos nos Relatórios de Síntese encontram-se no anexo a este documento. A secção 8 apresenta breves conclusões sobre este relatório.

2 Dados Gerais

Os dados gerais apresentados nos relatórios de síntese são dados que caracterizam de uma forma global a oferta formativa das diferentes faculdades. As fontes de dados são as fichas de curso e as fichas de unidade curricular.

2.1 Oferta formativa

O gráfico seguinte ilustra o número de cursos que constituem a oferta formativa na U. Porto por ciclo de estudos entre 2017/18 e 2019/20.

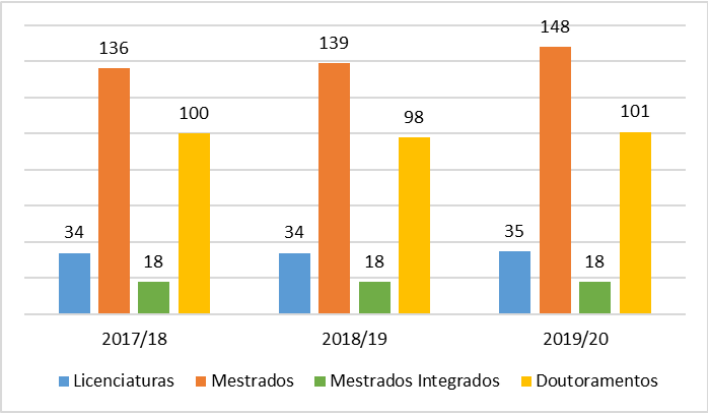
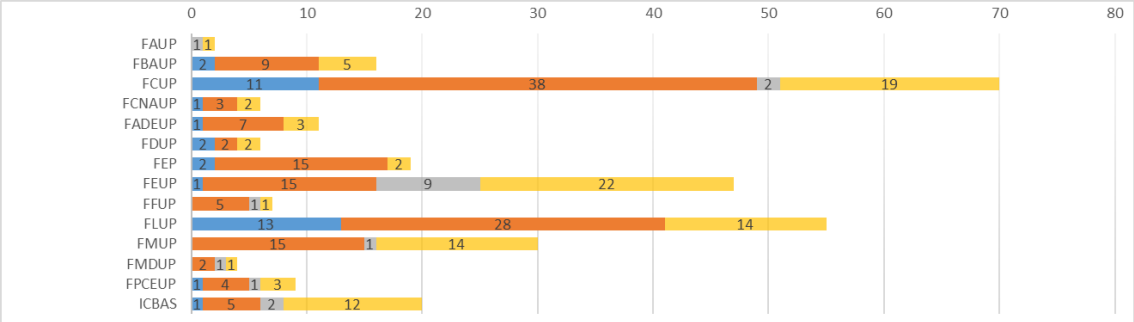


Figura 2 - Número de cursos na U.Porto por tipologia de CE

A variabilidade do número de cursos nos últimos dois anos foi superior à que habitualmente é registada. Em 2019/20 o número de *licenciaturas* aumentou 3%, o

número de *mestrados integrados* foi a única tipologia que se manteve sem alterações. A tipologia *mestrado* teve a maior alteração, aumentando 6,5%, enquanto a tipologia *doutoramentos* teve um aumento de 3%.



	ICBAS	FPCEUP	FMDUP	FMUP	FLUP	FFUP	FEUP	FEP	FDUP	FADEUP	FCNAUP	FCUP	FBAUP	FAUP
Licenciaturas	1	1			13		1	2	2	1	1	11	2	
Mestrados	5	4	2	15	28	5	15	15	2	7	3	38	9	
Mestrados Integrados	2	1	1	1		1	9					2		1
Doutoramentos	12	3	1	14	14	1	22	2	2	3	2	19	5	1

Figura 3 - Distribuição da oferta formativa, em número de cursos, por tipologia de CE e faculdade.

A maior oferta formativa continua a ser da responsabilidade da FCUP, seguida da FLUP e FEUP, destacando-se a formação pós-graduada. Por sua vez, a FAUP é a Faculdade que apresenta o menor número de cursos: um mestrado integrado e um doutoramento.

2.2 Áreas científicas

Relativamente às áreas científicas continua a observar-se uma reduzida sistematização e uma grande dispersão de áreas. Apesar das duplicações resultantes de diferentes formas ortográficas terem sido praticamente eliminados, no ano letivo 2019/20 o número de termos de classificação das UC aumentou em 8,9%. Atualmente existem 380 áreas científicas nas quais estão mapeadas UCs.

O gráfico seguinte representa a distribuição das áreas CNAEF (Nível 1) em cada faculdade, após o respetivo mapeamento das áreas científicas atrás referidas. Verifica-se que a percentagem relativa à "área indefinida" (resultado de campo não preenchido nas fichas de UC) tem vindo a diminuir, mantendo-se ainda muito elevada na FADEUP e na FLUP.

Para que este campo possa fornecer dados fiáveis é necessário que seja efetuada uma uniformização do índice de classificação oficial no WebGA e que este campo seja preenchido corretamente aquando da criação da unidade curricular pelos serviços responsáveis.

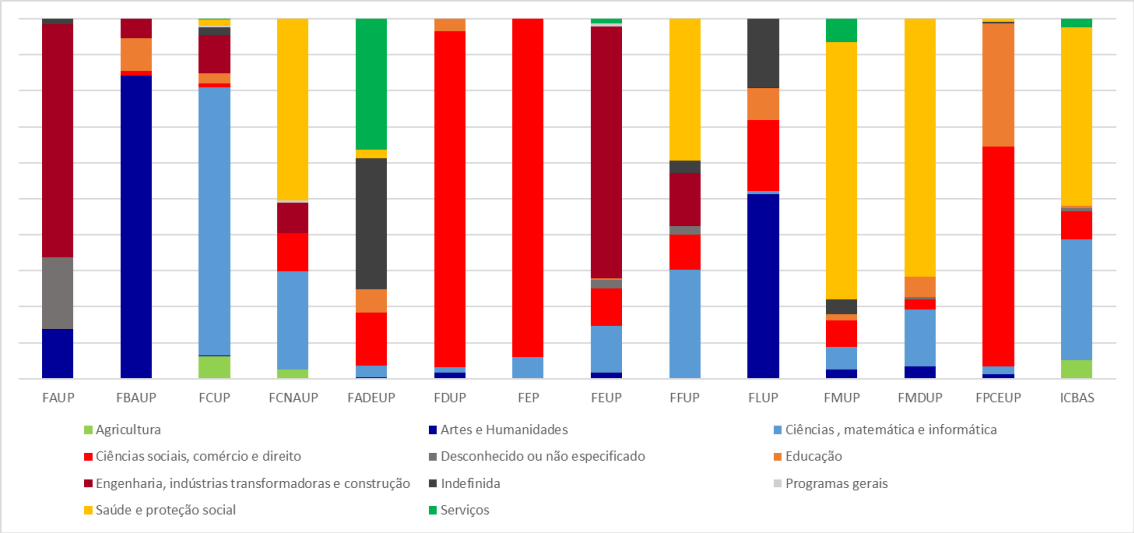
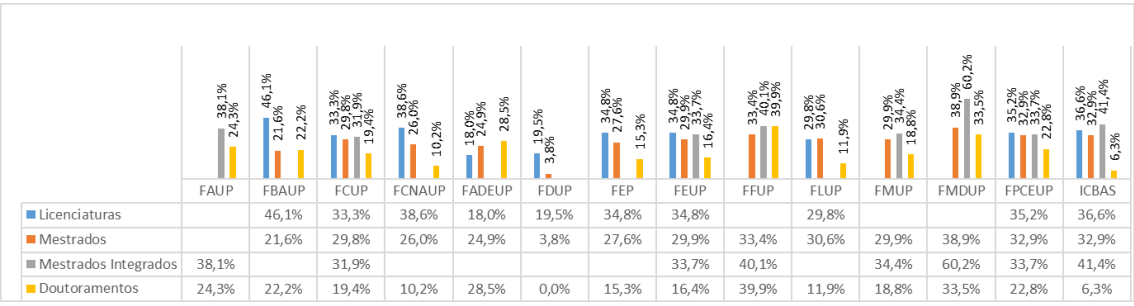


Figura 4 - Distribuição das áreas CNAEF (Nível 1) nas faculdades 2019/20

2.3 Tipologia de horas de contacto

Este indicador baseia-se no cálculo do peso das horas de contacto no total de horas de trabalho previstas para um estudante numa UC. O seu valor é calculado por tipologia de CE e corresponde ao peso médio (em percentagem), ponderado por créditos, para o conjunto das UCs que integram os CEs de uma dada tipologia na faculdade. Quando o número total de horas não está expresso nas fichas de unidade curricular, o seu valor é calculado a partir do número de ECTS e as horas de contacto são obtidas a partir da distribuição do serviço docente e do número de semanas definidas no calendário escolar.

A figura seguinte apresenta os valores deste indicador por tipologia de CE em cada faculdade, excluindo-se as UCs do tipo não letivas (e.g. tese, seminário ou estágio).



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Licenciaturas		46,1%	33,3%	38,6%	18,0%	19,5%	34,8%	34,8%		29,8%			35,2%	36,6%
Mestrados		21,6%	29,8%	26,0%	24,9%	3,8%	27,6%	29,9%	33,4%	30,6%	29,9%	38,9%	32,9%	32,9%
Mestrados Integrados	38,1%		31,9%					33,7%	40,1%		34,4%	60,2%	33,7%	41,4%
Doutoramentos	24,3%	22,2%	19,4%	10,2%	28,5%	0,0%	15,3%	16,4%	39,9%	11,9%	18,8%	33,5%	22,8%	6,3%

Figura 5 - Peso médio das horas de contacto por tipologia de CE, por faculdade excluindo as UCs do tipo não letivas (2019/20)

Uma outra observação que se considerou importante fazer foi a distribuição das horas de contacto obtidas a partir da distribuição de serviço docente constante no

SIGARRA/GA, por tipologia de CE, pelas diferentes categorias possíveis, nomeadamente horas teóricas, teórico-práticas, práticas, práticas-laboratoriais, seminário, orientação-tutorial, trabalho-campo e outras.

A figura seguinte ilustra a distribuição de horas de contacto nas *licenciaturas (L1)* por faculdade. É de salientar que a maioria da distribuição de horas pertence à categoria de horas teórico-práticas que atinge os 100% na FEP e 90,9% na FBAUP. Na FADEUP chama a atenção os 48,2% de horas práticas que sofreu uma diminuição de cerca de 12% relativamente ao ano anterior. A FLUP mantem os 30,7% de horas de orientação-tutorial e o ICBAS os 42,0% de horas práticas-laboratoriais.

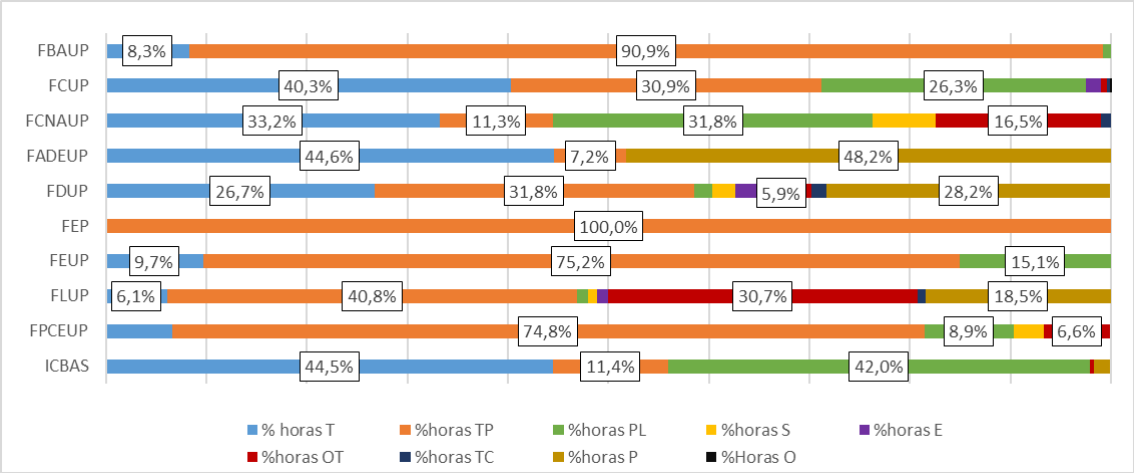


Figura 6 - Distribuição das horas de contacto – L1 2019/20

A figura seguinte ilustra a distribuição de horas de contacto nos *mestrados integrados (MI)*. Note-se a relevância das horas de *estágio* que na FPCEUP era de 60,39% no ano letivo 2018/19 e em 2019/20 baixou para 27,6%, assim como a FMUP baixou de 32,7% para os 26,6%. O ICBAS mantem os 23,8% do ano anterior. Tal como nas licenciaturas as horas *teóricas* e *teórico-práticas* predominam e é de salientar a categoria horas *práticas* na FMDUP (47,5%) e no ICBAS (24,0%).

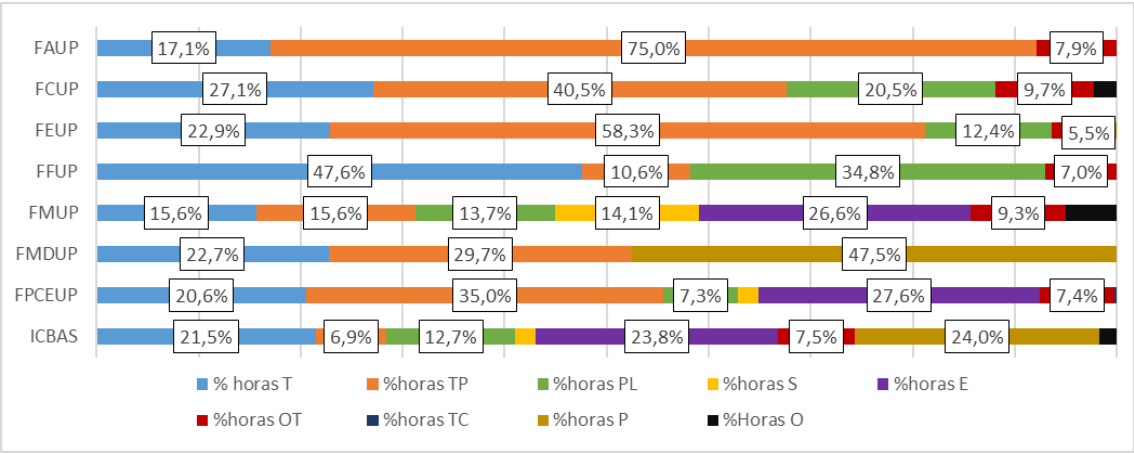


Figura 7 - Distribuição das horas de contacto - MI 2019/20

A próxima figura diz respeito à distribuição de horas de contacto nos *mestrados (M2).* Aqui é de destacar o aumento da percentagem da tipologia de horas de *orientação tutorial* que na FFUP atinge o máximo de 95,8%. Por outro lado, na FADEUP (66,1%) predomina a tipologia de horas *teórico-práticas*. Na FPCEUP (57,6%) tem relevância a tipologia de horas *práticas-laboratoriais*.

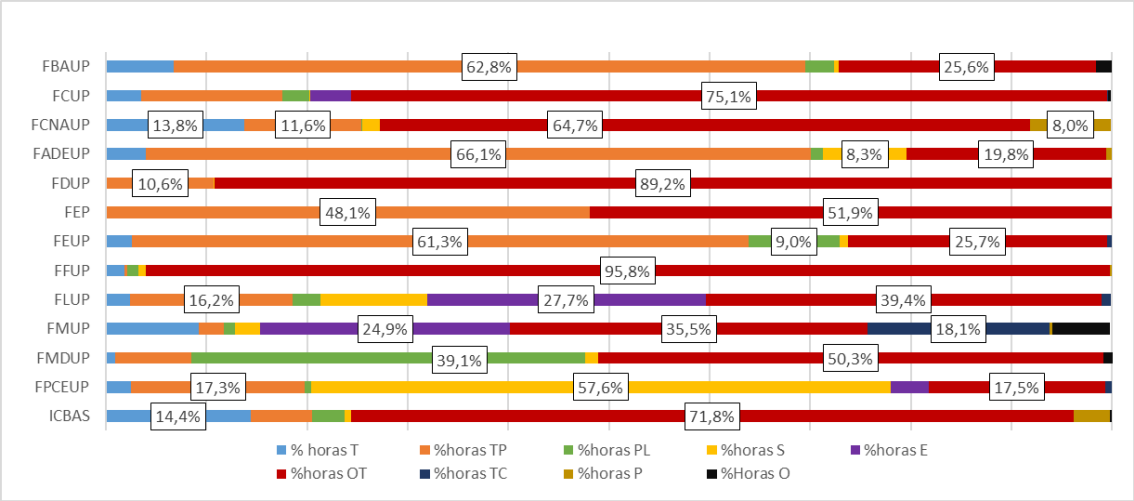


Figura 8 - Distribuição das horas de contacto - M2 2019/20

A figura seguinte apresenta apenas os dados relativos à componente curricular dos *doutoramentos (D3)* uma vez que a componente tese geralmente concentra-se na tipologia orientação tutorial. Na FEP (100%) é relevante a tipologia de horas *teóricas*, enquanto na FBAUP (100%) é de salientar a categoria de horas *teórico-práticas.* No geral assume uma certa importância as horas de *orientação tutorial,* sendo que a FDUP não apresenta qualquer registo de horas de contacto.

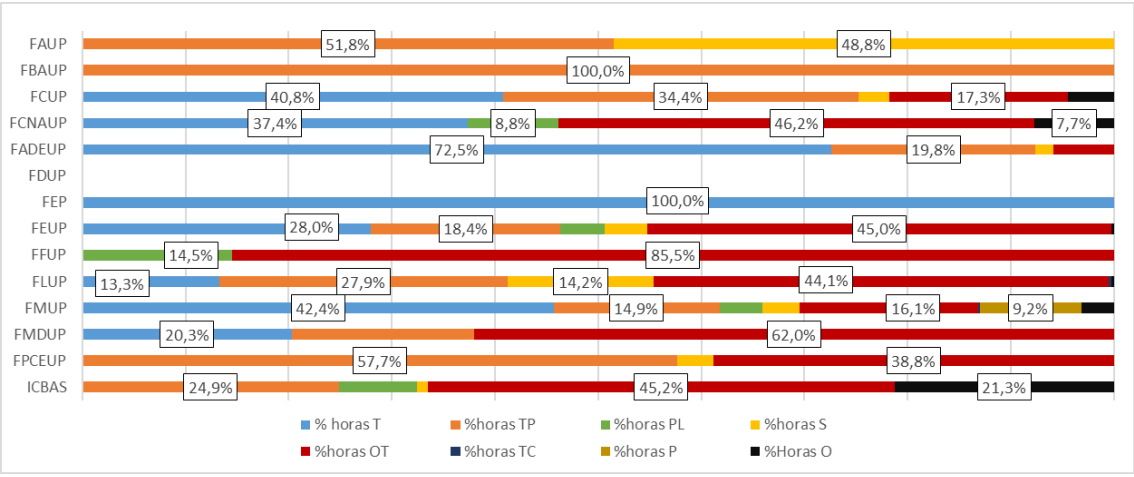


Figura 9 - Distribuição das horas de contacto – D3 2019/20

2.4 Tipos de avaliação

A fonte de dados para os tipos de avaliação continua a ser a Ficha de Unidade Curricular (FUC) e o que se ilustra nas figuras seguintes é a distribuição, em percentagem, de UCs pelos diferentes tipos de avaliação, nas várias tipologias de CE, sendo que nos *doutoramentos (D3)* só são contabilizadas as componentes curriculares.

A figura seguinte ilustra a distribuição dos diferentes tipos de avaliação considerados nas *licenciaturas (L1)* por faculdade. A tipologia *exame final* é a que tem maior expressão na FDUP (48,6%), tendo também alguma relevância na FCNAUP (26,2%) e no ICBAS (22,2%). Contudo, na maioria das faculdades destacam-se as tipologias *avaliação distribuída sem exame final* na FBAUP (90,1%) e a *avaliação distribuída com exame final* no ICBAS (75,0%).

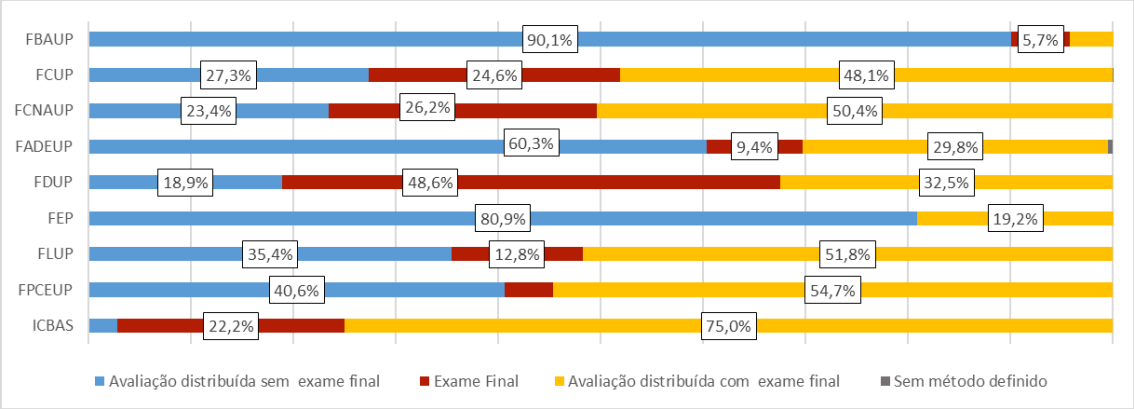


Figura 10 - Tipos de avaliação - L1 2019/20

A nível de mestrados integrados (MI), conforme se ilustra na figura seguinte, destacam-se as tipologias *avaliação distribuída sem exame final* na FAUP (76,3%) e FPCEUP (54,9%), assim como a *avaliação distribuída com exame final* no ICBAS (80,9%) e FFUP (62,8%). A tipologia *exame final* tem maior expressão na FCUP (25,2%).

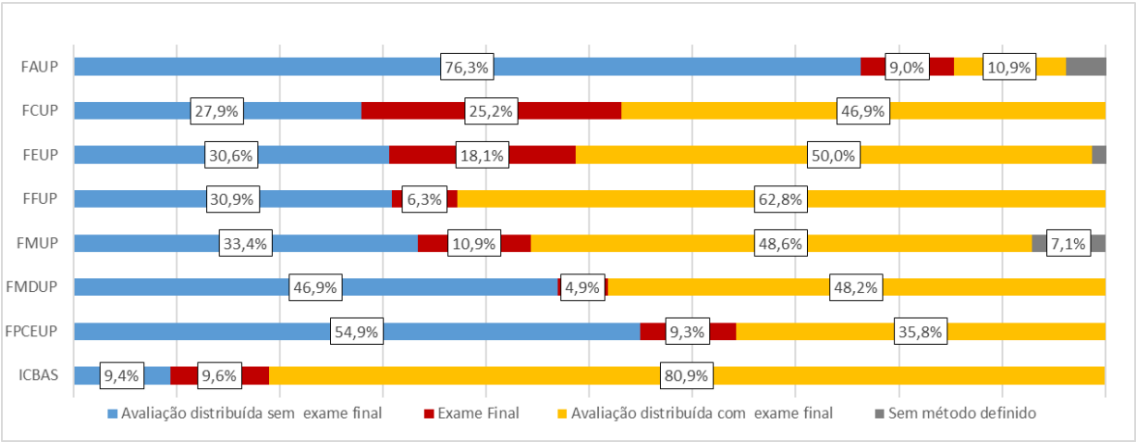


Figura 11 - Tipos de avaliação - MI 2019/20

A tipologia *sem método definido* ainda se faz notar, mas apresenta alguma diminuição relativamente ao que era observado em anos anteriores. Nas UC dos mestrados integrados (figura anterior) quase desaparece FMUP (7,1%), contudo nos *mestrados (M2)* e especialmente nos *doutoramentos (D3)* continua a ser uma realidade que deriva do facto de nem todas as UC terem as respetivas fichas preenchidas, pese embora todas as recomendações que continuam a ser feitas nesse sentido.

Nos *mestrados (M2),* figura seguinte, a tipologia *sem método definido* continua a ter uma expressão muito significativa na FMUP (52,3%), na FCNAUP (36,1%) e FFUP (30,3%). A tipologia *avaliação distribuída sem exame final* destaca-se na FMDUP (91,7%), enquanto a tipologia *avaliação distribuída com exame final* atinge o seu valor máximo na FEUP (37,6%). A tipologia e*xame final* é importante na FFUP (59,3%), ICBAS (47,6%) e FPCEUP (45,8%).

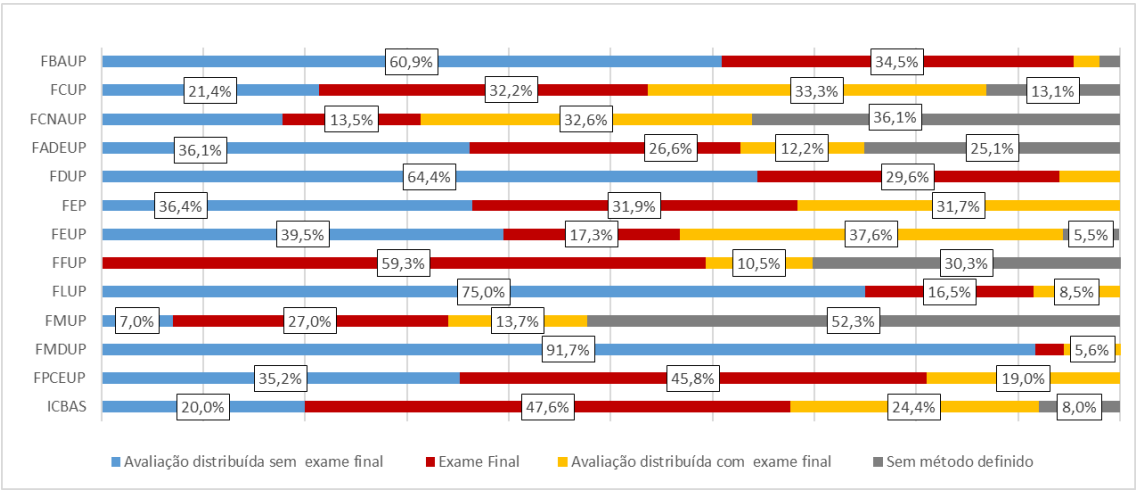


Figura 12 - Tipos de avaliação – M2 2019/20

Quanto aos *doutoramentos (D3)* e tendo presente que só é contabilizada a componente curricular, é relevante o número de UCs em que o tipo de avaliação não

está definido (tipologia *sem método definido),* ICBAS (68,8%), FADEUP (47,0%) e FMUP (43,9%). A tipologia *avaliação distribuída sem exame final* é relevante, especialmente na FCNAUP (100%) e na FPCEUP (83,9%), enquanto a tipologia *avaliação distribuída com exame final* tem a sua expressão máxima na FBAUP (36,1%). A tipologia e*xame final* é relevante em FFUP (61,1%) e a FDUP não têm qualquer registo.

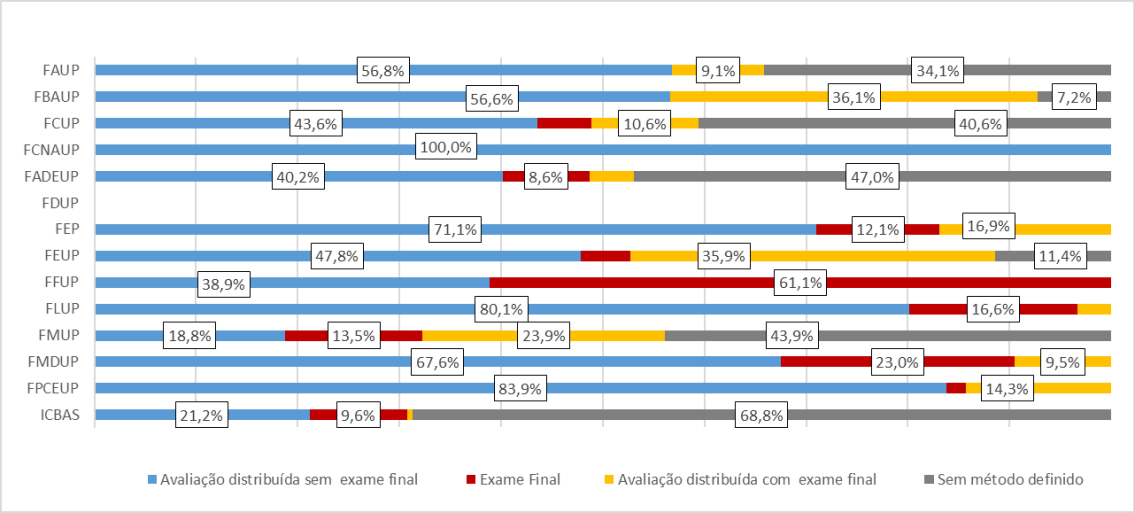


Figura 13 - Tipos de avaliação - D3 2019/20

2.5 Componentes de ocupação

O campo *componentes de ocupação* das fichas de unidade curricular identifica a distribuição das diversas componentes da UC num esforço de planeamento em tempo (horas) adequando o número de horas da UC ao esforço que é pedido ao estudante. Este campo não é de preenchimento obrigatório.

Na figura seguinte, nas *licenciaturas (L1)* a ocupação dos estudantes está essencialmente distribuída entre a tipologia *estudo autónomo* FEP (59,4%) e a *frequência das aulas* FBAUP (42,7%). Ainda relevante é categoria a *realização de estágio* na FCNAUP (31,7%) e a tipologia *trabalho laboratorial* na FBAUP (21,5%).

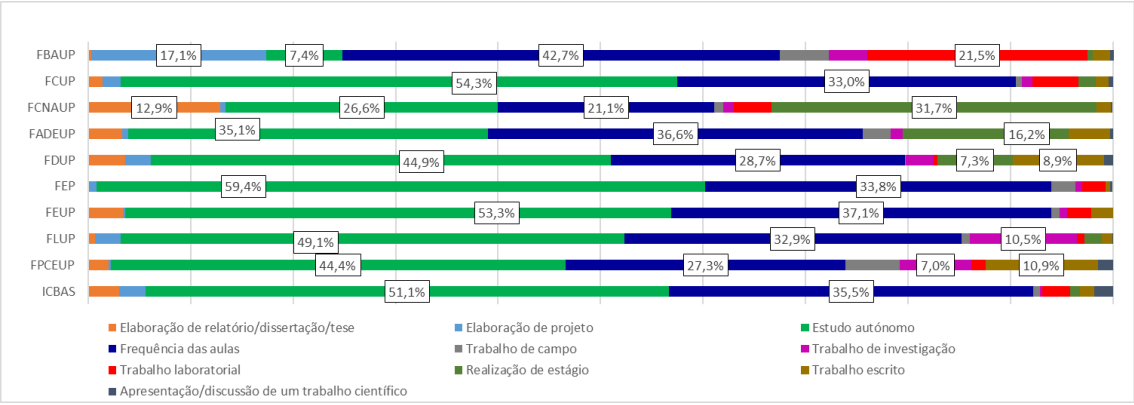


Figura 14 - Componentes de ocupação - L1 2019/20

A distribuição das componentes de ocupação dos *mestrados integrados (MI)* é mais variada. São relevantes o esforço devido à *frequência das aulas* na FMDUP (48,1%), e ao *estudo autónomo* na FMUP (52,4%) e no ICBAS (45,6%). O esforço de tempo para *elaboração de relatório/dissertação/tese* é relevante na FCUP (47,6%) e na FEUP (33,7%). Salienta-se ainda o esforço de *realização de estágio* na FFUP (34,9%).

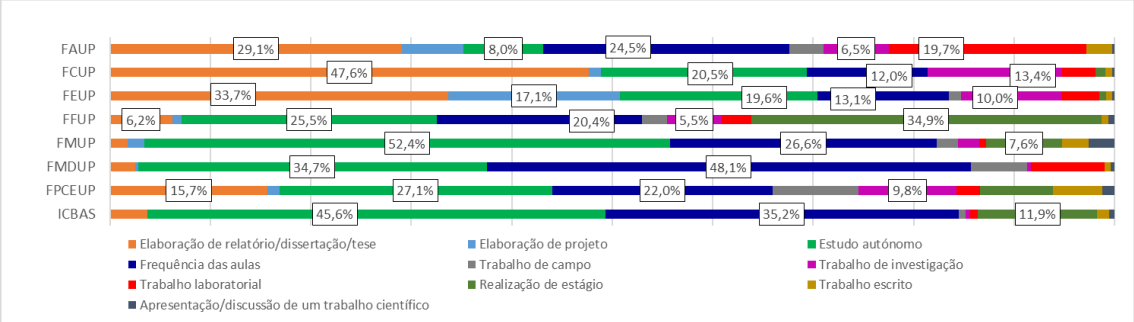


Figura 15 - Componentes de ocupação - MI 2019/20

Em *mestrados (M2)* o tempo está dividido essencialmente pela *elaboração de relatório/dissertação/tese*, o *estudo autónomo* e o *trabalho de investigação.* A grande diferença é a FDUP com 88,8% do tempo atribuído ao *trabalho escrito*.

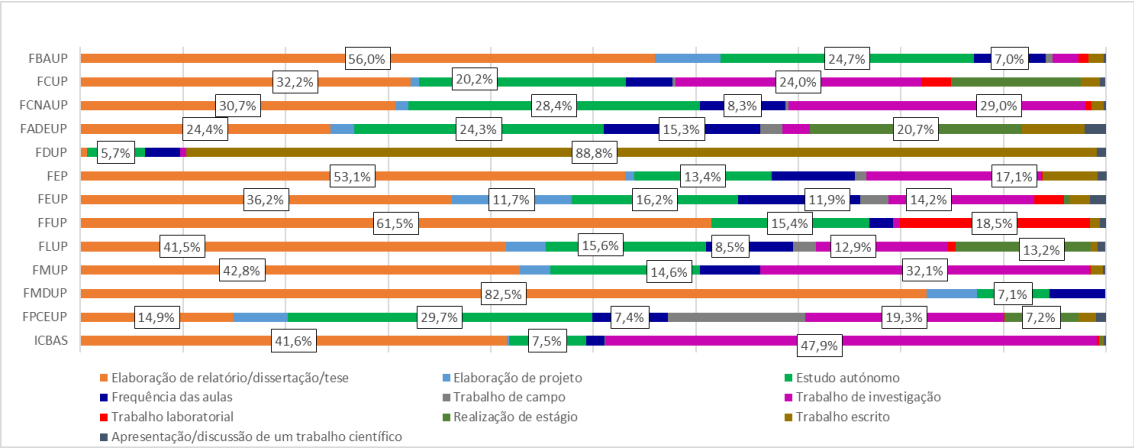


Figura 16 - Componentes da ocupação - M2 2019/20

Em *doutoramentos (D3)*, as *componentes de ocupação* estão divididas em duas partes: a componente curricular e a componente tese.

A FDUP não apresenta dados em nenhuma das componentes, enquanto que a FAUP, a FCNAUP e o ICBAS só apresentam dados na componente curricular. Na generalidade destacam-se o *estudo autónomo*, o *trabalho de investigação*, logo seguidos pela *elaboração/dissertação/tese* e *trabalho escrito.* É de salientar o caso da FFUP que apresenta na componente curricular 100% de esforço no *trabalho escrito* e na componente tese 100% no *trabalho de investigação, tal* como o esforço da *frequência das aulas* registada na componente curricular da FAUP (86,0%).

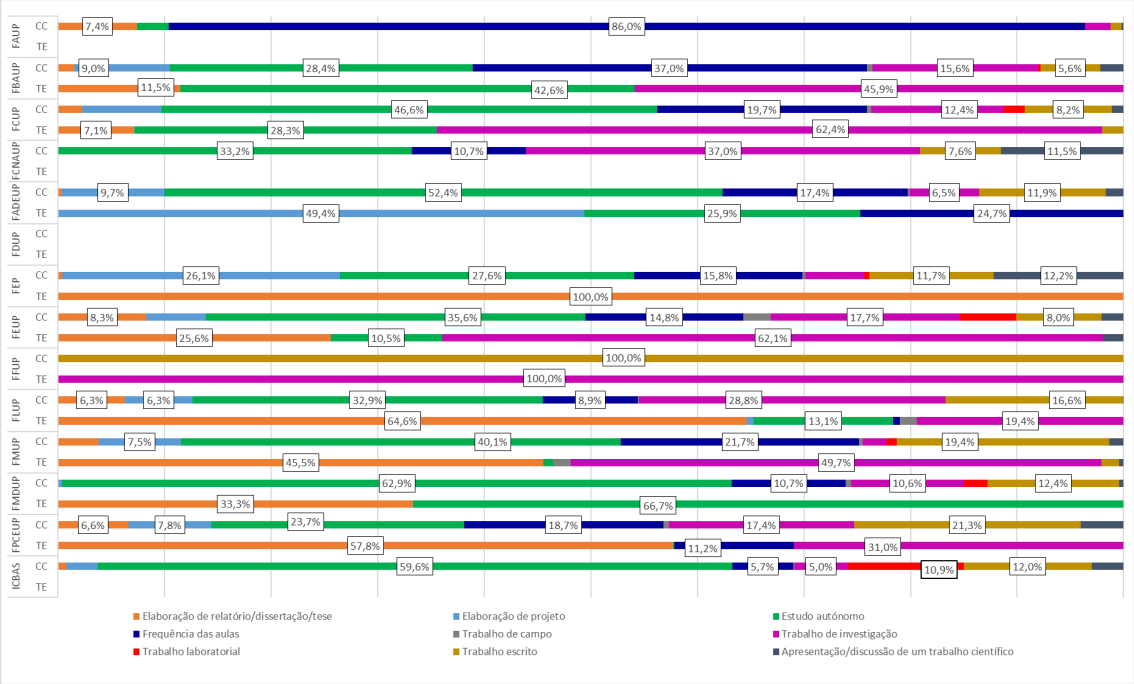


Figura 17 - Componentes de ocupação - D3 2019/20

2.6 Estágios e períodos de formação em serviço

O campo *estágios e períodos de formação em serviço* tem como fonte as fichas de unidade curricular e não se aplica aos *doutoramentos (D3)*. Os dados recolhidos para este indicador são, em parte, obtidos a partir das UCs caracterizadas de *estágio*. Considerando que esta informação é incompleta, por decisão do *Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua*, passou-se, a partir do ano letivo 2016/2017, a considerar também os dados indicados no campo componente de ocupação no item *realização de estágio* nas fichas de UCs. O somatório de horas obtido a partir desta componente em todo o CE é dividido por 27 para se obter o valor corresponde em créditos que será adicionado ao valor dos créditos da(s) UC de *estágio*.

A figura seguinte ilustra o número de créditos total usados em formação *estágio*, no conjunto de todas as UC de uma determinada tipologia de CE na U.Porto. O que se observa é que os *mestrados* são a tipologia de CE que dedicam mais créditos de formação em *estágio*, verificando-se um aumento de 13% relativamente ao ano letivo anterior. Na tipologia *mestrados integrados* verificou-se uma pequena subida de 3% enquanto as *licenciaturas* registaram uma descida significativa de 30%.

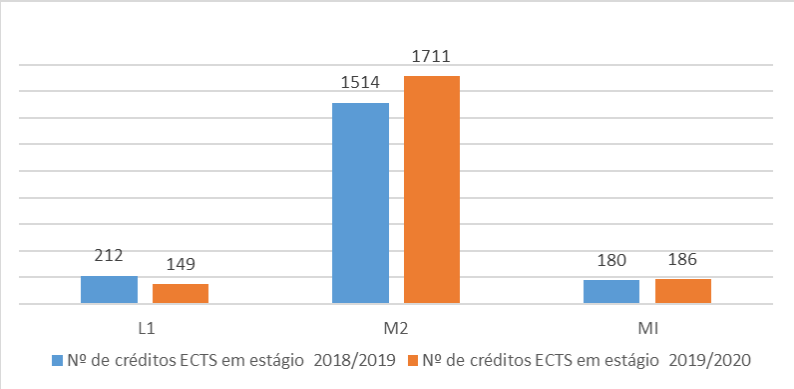


Figura 18 - Créditos totais usados em estágio por tipologia de CE 2018/19 - 2019/20

3 Corpo Docente

Relativamente ao corpo docente, apresentam-se alguns indicadores por faculdade nomeadamente os docentes em número, com grau de doutor e em regime de tempo integral. Apresenta-se ainda, os rácios estudantes/docentes que nos possibilitam aferir a conformidade com o previsto no RJIES.

As fontes de dados para os cálculos relacionados com o corpo docente foram o módulo de *Distribuição de Serviço*, que regista o serviço docente associado às unidades curriculares dos diferentes ciclos de estudo e cursos administrados pelas faculdades, e a *Gestão de Recursos Humanos*, uma base de dados com o registo de todas as colaborações com a U.Porto como relação jurídica de emprego, bolsa, prestação de serviços, investigação pós-doutoramento e outra colaboração, situação profissional e dados pessoais como a categoria. A base de cálculo é, por isso, o ano letivo ao contrário do que acontece nos relatórios de autoconhecimento sobre os Recursos Humanos da Universidade do Porto e Balanço Social que consideram os dados a 31 de dezembro do ano civil em análise. Nestes relatórios, um docente que apenas tenha lecionado o segundo semestre, ou cujo contrato com a faculdade vigore entre fevereiro e julho, por exemplo, não será contabilizado. Assim, os valores dos indicadores apresentados podem diferir nestes relatórios.

3.1 Docentes: número, grau e tempo integral

Nesta subsecção apresenta-se, por faculdade, a comparação entre os dados relativos a docentes dos anos letivos 2018/19 e 2019/20 nomeadamente o número, o número em ETI e as percentagens ETI calculadas sobre o número total de ETI. Os dados são distribuídos pelo *Número total de docentes, Docentes com grau de Doutor*, *Docentes em tempo integral* e *Docentes em tempo integral com o grau de Doutor*.

Na tabela seguinte são apresentados os dados acima mencionados considerando apenas os docentes internos à faculdade, ou seja, os que possuem algum vínculo contratual com a faculdade. Verifica-se que o número total de docentes aumentou no ano letivo 2019/2020, contudo esse crescimento não se reflete no número de ETI que desce na FEP (1,9) e na FMDUP (0,5). Quanto aos *Docentes com grau de doutor* existe

uma diminuição da percentagem de ETI na FADEUP (menos 0,6), FDUP (menos 1,1), FFUP (menos 1,2), FLUP (menos 2,0), FMUP (menos 2,6) e FMDUP (menos 1,0). Relativamente aos *Docentes em tempo integral,* verifica-se que para além da FCNAUP, que mantem o mesmo valor, existe uma diminuição na FADEUP (menos 1,4), na FEUP (2,2), na FFUP (2,2), FMUP (3,0) e FMDUP (1,0). O mesmo acontece nos *Docentes em tempo integral com grau de doutor* onde apenas se acrescenta a FLUP (menos 0,8).

	Total de Docentes			Docentes c/ grau de Doutor				Docentes em tempo integral				Docentes em tempo integral com grau de doutor			
	Nº	ETI		Nº	ETI	%		Nº	ETI	%		Nº	ETI	%	
FAUP 2018/19	77	61,3		61	54,9	89,6		50	50,0	81,6		50	50,0	81,6	
FAUP 2019/20	79	65,8	↑	64	60,6	91,2	↑	57	57,0	86,6	↑	57	57,0	86,6	↑
FBAUP 2018/19	73	58,4		57	49,5	84,9		47	47,0	80,5		43	43,0	73,7	
FBAUP 2019/20	78	60,6	↑	66	53,4	88,2	↑	51	51,0	84,2	↑	47	47,0	77,6	↑
FCUP 2018/19	291	244,2		268	237,8	97,4		224	224,0	91,7		224	224,0	91,7	
FCUP 2019/20	311	266,6	↑	290	261,2	98,0	↑	248	248,0	93,0	↑	248	248,0	93,0	↑
FCNAUP 2018/19	33	22,6		28	21,0	92,8		17	17,0	75,1		17	17,0	75,1	
FCNAUP 2019/20	37	24,0	↑	31	22,1	92,2	↑	18	18,0	75,1	●	18	18,0	75,1	●
FADEUP 2018/19	72	58,6		62	54,1	92,3		49	49,0	83,7		49	49,0	83,7	
FADEUP 2019/20	79	62,0	↑	67	56,9	91,7	↓	51	51,0	82,3	↓	51	51,0	82,3	↓
FDUP 2018/19	49	34,9		37	31,1	89,1		27	27,0	77,3		27	27,0	77,3	
FDUP 2019/20	53	38,0	↑	39	33,5	88,0	↓	30	30,0	78,9	↑	30	30,0	78,9	↑
FEP 2018/19	148	120,5		114	106,7	88,5		104	104,0	86,3		102	102,0	84,6	
FEP 2019/20	149	118,6	↓	119	108,8	91,7	↑	105	105,0	88,6	↑	104	104,0	87,7	↑
FEUP 2018/19	599	433,0		452	393,5	90,9		368	368,0	85,0		367	367,0	84,7	
FEUP 2019/20	616	438,3	↑	473	401,0	91,5	↑	363	363,0	82,8	↓	362	362,0	82,6	↓
FFUP 2018/19	82	68,6		69	65,2	95,0		63	63,0	91,8		63	63,0	91,8	
FFUP 2019/20	83	69,2	↑	69	65,0	93,8	↓	62	62,0	89,6	↓	62	62,0	89,6	↓
FLUP 2018/19	189	171,3		165	156,2	91,2		162	162,0	94,6		150	150,0	87,6	
FLUP 2019/20	192	177,3	↑	164	158,3	89,2	↓	169	169,0	95,3	↑	154	154,0	86,8	↓
FMUP 2018/19	388	195,0		262	163,8	84,0		124	124,0	63,6		124	124,0	63,6	
FMUP 2019/20	454	201,3	↑	276	163,8	81,4	↓	122	122,0	60,6	↓	122	122,0	60,6	↓
FMDUP 2018/19	71	53,2		59	50,1	94,1		45	45,0	84,5		45	45,0	84,5	
FMDUP 2019/20	72	52,7	↓	58	49,0	93,1	↓	44	44,0	83,5	↓	44	44,0	83,5	↓
FPCEUP 2018/19	92	88,0		90	87,1	99,0		85	85,0	96,6		85	85,0	96,6	
FPCEUP 2019/20	102	99,3	↑	100	98,5	99,1	↑	97	97,0	97,7	↑	97	97,0	97,7	↑
ICBAS 2018/19	314	150,4		185	114,9	76,4		88	88,0	58,5		88	88,0	58,2	
ICBAS 2019/20	323	155,4	↑	195	120,0	77,2	↑	92	92,0	59,2	↑	92	92,0	59,2	↑

Tabela 1 - Docentes internos com distribuição de serviço interno na faculdade 2018/19 – 2019/20

Relativamente aos docentes externos à faculdade (i.e. sem vínculo contratual à faculdade), procedeu-se a uma análise mais fina de forma a poder-se distinguir entre estes os que são docentes contratados por outras faculdades e os que são externos à U.Porto. A designação de cada um destes dois grupos aparece na tabela como *docentes externos com contrato U.Porto* e *docentes externos sem contrato U.Porto*. A generalidade destes docentes corresponde a docentes que colaboram em cursos partilhados entre as faculdades, como é o caso dos *docentes externos com contrato U.Porto*. No caso dos *docentes externos sem contrato na U.Porto*, estes podem ser docentes da área clínica, normalmente médicos de um Centro Hospitalar com quem a faculdade tem um protocolo para os cursos da área da medicina (ICBAS e FMUP), ou ainda docentes oriundos de outras IES que lecionam em cursos partilhados com a U.Porto. Os valores apresentados para estes docentes correspondem a valores em

ETI aferidos pelo *esforço docente* despendido em ciclos de estudos (conferentes de grau) com sede administrativa na faculdade.

Total Docentes Externos 2019/20			Esforço dos docentes externos com contrato na UP								Esforço dos docentes externos sem contrato na UP							
			Total docentes		Doc. com grau de doutor		Doc. em tempo integral		Doc. em tempo integral com grau de doutor		Total docentes		Doc. com grau de Doutor		Doc. em tempo integral		Doc. em tempo integral com grau de doutor	
UO	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI
FAUP	20	2,8	11	2,8	9	2,6	6	0,4	6	0,4	9	0,0	6	0,0	0	0,0	0	0,0
FBAUP	22	3,2	18	2,7	18	2,7	12	1,1	12	1,1	4	0,5	3	0,4	0	0,0	0	0,0
FCUP	241	26,8	134	21,4	129	20,3	101	18,7	101	18,7	107	5,4	91	5,0	0	0,0	0	0,0
FCNAUP	43	4,6	38	3,7	36	3,6	28	2,8	28	2,8	5	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
FADEUP	9	2,4	4	0,7	4	0,7	3	0,6	3	0,6	5	1,7	4	1,4	0	0,0	0	0,0
FDUP	9	0,4	8	0,4	8	0,4	7	0,2	7	0,2	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
FEP	7	2,9	7	1,7	2	0,3	1	0,3	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
FEUP	173	24,3	113	16,0	104	14,4	76	0,5	76	0,5	60	8,3	33	4,8	0	0,0	0	0,0
FFUP	8	2,2	6	1,7	6	1,7	6	1,7	6	1,7	2	0,5	1	0,3	0	0,0	0	0,0
FLUP	59	18,1	45	16,6	39	15,6	32	12,7	32	12,7	14	1,4	11	0,0	0	0,0	0	0,0
FMUP	293	19,4	102	6,9	96	6,6	78	2,8	78	2,8	191	12,5	40	2,1	0	0,0	0	0,0
FMDUP	13	4,2	13	4,2	9	3,5	6	2,2	5	2,1	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
FPCEUP	24	2,5	11	1,4	11	1,4	8	1,0	8	1,0	13	1,1	12	0,8	0	0,0	0	0,0
ICBAS	300	40,7	51	1,6	51	1,6	41	1,1	41	1,1	249	39,1	61	2,5	0	0,0	0	0,0

Tabela 2 – Docentes externos com e sem contrato U.Porto com distribuição de serviço na faculdade 2019/20

A figura seguinte apresenta a composição dos corpos docentes das 14 unidades orgânicas na sua totalidade, ou seja, mostra os docentes internos mais os docentes externos de cada faculdade. O peso dos docentes externos, em número, oscila entre os 4,5% registados na FEP e os 53,8% da FCNAUP.

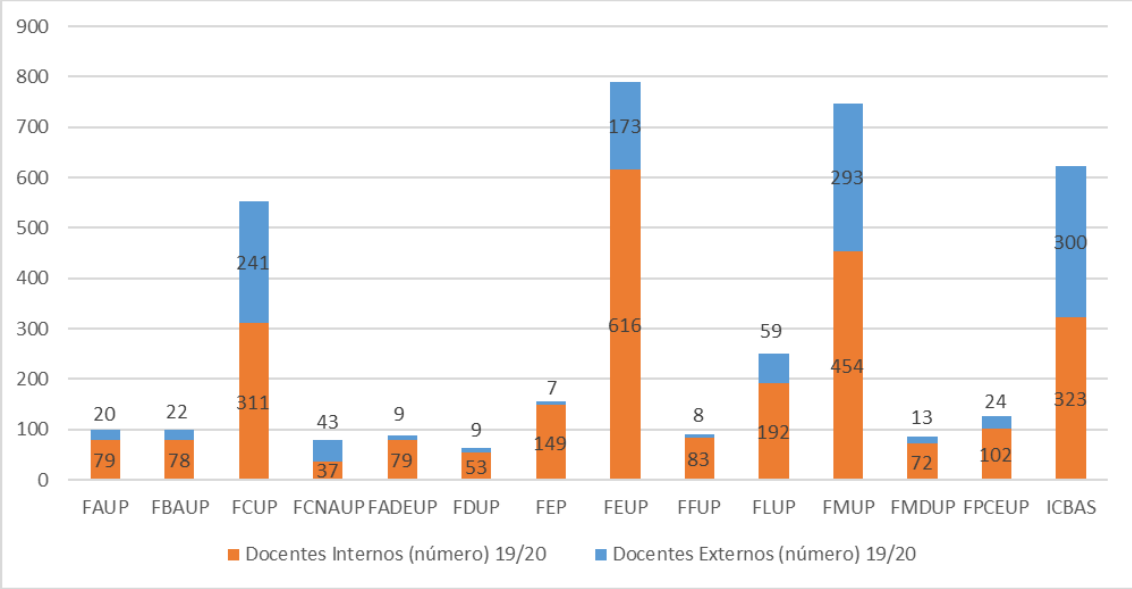


Figura 19 - Corpo Docente (número) das faculdades

Ao analisarmos o mesmo gráfico (figura seguinte) com base nos ETI do *esforço docente* verificamos que os pesos dos docentes externos oscilam entre o 1,1% na FDUP e os 20,8 no ICBAS. Sendo que o peso de 53,8% dos docentes externos em

número na FCNAUP se transforma nos 16,2% dos docentes externos em ETI. O que estes gráficos ilustram é que o número de docentes externos representa apenas uma pequena percentagem de ETI de esforço docente.

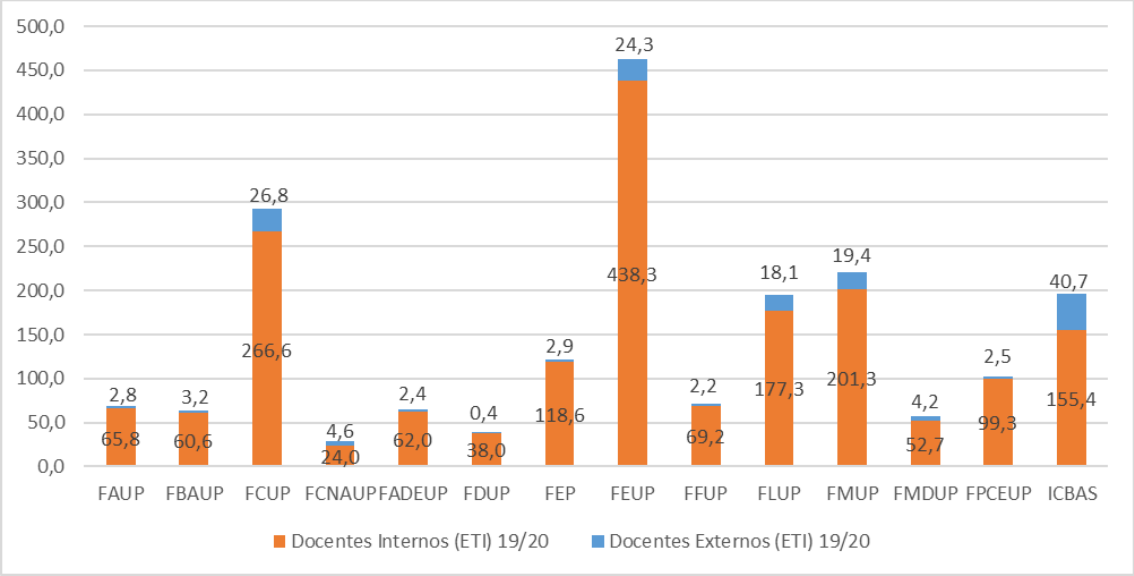


Figura 20 - Corpo Docente (ETI) das faculdades

3.2 Rácios Estudante/Docente

A apresentação dos rácios estudante/docente neste documento continua a ser relevante na medida em que o RJIES[2] estabelece menos de 30 estudantes por ETI doutorado e menos de 60 estudantes por docente em tempo integral com grau de doutor[3]. Contudo para além de terem sido contemplados os dados apresentadas relativos aos docentes (em ETI) com vínculo à faculdade (secção 3.1) foram também considerados os dados dos docentes externos (em ETI) com distribuição de serviço nos CEs da faculdade. Manteve-se o número de estudantes (secção 4.1).

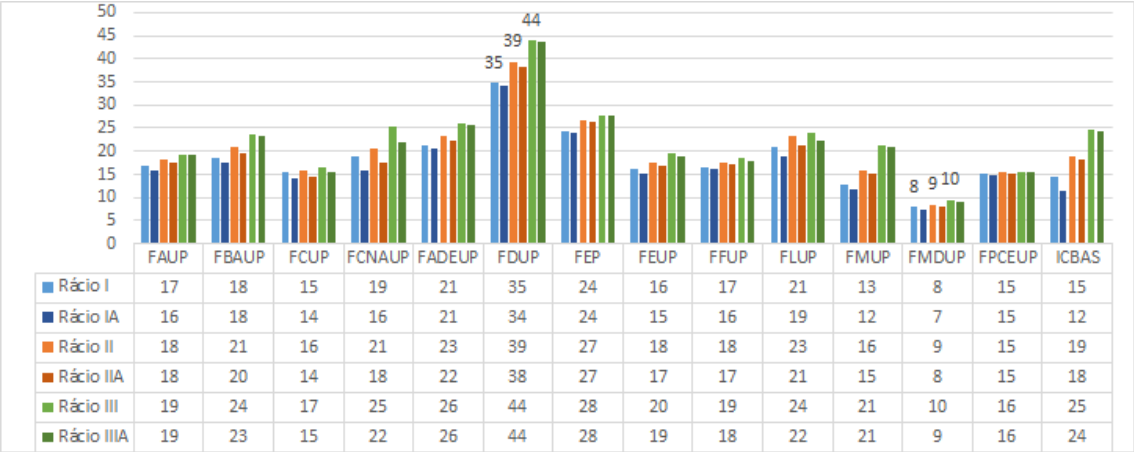
Na presente edição apresentamos na figura seguinte, os valores dos seis rácios agora definidos para cada faculdade:

Rácio I - Número total de estudantes / número de docentes (em ETI).
Rácio IA - Nº total de estudantes / Nº de docentes (internos + externos), em ETI.
Rácio II - Número total de estudantes / número de docentes com grau de doutor, em ETI.
Rácio IIA - Nº total de estudantes / Nº de docentes (internos + externos) com grau de doutor, em ETI.

[2] RJIES – Artigo 47º - Lei nº 62/2007 DR Nº 174/2007, Série I de 2007-09-10

[3] Guião para a elaboração de avaliação institucional – A3ES – 20 de junho de 2017
https://www.a3es.pt/sites/default/files/Aval.Inst_.-Univ-20.06.2017.pdf

Rácio III - Número total de estudantes / número de docentes com grau de doutor em tempo integral, em ETI.
Rácio IIIA - Nº total de estudantes / Nº de docentes (internos + externos) com grau de doutor e em tempo integral, em ETI.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Rácio I	17	18	15	19	21	35	24	16	17	21	13	8	15	15
Rácio IA	16	18	14	16	21	34	24	15	16	19	12	7	15	12
Rácio II	18	21	16	21	23	39	27	18	18	23	16	9	15	19
Rácio IIA	18	20	14	18	22	38	27	17	17	21	15	8	15	18
Rácio III	19	24	17	25	26	44	28	20	19	24	21	10	16	25
Rácio IIIA	19	23	15	22	26	44	28	19	18	22	21	9	16	24

Figura 21- Rácios estudantes /docentes

Para se cumprir o estipulado pelo RJIES, o Rácio I e IA deverá ser inferior a 30 e o Rácio III e IIIA deverá ser inferior a 60. A figura mostra-nos que a FDUP apresenta os maiores valores nos três rácios, sendo que para o Rácio I e Rácio IA apresenta os valores de 35 e 34, respetivamente, superior ao mínimo de 30 previsto, não cumprindo por isso um dos critérios. A FMDUP continua a apresentar os menores valores nos diversos rácios de estudantes / docentes.

4 Estudantes

A fonte de dados para caracterização dos estudantes neste relatório é o sistema de informação SIGARRA/GA. A recolha de informação usa os mesmos dois momentos em que se exporta informação para o RAIDES, i.e., janeiro e abril de cada ano. Apesar disso e como referido na introdução deste documento, alguns dos valores que se apresentam nesta secção nem sempre serão coincidentes com os apresentados nos relatórios de promoção do autoconhecimento que por sua vez se baseiam nos dados consolidados RAIDES. Foi, entretanto, possível identificar algumas das razões para as diferenças existentes, sendo a principal a que resulta de cursos partilhados com outras IES.

4.1 Número de estudantes

A figura seguinte ilustra a evolução do número de estudantes por tipologia de ciclos de estudo entre 2017/18 e 2019/20, excluindo estudantes de mobilidade.

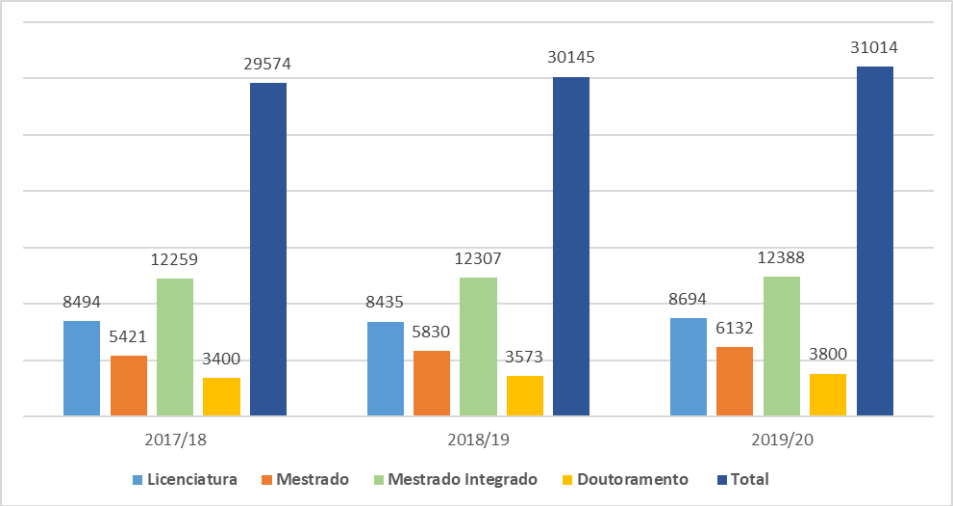


Figura 22 - Estudantes por tipologia de CE

Nos últimos três últimos anos, podemos observar um aumento entre os 2 e 3% no total de estudantes. As diferentes tipologias apresentam aumentos variáveis entre 2017/18 e 2019/20. Nas *licenciaturas (L1)* os valores oscilaram diminuindo 0,7% em 2018/19 e aumentando 3,1% em 2019/20. Nos mestrados *integrados (MI)* a variação foi de aumento de 1%, enquanto nos *mestrados (M2)* e nos *doutoramentos (D3)* aumentou em 5%.

A figura seguinte ilustra a distribuição do número de estudantes por tipologia dos ciclos de estudos e por unidade orgânica em 2019/20.

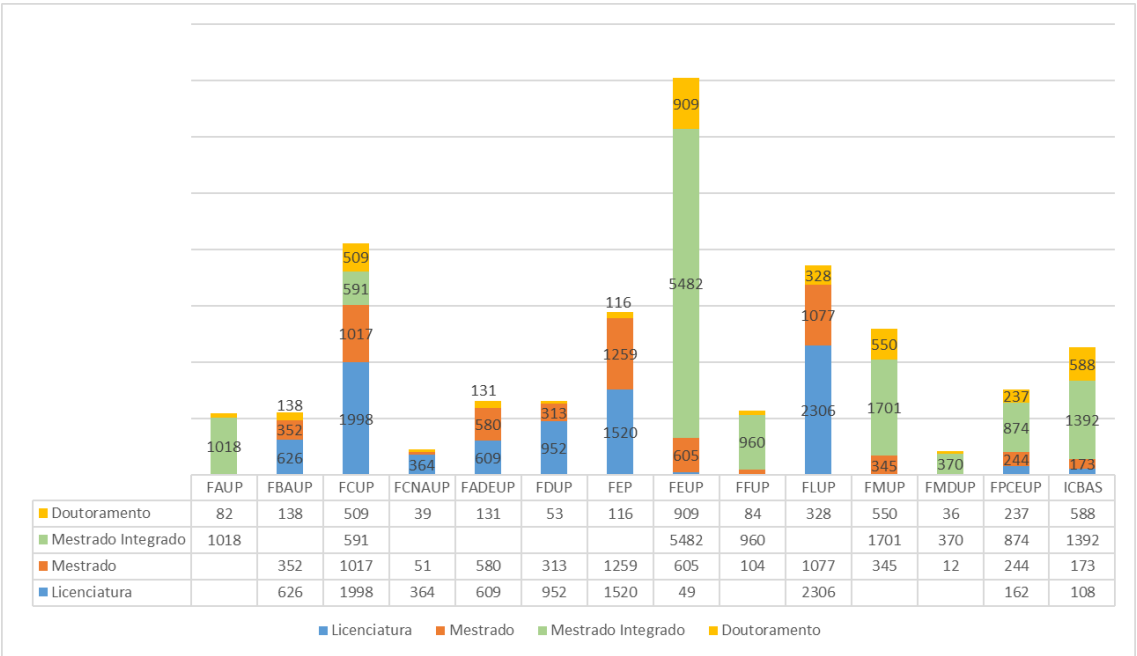


Figura 23 - Estudantes por tipologia de CE e faculdade em 2019/20

4.2 Género

No global da Universidade do Porto, 55% dos estudantes são do sexo feminino e 45% do masculino.

A figura seguinte ilustra a distribuição dos estudantes por género nas *licenciaturas (L1).* Salienta-se o equilíbrio da FCUP com 51,4% de estudantes do sexo masculino e 48,7% do sexo feminino, assim como as maiores diferenças na FADEUP com 77,5% de estudantes do sexo masculino e a FCNAUP com 89,3% de estudantes do sexo feminino.

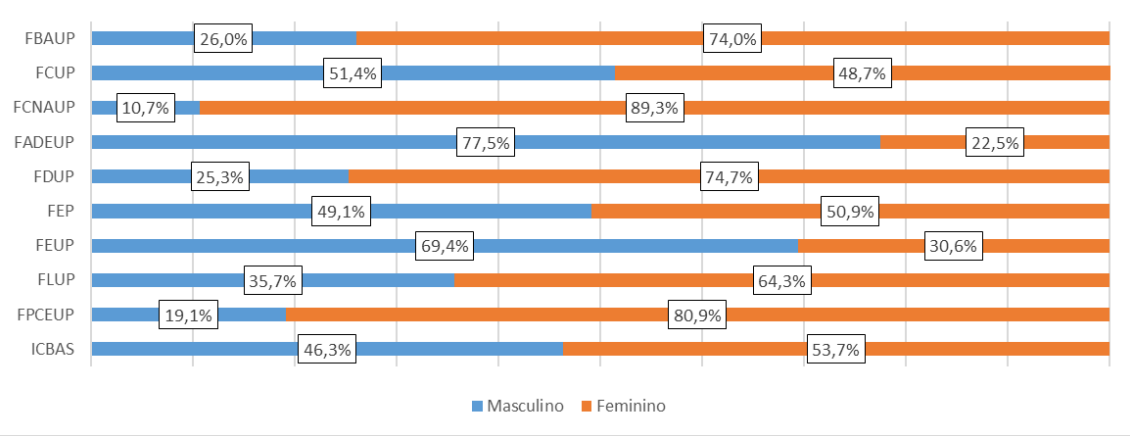


Figura 24 - Estudantes por género - L1 2019/20

A figura seguinte apresenta a distribuição dos estudantes por género nos mestrados integrados (MI). Os maiores desequilíbrios verificam-se na FCUP com 74,8% de estudantes do sexo masculino e na FPCEUP com 84,8% de estudantes do sexo feminino.

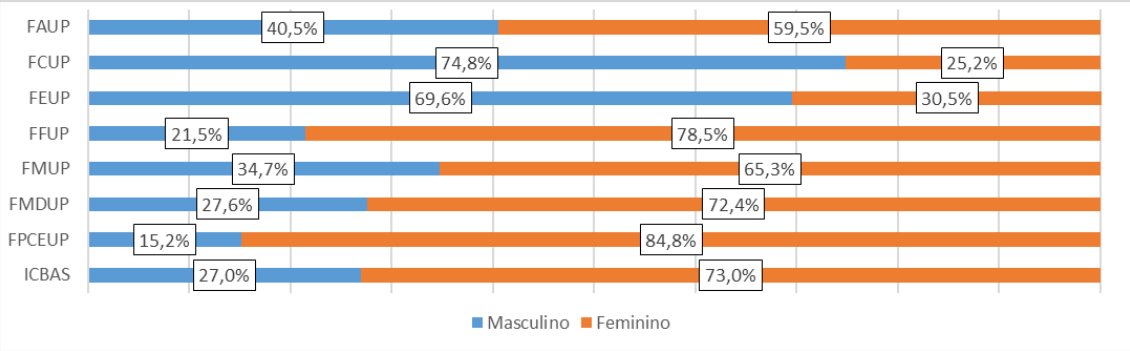


Figura 25 - Estudantes por género – MI 2019/20

A figura seguinte apresenta a distribuição dos estudantes por género nos *mestrados (M2).* A FCUP, FEP e FEUP apresentam as distribuições mais equilibradas. Por sua vez a FCNAUP (90,2%) a FFUP (81,7%) e a FMUP (81,7%) apresentam as maiores percentagens de estudantes do sexo feminino.

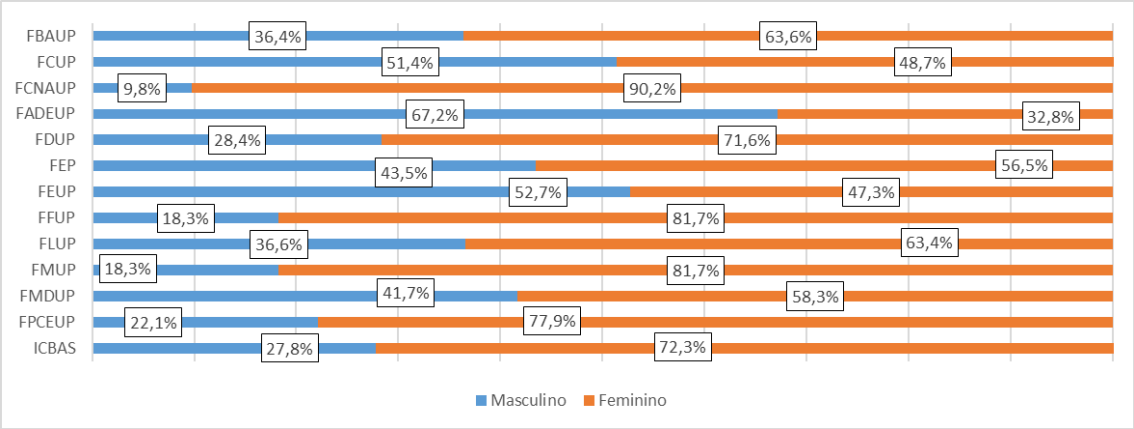


Figura 26 - Estudantes por género - M2 2019/20

A figura seguinte apresenta a distribuição dos estudantes por género nos *doutoramentos (D3).* Observa-se uma tendência para uma maioria de estudantes do sexo feminino, atingindo valores máximos na FCNAUP (82,1%) e na FPCEUP (81,0%).

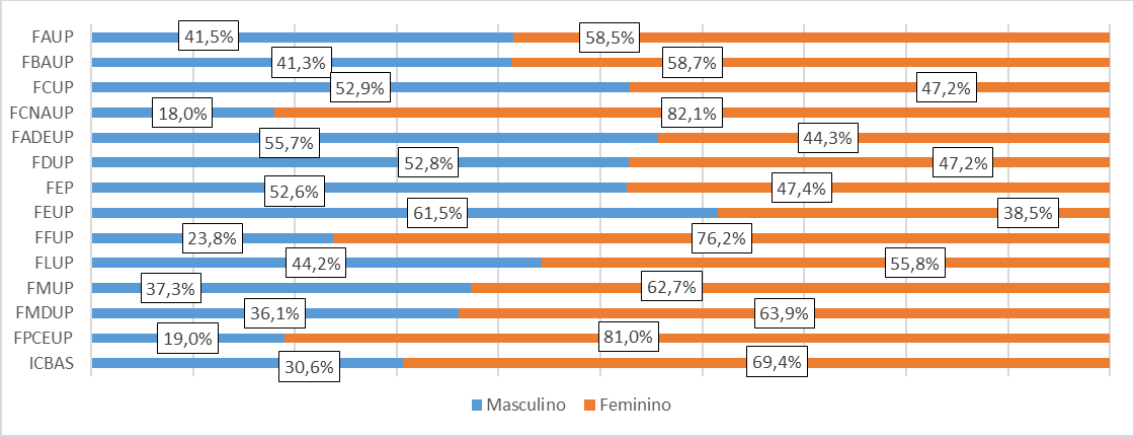


Figura 27 - Estudantes por género - D3 2019/20

4.3 Idade

As *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)* apresentam um cenário muito semelhante relativamente às idades dos estudantes, verificando-se que a maioria dos estudantes tem uma idade inferior ou igual a 23 anos. Verifica-se ainda que nestas duas tipologias de curso, entre 20 e 51% dos estudantes tem menos de 20 anos de idade. Na tipologia *mestrados integrados (MI),* a FAUP (20,3%) apresenta a maior percentagem de estudantes com mais de 24 anos.

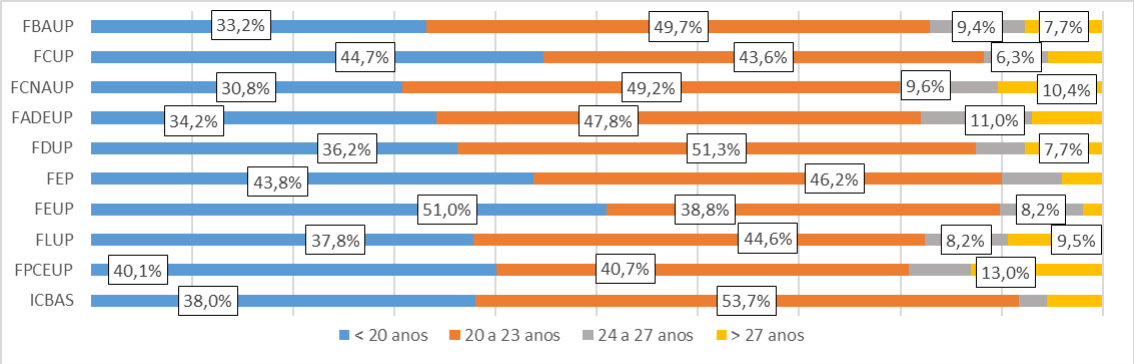


Figura 28 - Estudantes por idade - L1 2019/20

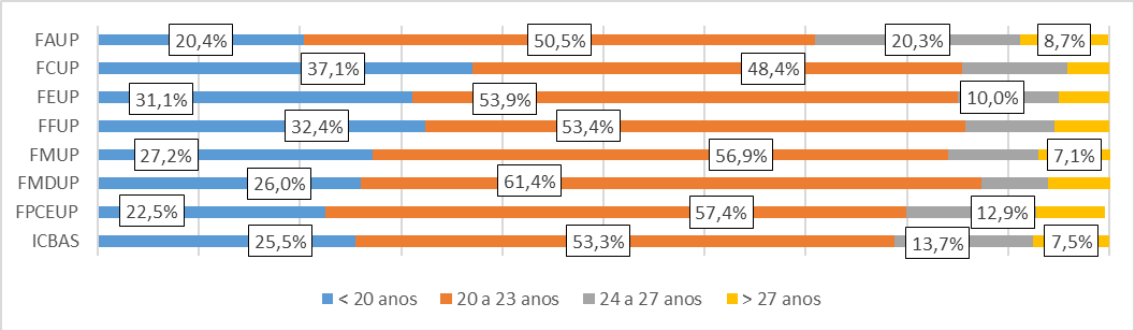


Figura 29 - Estudantes por idade - MI 2019/20

Nos *mestrados (M2),* entre 50 e 75% dos estudantes na maioria das faculdades têm entre 20 e 27 anos de idade. São exceções a FPCEUP onde 61,5% dos estudantes são maiores de 27 anos a FMDUP em que todos os estudantes são maiores de 24 anos e 58,3% dos seus estudantes têm mais de 27 anos de idade.

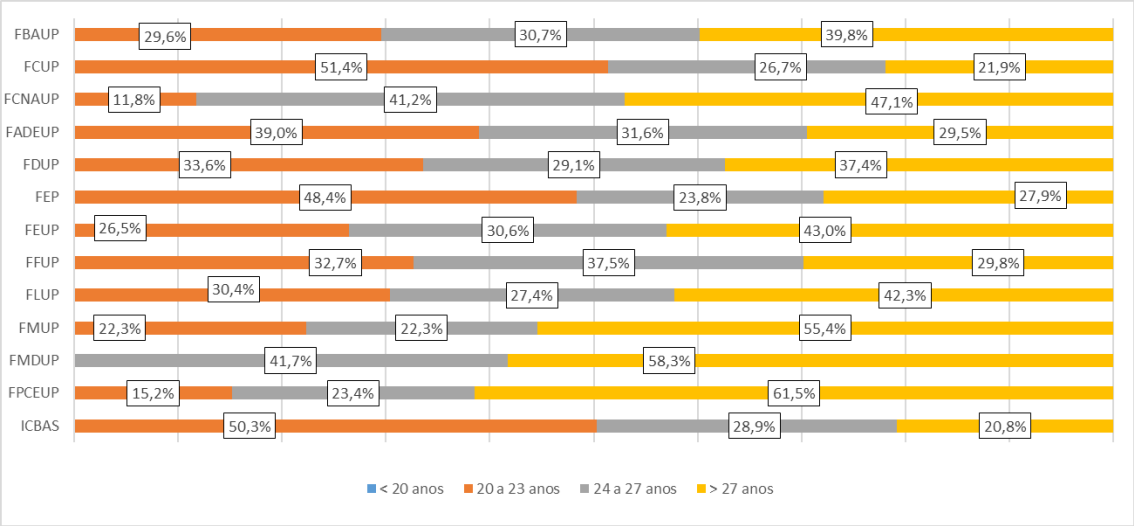


Figura 30 - Estudantes por idade - M2 2019/20

A figura seguinte apresenta a distribuição da idade dos estudantes nos doutoramentos (D3) por diferentes intervalos de idades. É interessante observar que

mais de 50% dos estudantes da FCUP, FADEUP, FEUP, FMUP e ICBAS têm até 35 anos de idade, sendo que na FFUP apenas 6% dos estudantes têm mais do que 35 anos. Por sua vez, na FBAUP, FDUP, FLUP e FPCEUP, mais de 50% dos estudantes de doutoramento têm 36 ou mais anos de idade. É ainda de salientar que 14,3% dos estudantes de doutoramento da FLUP têm idade superior a 50 anos.

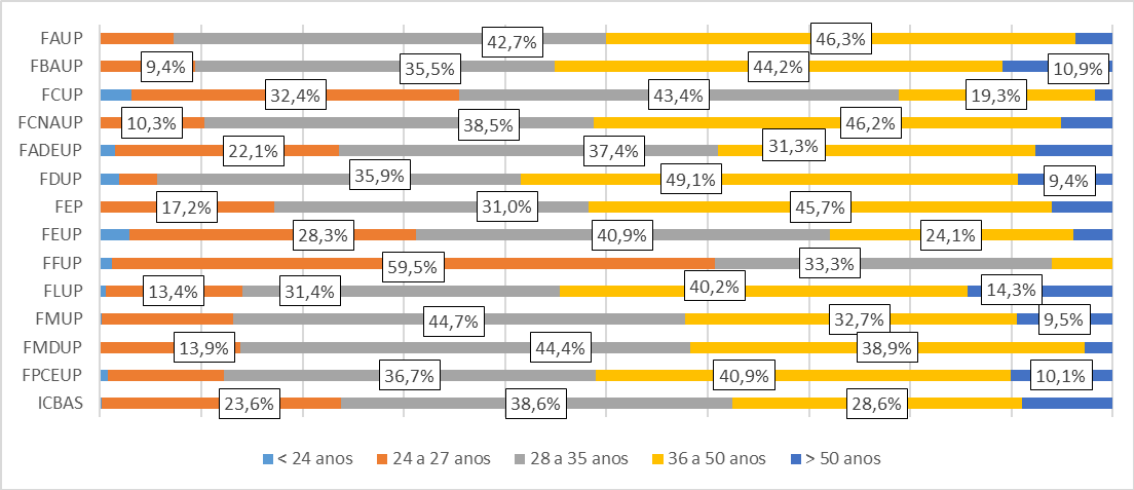


Figura 31 - Estudantes por idade - D3 2019/20

4.4 Região de proveniência

A região de proveniência considerada é a que corresponde à morada permanente dos estudantes e foi utilizada a NUTS[4] II mais estrangeiro.

Em todas as tipologias de ciclos de estudos observa-se uma grande percentagem de estudantes com proveniência da região Norte. Nas *licenciaturas (L1)* os valores da região do Norte variam entre os 94,4% do ICBAS e os 74,2% da FCNAUP. A segunda região de proveniência é a região centro, sendo a FCNAUP com 12,6% a mais procurada. Nos *mestrados integrados (MI)* a região norte continua a ser a mais preponderante na proveniência dos estudantes, verificando-se uma variação entre os 85,6% da FEUP e os 67,8% da FAUP. A região centro é a segunda região de proveniência verificando-se o maior valor na FAUP (14,9%). Nas duas tipologias de curso existe ainda uma boa representação de proveniência tanto das *Ilhas*, com valores de 5,7% nas *licenciaturas (L1)* da FDUP e de 6,8% nos m*estrados integrados (MI)* da FMDUP, e 5,5% na FPCEUP como do *estrangeiro* onde se destaca nas *licenciaturas (L1)* a FEUP com 8,2% e a FPCEUP com 6,6%, enquanto nos *mestrados integrados* é relevante os 7,4% da FAUP.

[4] Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

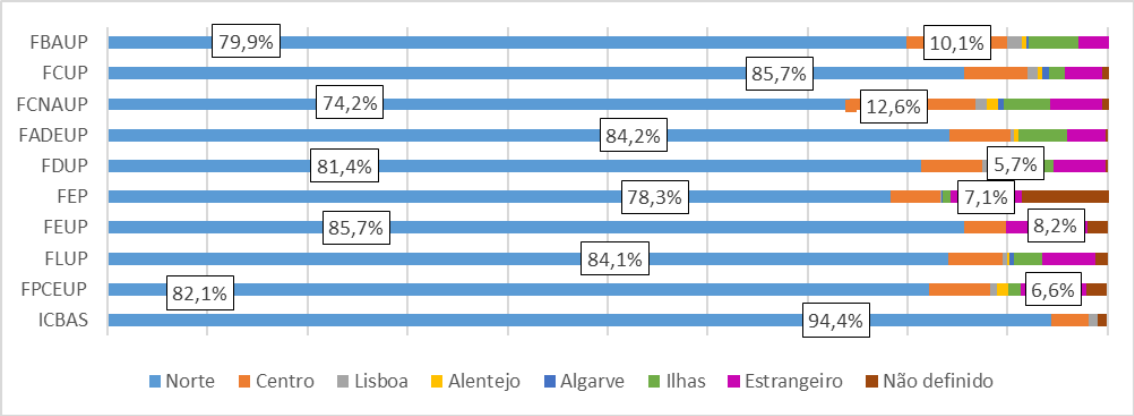


Figura 32 - Estudantes por região de proveniência - L1 2019/20

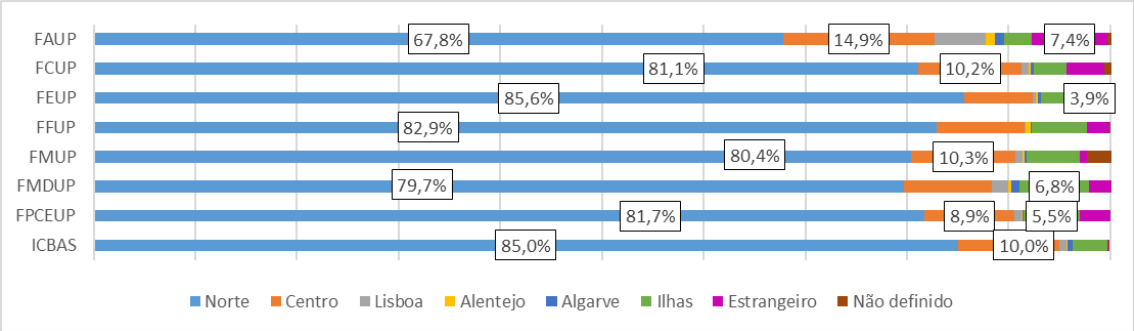


Figura 33 - Estudantes por região de proveniência - MI 2019/20

Nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)* torna-se evidente a importância do número de estudantes estrangeiros. A FEUP tem 29,1% de estudantes estrangeiros nos mestrados e a FDUP tem 45,3% de estudantes estrangeiros nos doutoramentos.

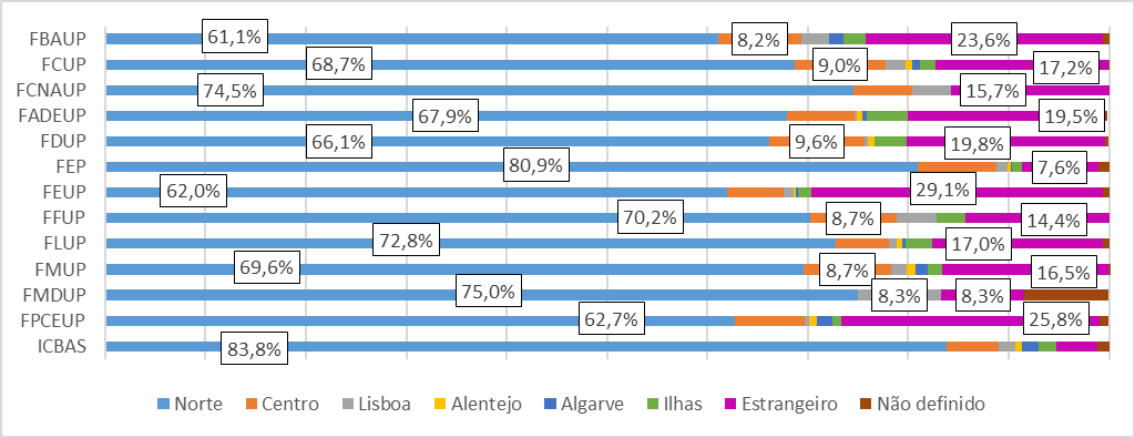


Figura 34 - Estudantes por região de proveniência - M2 2019/20

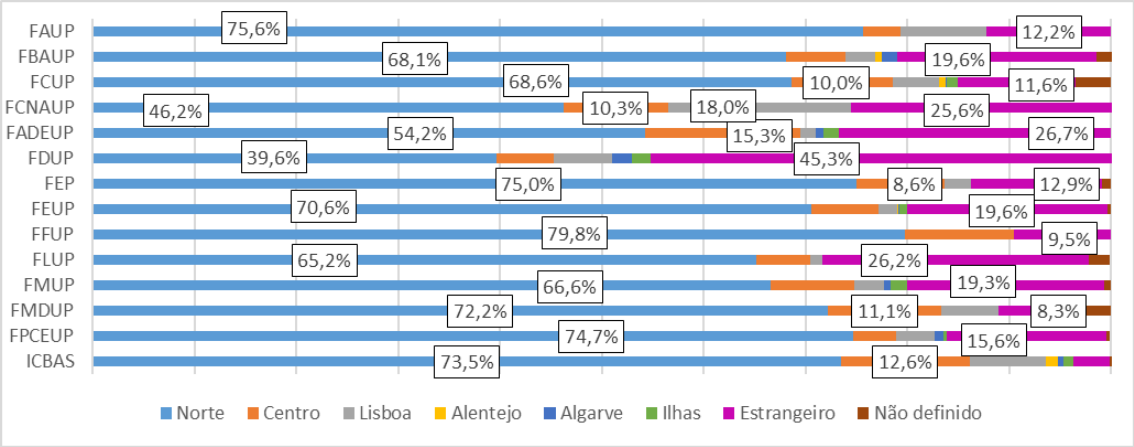


Figura 35 - Estudantes por região de proveniência - D3 2019/20

4.5 Nacionalidade

No campo nacionalidade e para a totalidade dos cursos nas diferentes tipologias, verificou-se que a nacionalidade portuguesa domina com 86,3% sendo que os estudantes estrangeiros representam 13,7%. Foram identificados estudantes de 92 nacionalidades diferentes das quais se destaca a nacionalidade brasileira que representa 71% dos estudantes não portugueses. Os países mais representados são os países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no entanto Itália, com 3,2%, é o terceiro mais representado.

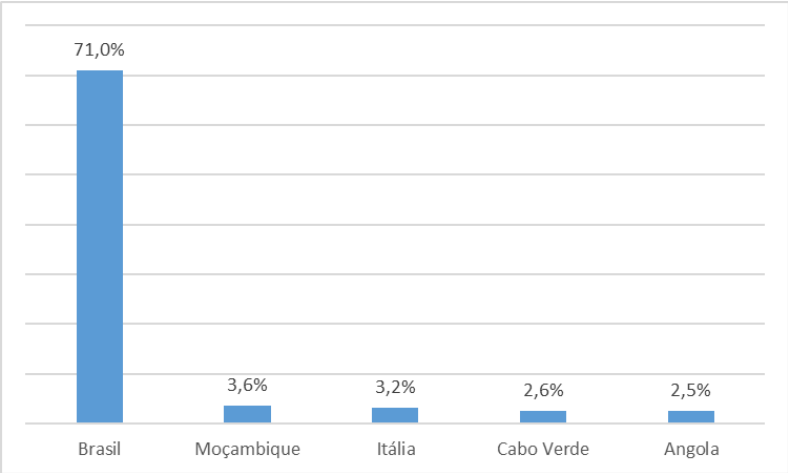


Figura 36 - Nacionalidades com maior representatividade

A figura seguinte ilustra a distribuição dos estudantes não portugueses por tipologia de curso e faculdade. O número destes estudantes assume maior importância nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)*. A FPCEUP regista o maior valor percentual, 51,2%, nos *mestrados (M2)* e a FDUP, com 49,1%, tem o maior valor nos *doutoramentos (D3)*. É de salientar a diferença entre região de proveniência, onde por exemplo na FDUP, o valor percentual de estudantes estrangeiros nos

doutoramentos (D3) é de 45,3%, e a nacionalidade onde o valor é de 49,6%. A diferença pode dever-se a ter estudantes de nacionalidade não PT residentes em Portugal. Nas *licenciaturas (L1)*, a FPCEUP apresenta o maior valor percentual, 16,0%, e a FAUP apresenta o maior valor percentual, 13,3%, nos *mestrados integrados (MI)*.

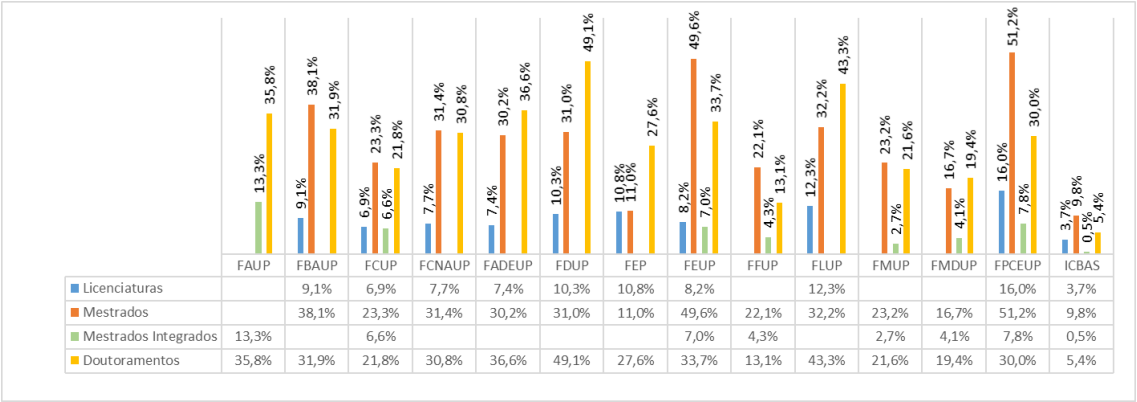


Figura 37 - Distribuição de estudantes não PT por faculdade

4.6 Bolseiros

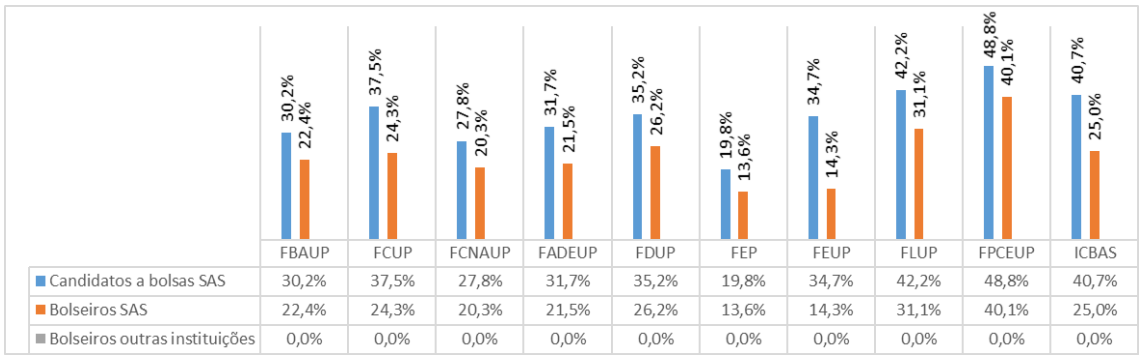
As bolsas de ação social são um instrumento muito importante no apoio a estudantes com carências económicas nas tipologias de curso L1, MI e M2. Assim, interessa-nos observar, por faculdade, o número de estudantes candidatos a bolsa de estudo atribuída pelos Serviços de Ação Social da U.Porto (bolseiros SAS), quantos destes obtiveram bolsa, ou seja são efetivamente bolseiros SAS, e quantos estudantes obtiveram bolsas através de outras entidades/instituições.

Na tipologia de curso *doutoramentos (D3)*, o financiamento de bolsas é, na sua generalidade, obtido pelos estudantes a partir da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Os gráficos seguintes, figuras 37 e 38, relativos a *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI),* evidenciam diferenças ainda substanciais entre a percentagem de estudantes "*Candidatos a bolsas SAS*" e a percentagem dos estudantes que obtiveram bolsa (i.e. os "*Bolseiros SAS*"). Essa diferença assume um máximo de 20,4% na FEUP nas *licenciaturas (L1)* e de 13,3% na FCUP nos *mestrados integrados (MI)* e um mínimo de 5,7% na FMUP.

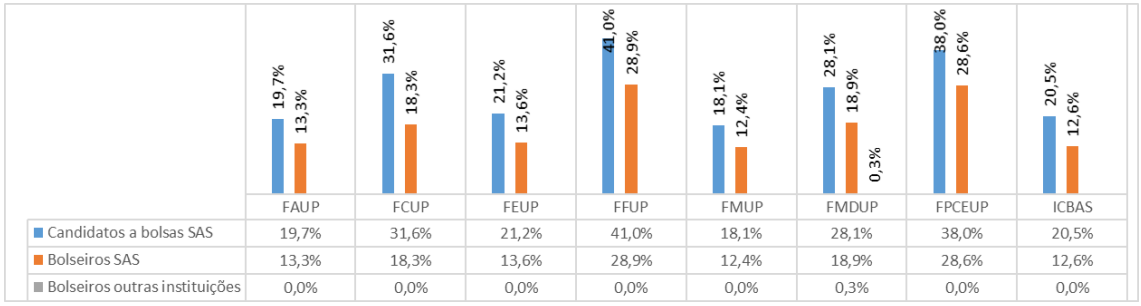
A FPCEUP tem a maior percentagem de bolseiros SAS em *licenciaturas (L1),* com 40,1%, e a FEP tem a menor, com 13,6%. Nos *mestrados integrados (MI)* a maior percentagem verifica-se na FFUP (28,9%) e a menor na FMUP (12,4%).

Nas *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)* não existem bolseiros de outras instituições.



	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FLUP	FPCEUP	ICBAS
Candidatos a bolsas SAS	30,2%	37,5%	27,8%	31,7%	35,2%	19,8%	34,7%	42,2%	48,8%	40,7%
Bolseiros SAS	22,4%	24,3%	20,3%	21,5%	26,2%	13,6%	14,3%	31,1%	40,1%	25,0%
Bolseiros outras instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

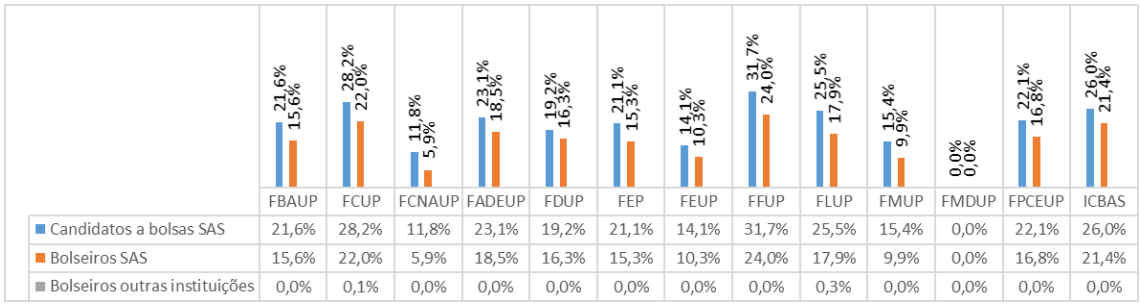
Figura 38 - Bolseiros SAS - L1 2019/20



	FAUP	FCUP	FEUP	FFUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Candidatos a bolsas SAS	19,7%	31,6%	21,2%	41,0%	18,1%	28,1%	38,0%	20,5%
Bolseiros SAS	13,3%	18,3%	13,6%	28,9%	12,4%	18,9%	28,6%	12,6%
Bolseiros outras instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%

Figura 39 - Bolseiros SAS - MI 2019/20

Quanto aos *mestrados (M2),* figura 39, as percentagens de bolseiros são menores e variam entre os 5,9% na FCNAUP e os 24,0% na FFUP. A FMDUP não apresenta nenhum bolseiro nos seus mestrados. Nesta tipologia, existem bolseiros suportados por outras instituições, apesar de serem poucos, 0,1% na FCUP e 0,3% na FLUP.



	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Candidatos a bolsas SAS	21,6%	28,2%	11,8%	23,1%	19,2%	21,1%	14,1%	31,7%	25,5%	15,4%	0,0%	22,1%	26,0%
Bolseiros SAS	15,6%	22,0%	5,9%	18,5%	16,3%	15,3%	10,3%	24,0%	17,9%	9,9%	0,0%	16,8%	21,4%
Bolseiros outras instituições	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

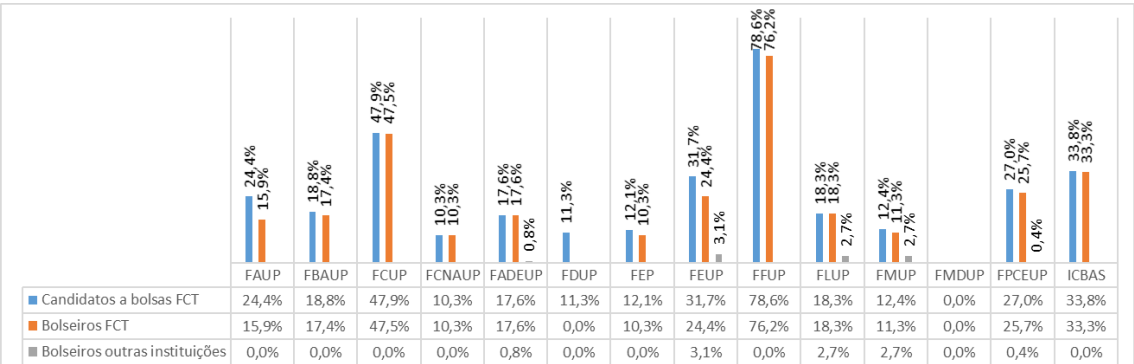
Figura 40 - Bolseiros SAS - M2 2019/20

Nos *doutoramentos (D3)* foram contabilizados em primeiro lugar os bolseiros financiados pela FCT. Os dados foram obtidos a partir do WebGA através das exceções de propinas alocadas a cada estudante.

As diferenças entre a percentagem de estudantes de doutoramento de uma faculdade candidatos a bolsa FCT e os que obtiveram bolsa, (i.e., que são bolseiros FCT) são relativamente pequenas. Isto deve-se em boa parte porque muitos dos candidatos

que não são financiados desistem do doutoramento quando recebem a notificação da FCT e este dado não está, neste momento, a ser contabilizado. Futuramente, procurar-se-á ter também em conta essa informação.

A figura seguinte mostra-nos, por faculdade, a percentagem de estudantes que se candidatou a bolsa FCT, a percentagem dos que obtiveram bolsa FCT, e ainda a percentagem dos que obtiveram bolsa por outra via. As percentagens são calculadas relativamente ao número de estudantes em cada faculdade nesta tipologia. A FFUP, com 76,2%, apresenta maior percentagem de estudantes bolseiros FCT. Por sua vez, a FDUP apresenta 0% de bolseiros FCT, pese embora 11,3% dos seus estudantes tenham sido candidatos a bolsa. Relativamente a bolseiros suportadas por outras instituições, a FEUP apresenta a maior percentagem de estudantes de doutoramento nesta tipologia de bolsa, 3,1%.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Candidatos a bolsas FCT	24,4%	18,8%	47,9%	10,3%	17,6%	11,3%	12,1%	31,7%	78,6%	18,3%	12,4%	0,0%	27,0%	33,8%
Bolseiros FCT	15,9%	17,4%	47,5%	10,3%	17,6%	0,0%	10,3%	24,4%	76,2%	18,3%	11,3%	0,0%	25,7%	33,3%
Bolseiros outras instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	3,1%	0,0%	2,7%	2,7%	0,0%	0,4%	0,0%

Figura 41 - Bolseiros FCT - D3 2019/20

4.7 Estudantes por ano curricular

O cálculo da distribuição dos estudantes por ano curricular tem em conta o ano curricular do ciclo de estudos em que o estudante se encontra inscrito de acordo com a organização do respetivo plano de estudos.

Nas *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)* foi tido em conta que nas licenciaturas existem 3 faculdades com *licenciaturas (L1)* de 4 anos (FBAUP, FCNAUP e FDUP) e que existem *mestrados integrados (MI)* com 6 anos (FMUP e ICBAS).

As figuras seguintes mostram para *licenciaturas (L1)* e os *mestrados integrados (MI)*, uma distribuição relativamente uniforme dos estudantes pelos diferentes anos curriculares apesar de haver alguma tendência nas licenciaturas para uma maior concentração nos últimos anos.

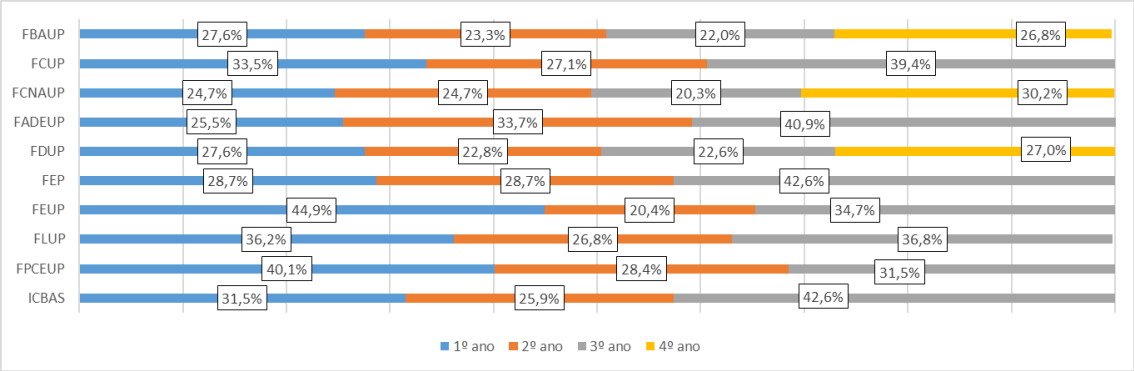


Figura 42 - Estudantes por ano curricular - L1 2019/20

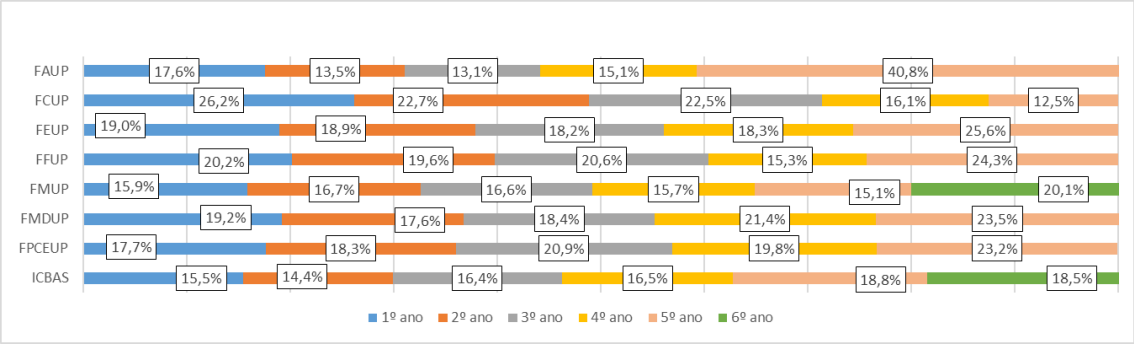


Figura 43 - Estudantes por ano curricular - MI 2019/20

Seria interessante considerar também outro critério para determinar o ano curricular em que um estudante se encontra no seu plano de estudos. Por exemplo, considerar que o ano curricular em que um estudante se encontra num dado ano letivo é aquele em que apresenta o maior número de créditos de unidades curriculares a que está inscrito. Com este critério, é possível que a distribuição dos estudantes pelos anos curriculares fosse distinta e menos concentrada no último ano.

Relativamente aos *mestrados (M2), figura 44,* verifica-se uma distribuição muito equitativa dos estudantes pelos dois anos curriculares.

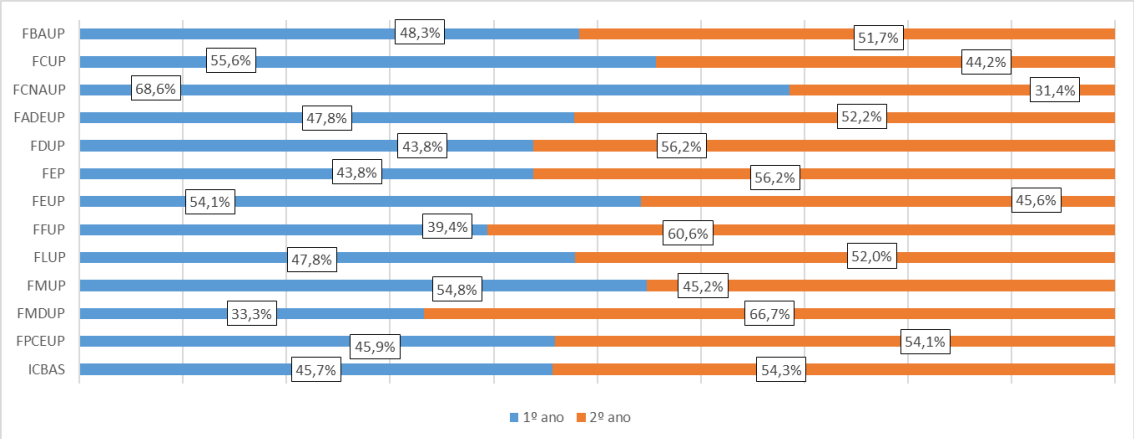


Figura 44 - Estudantes por ano curricular - M2 2019/20

Nos *doutoramentos (D3)* e tendo em conta que metade das faculdades contempla *doutoramentos (D3)* de 3 e de 4 anos, a maioria dos estudantes concentra-se no 3ºano independentemente de este ser o último ou não. São exceções, a FDUP, com 96,2%, e a FFUP também com 96,2% dos seus estudantes de doutoramento acumulados no 4ºano.

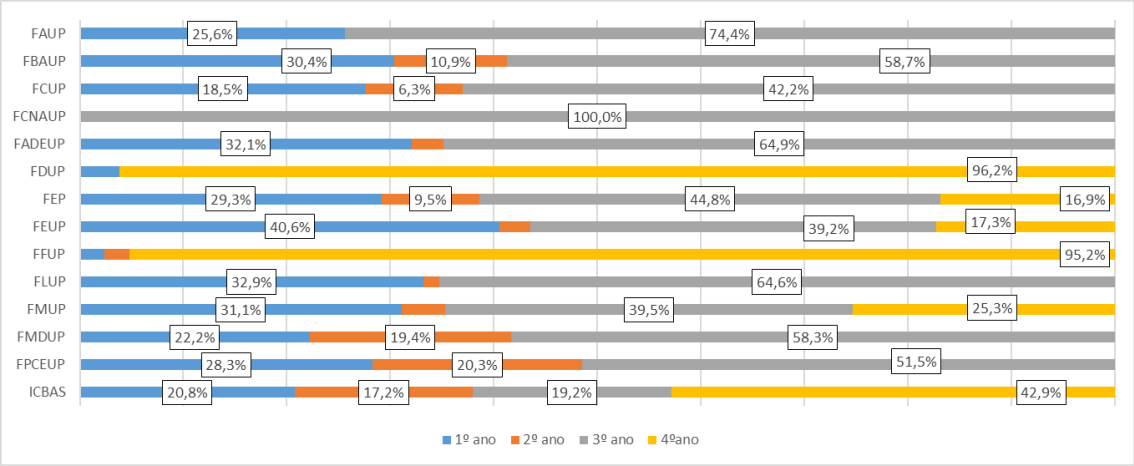
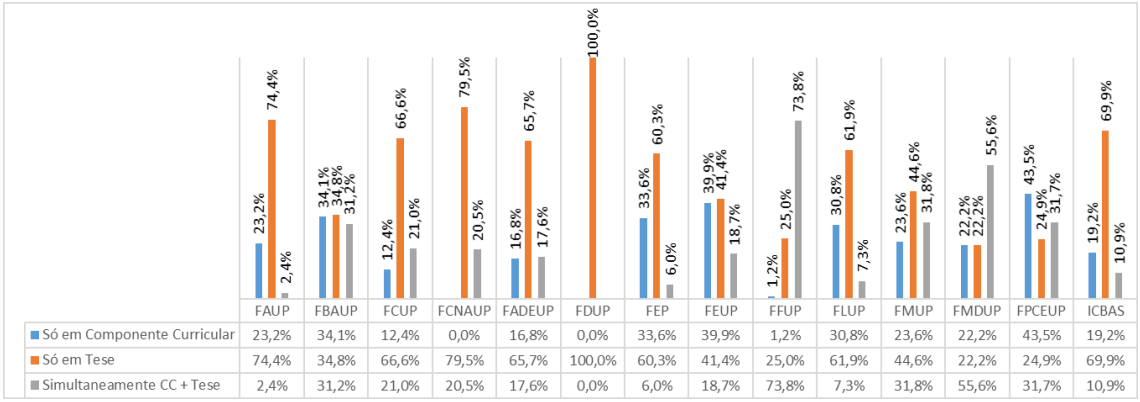


Figura 45 - Estudantes por ano curricular - D3 2019/20

4.8 Estudantes de doutoramento inscritos

Este indicador é apenas aplicável aos *doutoramentos (D3)* tendo sido introduzido nos relatórios dos 3ºs ciclos de estudos de forma a detalhar a componente do plano de estudos em que está inscrito o estudante. Naturalmente, é necessário ter em conta que nem todos os doutoramentos têm uma componente curricular. Quando a componente curricular existe, é expectável que preencha entre 25 e 33% dos créditos, ou seja 1 ano em 3, ou 1 ano em 4.

A figura seguinte ilustra as percentagens de estudantes inscritos nas componentes curricular, tese ou ambas. Os resultados mostram que a FDUP tem 100% dos seus estudantes na componente de tese, o que poderá significar que os seus programas doutorais não têm componente curricular. Observa-se ainda que a maioria dos estudantes está inscrita na componente tese. A FFUP com 73,8% é a faculdade com maior percentagem de estudantes inscritos simultaneamente na componente curricular e tese. A FPCEUP com 43,5% tem o maior número de estudantes de doutoramento inscritos na componente curricular. Na FBAUP verifica-se uma distribuição relativamente equilibrada dos estudantes pelas três componentes.

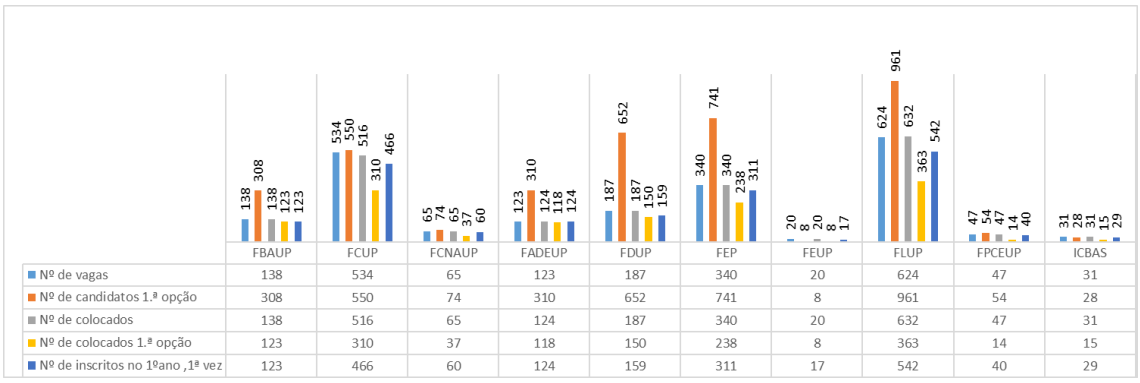


	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Só em Componente Curricular	23,2%	34,1%	12,4%	0,0%	16,8%	0,0%	33,6%	39,9%	1,2%	30,8%	23,6%	22,2%	43,5%	19,2%
Só em Tese	74,4%	34,8%	66,6%	79,5%	65,7%	100,0%	60,3%	41,4%	25,0%	61,9%	44,6%	22,2%	24,9%	69,9%
Simultaneamente CC + Tese	2,4%	31,2%	21,0%	20,5%	17,6%	0,0%	6,0%	18,7%	73,8%	7,3%	31,8%	55,6%	31,7%	10,9%

Figura 46 - Estudantes inscritos por componente do plano de estudos

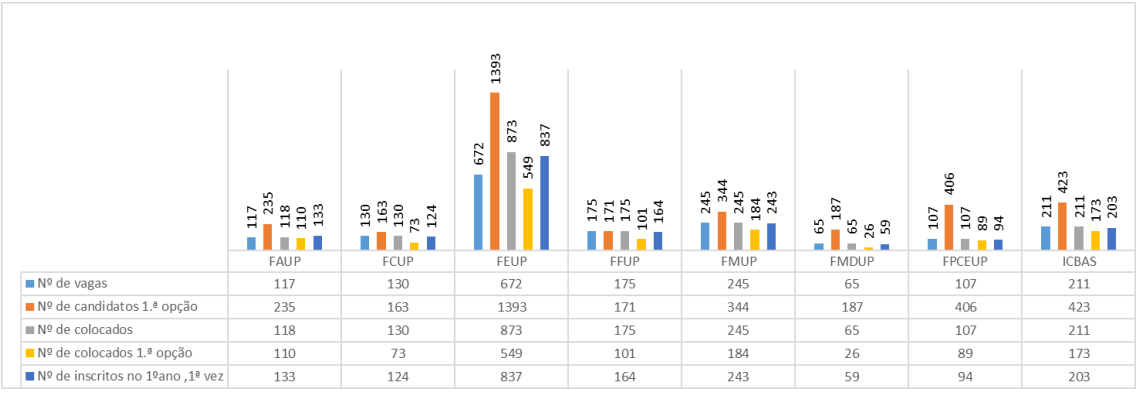
4.9 Procura dos ciclos de estudos

Relativamente à procura dos ciclos de estudos, consideram-se os dados do Concurso Nacional de Acesso (CNA), 1ª Fase, para as *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)*. A figura seguinte ilustra o número de vagas, número de candidatos em 1ª opção, número de colocados, número de colocados em 1ª opção e número de inscritos no 1º ano, 1ª vez, para as tipologias de curso referidas por faculdade. É de destacar o elevado número de candidatos em 1.ª opção relativamente ao número de vagas. Efetivamente, na maioria das faculdades, o número de candidatos em 1ª opção no conjunto dos ciclos de estudo com sede administrativa na faculdade superam sempre o número de vagas a concurso. A exceção são as *licenciaturas (L1)* da FEUP e do ICBAS.



	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FLUP	FPCEUP	ICBAS
Nº de vagas	138	534	65	123	187	340	20	624	47	31
Nº de candidatos 1.ª opção	308	550	74	310	652	741	8	961	54	28
Nº de colocados	138	516	65	124	187	340	20	632	47	31
Nº de colocados 1.ª opção	123	310	37	118	150	238	8	363	14	15
Nº de inscritos no 1ºano ,1ª vez	123	466	60	124	159	311	17	542	40	29

Figura 47 - Procura de ciclo de estudos (CNA - 1ª fase) - L1 2019/20

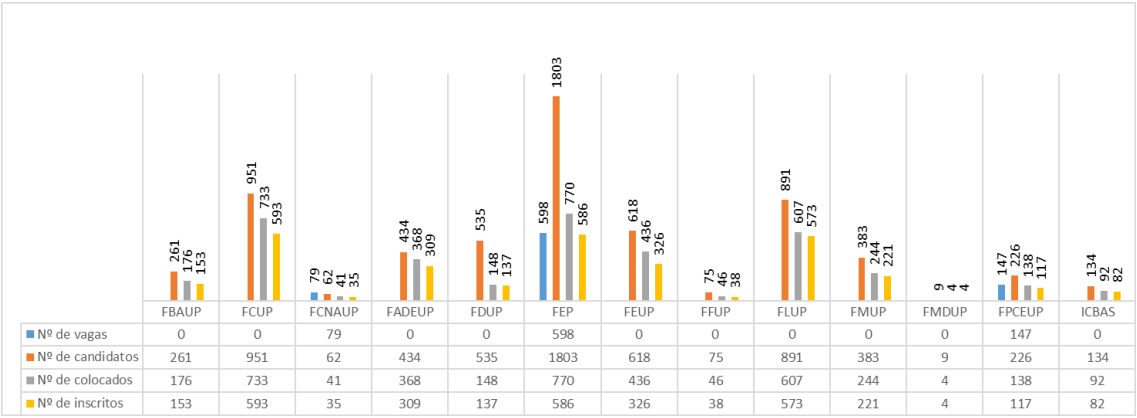


	FAUP	FCUP	FEUP	FFUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Nº de vagas	117	130	672	175	245	65	107	211
Nº de candidatos 1.ª opção	235	163	1393	171	344	187	406	423
Nº de colocados	118	130	873	175	245	65	107	211
Nº de colocados 1.ª opção	110	73	549	101	184	26	89	173
Nº de inscritos no 1ºano ,1ª vez	133	124	837	164	243	59	94	203

Figura 48 - Procura de ciclo de estudos (CNA - 1ª fase) - MI 2019/20

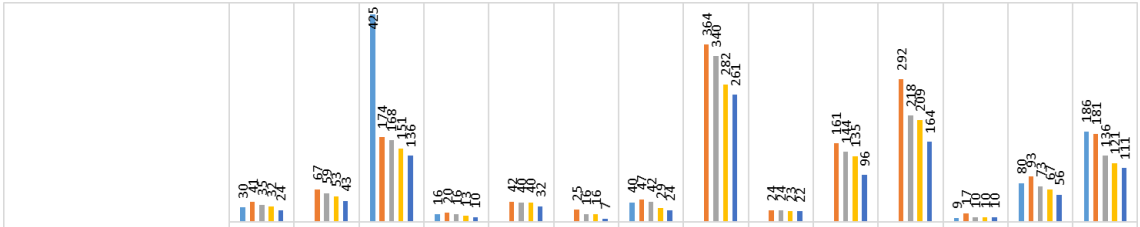
Para os *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)* considera-se o número de vagas registadas no WebGA, na página do curso, no campo *numerus clausus* que geralmente é igual ao número de vagas aprovado pela A3ES. Sublinha-se o "geralmente" porque efetivamente o número deveria ser igual, mas nem sempre é preenchido com o número de vagas oficialmente aprovado, ou não é preenchido de todo. Este campo deverá passar a ser de preenchimento obrigatório na página de curso no WebGA para possibilitar análises futuras completas.

As figuras seguintes mostram os dados relativos à procura nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)*. Nos *mestrados (M2)* destaca-se o número de candidatos da FEP relativamente ao número de vagas e colocados. Nos *doutoramentos (D3) a* FEUP, FMUP e ICBAS apresentam a maior diferença entre candidatos e colocados/inscritos.



	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Nº de vagas	0	0	79	0	0	598	0	0	0	0	0	147	0
Nº de candidatos	261	951	62	434	535	1803	618	75	891	383	9	226	134
Nº de colocados	176	733	41	368	148	770	436	46	607	244	4	138	92
Nº de inscritos	153	593	35	309	137	586	326	38	573	221	4	117	82

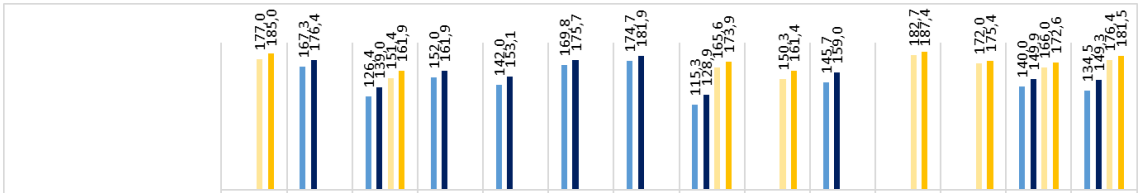
Figura 49 - Procura de ciclo de estudos - M2 2019/20



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Nº de vagas	30	0	425	16	0	0	40	0	0	0	0	9	80	186
Nº de candidatos	41	67	174	20	42	25	47	364	24	161	292	17	93	181
Nº de colocados	35	59	168	16	40	16	42	340	24	144	218	10	73	136
Nº de inscritos	32	53	151	13	40	16	29	282	23	135	209	10	67	121
Nº de inscritos no 1ºano ,1ª vez	24	43	136	10	32	7	24	261	22	96	164	10	56	111

Figura 50 - Procura de ciclo de estudos - D3 2019/20

Sobre o acesso, são também recolhidos dados sobre as notas mínimas e médias de entrada nas *licenciaturas (L1)* e nos *mestrados integrados (MI)*. As notas mais elevadas em L1 pertencem à FEP e as mais baixas são da FEUP, enquanto nos *mestrados integrados (MI)* as notas mais altas pertencem à FMUP e as mais baixas à FFUP.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Nota mínima de entrada L1		167,3	126,4	152,0	142,0	169,8	174,7	115,3		145,7			140,0	134,5
Nota média de entrada L1		176,4	139,0	161,9	153,1	175,7	181,9	128,9		159,0			149,9	149,3
Nota mínima de entrada MI	177,0		151,4					165,6	150,3		182,7	172,0	166,0	176,4
Nota média de entrada MI	185,0		161,9					173,9	161,4		187,4	175,4	172,6	181,5

Figura 51 - Notas mínimas e médias de entrada - L1 e MI 2019/20

Quanto às inscrições em UCs, em regime singular, é relevante o número das UCs na FCUP (1577) e na FLUP (698) em *licenciaturas (L1)* e nos *mestrados integrados (MI)* o número registado na FEUP (694).

Nº de inscrições em UC em regime singular	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Licenciaturas (L1)		20	1577	28	84	45	115	2		698			0	7
Mestrados (M2)		2	216	2	7	0	52	35	6	211	20	0	0	0
Mestrados Integrados (MI)	4		195					694	129		50	0	44	85
Doutoramentos (D3)	0	0	0	0	0	0	6	8	0	2	6	0	0	0
Totais	**4**	**22**	**1988**	**30**	**91**	**45**	**173**	**739**	**135**	**911**	**76**	**0**	**44**	**92**

Tabela 3 - Inscrições em UC em regime singular

As figuras seguintes resumem a procura dos ciclos de estudos na U.Porto. No caso das licenciaturas e mestrados integrados, consideram-se apenas os dados da 1ª fase

do CNA. É de destacar que o número de candidatos em 1ª opção é 1.7 vezes superior ao número de vagas disponível.

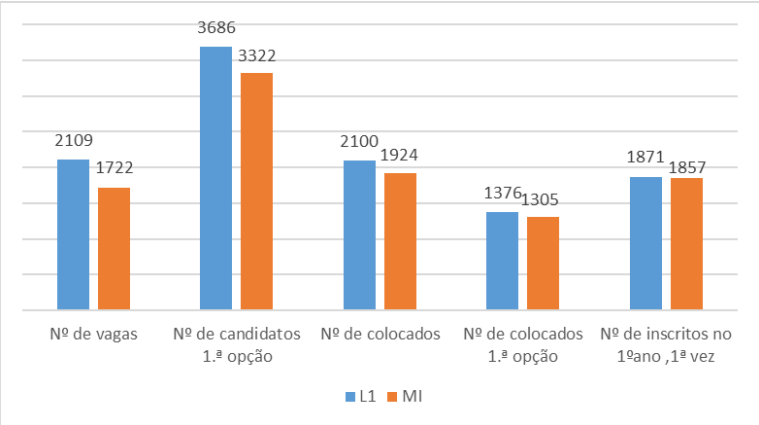


Figura 52 - Procura de ciclo de estudos - L1 e MI

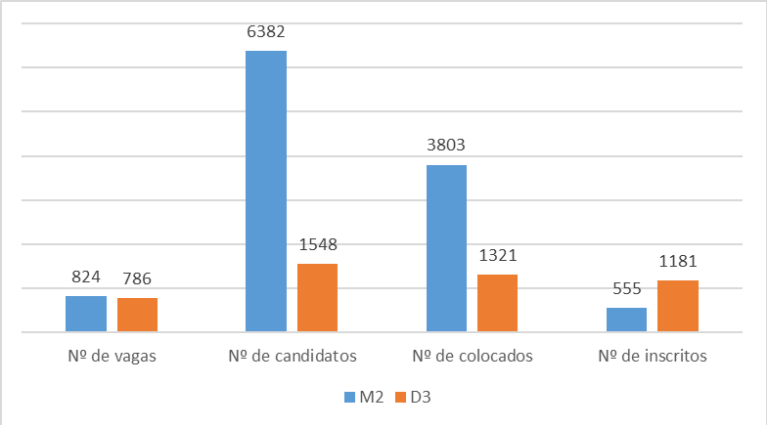


Figura 53 - Procura de ciclo de estudos - M2 e D3

4.10 Abandono

Os dados relativos ao abandono são obtidos do WebGA a partir do campo que caracteriza o "estado" de inscrição do estudante. A tabela seguinte mostra-nos as taxas de abandono globais em cada tipologia de CE por faculdade. A taxa de abandono é calculada como o rácio entre o número de abandonos e o número de estudantes inscritos por tipologia de CE acrescido do número de abandonos. A razão para se acrescer ao denominador o número de abandonos é porque o número de inscritos apresentado neste documento é calculado nos dois momentos de comunicação ao RAIDES, pelo que não incluem os estudantes que inicialmente estavam inscritos e que ao longo do tempo foram "abandonando" numa das tipologias que aqui se usa como abandono.

Nas licenciaturas são relevantes as taxas de abandono na FEUP e na FPCEUP com, respetivamente, 29,0% e 21,0%, mas, considerando a ordem de grandeza do número total dos inscritos são também relevantes os valores da FCUP, FLUP e ICBAS, com taxas de abandono de 16,6%, 19,0% e 20,0%. Nos mestrados integrados é relevante o

abandono na FCUP, totalizando 16,9%. Nos mestrados FBAUP, FEP, FEUP, FLUP, FMUP, e FPCEUP apresentam taxas de abandono que variam entre 20,2% e 24,7%. Nos doutoramentos são relevantes as taxas de abandono na FAUP (27,4%), FADEUP (19,2%), FEP (18,3%) e FMDUP (18,2%).

	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Taxa de abandono L1		13,3%	16,6%	9,7%	9,1%	14,8%	13,6%	29,0%		19,0%			21,0%	20,0%
Nº de abandonos L1		96	398	39	61	165	240	20		542			43	27
Nº de inscritos L1		626	1998	364	609	952	1520	49		2306			162	108
Taxa de abandono MI	8,6%		16,9%					9,8%	10,0%		3,1%	12,7%	11,0%	5,1%
Nº de abandonos MI	96		120					593	107		54	54	108	75
Nº de inscritos MI	1018		591					5482	960		1701	370	874	1392
Taxa de abandono M2		20,2%	15,4%	19,0%	19,2%	18,7%	23,1%	22,8%	16,1%	24,7%	21,2%	7,7%	23,0%	12,6%
Nº de abandonos M2		89	185	12	138	72	378	179	20	353	93	1	73	25
Nº de inscritos M2		352	1017	51	580	313	1259	605	104	1077	345	12	244	173
Taxa de abandono D3	27,4%	17,4%	9,6%	11,4%	19,6%	3,6%	18,3%	14,6%	8,7%	12,5%	16,4%	18,2%	10,6%	7,3%
Nº de abandonos D3	31	29	54	5	32	2	26	156	8	47	108	8	28	46
Nº de inscritos D3	82	138	509	39	131	53	116	909	84	328	550	36	237	588

Tabela 4 - Taxas de abandono, número de abandonos e de inscritos por tipologia de CE

O gráfico seguinte ilustra a distribuição das taxas de abandono por tipologia de CE e por faculdade.

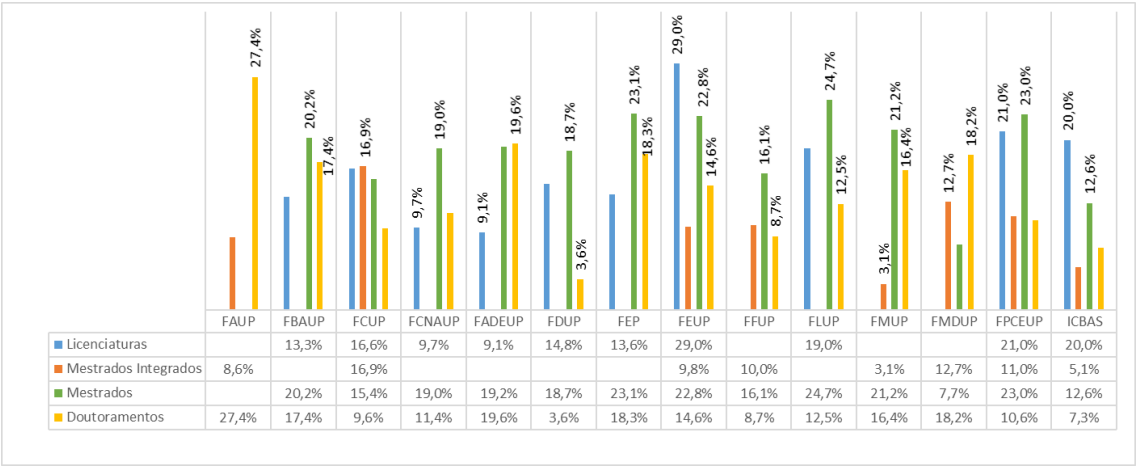


Figura 54 -Taxa de abandono por tipologia de CE 2019/20

Os gráficos seguintes ilustram a distribuição relativa dos vários tipos de abandono por tipologia de CE. O valor de uma tipologia de abandono corresponde ao rácio do número de abandonos nessa tipologia pelo número de estudantes inscritos acrescido do número de abandonos, por tipologia de CE e faculdade. A tipologia de abandono que mais se destaca em todos os tipos de ciclos de estudos é a tipologia "interrompido". O estado de um estudante passa a interrompido no WebGA, com a data de 31 de dezembro, sempre que se identifica no final de cada ano civil que o estudante não tem um estado definido para o atual ano letivo (i.e. não anulou, não se inscreveu, não terminou, etc.). Este procedimento de verificação é aplicado

automaticamente sobre todos os estudantes. Os resultados sugerem que se averigue das razões subjacentes à interrupção dos estudos.

Na figura 54 e 55 relativas ás tipologias do abandono em *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)* a tipologia *interrompido* e *anulação de inscrição* são as dominantes, sendo importante de referir nas *licenciaturas* a FPCEUP com 4,9% em *anulação de matricula*, a FEUP com 2,9% na tipologia *mudança de par instituição/curso* e 4,3% na tipologia *recolocação* tal como o ICBAS com 4,4% na mesma tipologia.

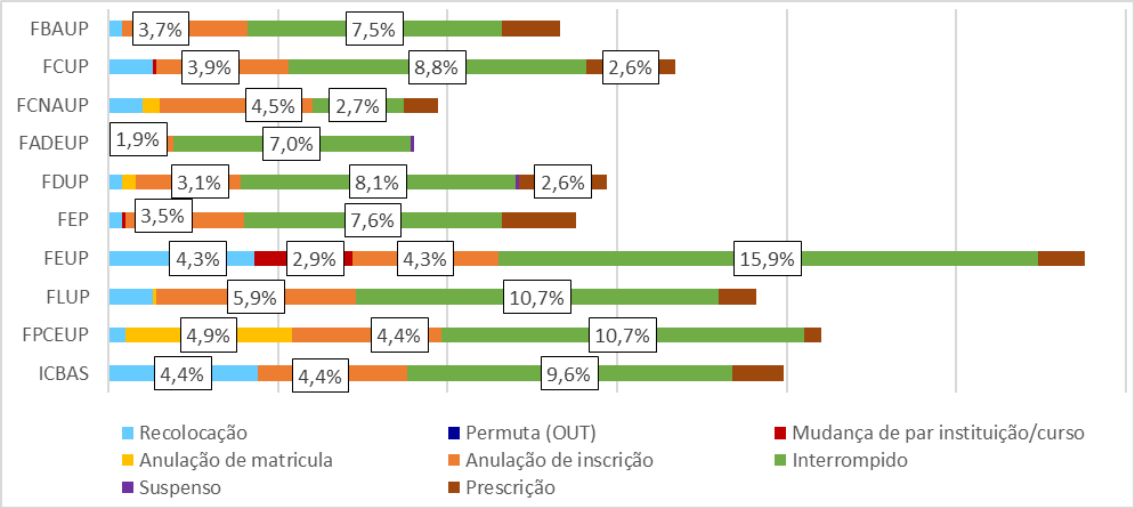


Figura 55 - Tipologia do abandono – L1 2019/20

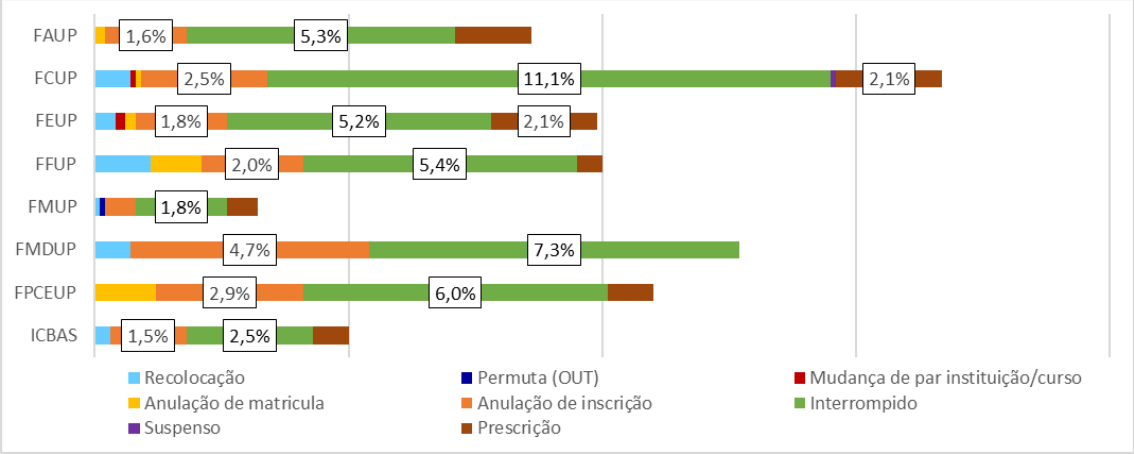


Figura 56 - Tipologia do abandono – MI 2019/20

As figuras seguintes relativas ás tipologias do abandono em *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)* mostram uma maior incidência da tipologia *interrompido* logo seguida da tipologia *anulação de inscrição*.

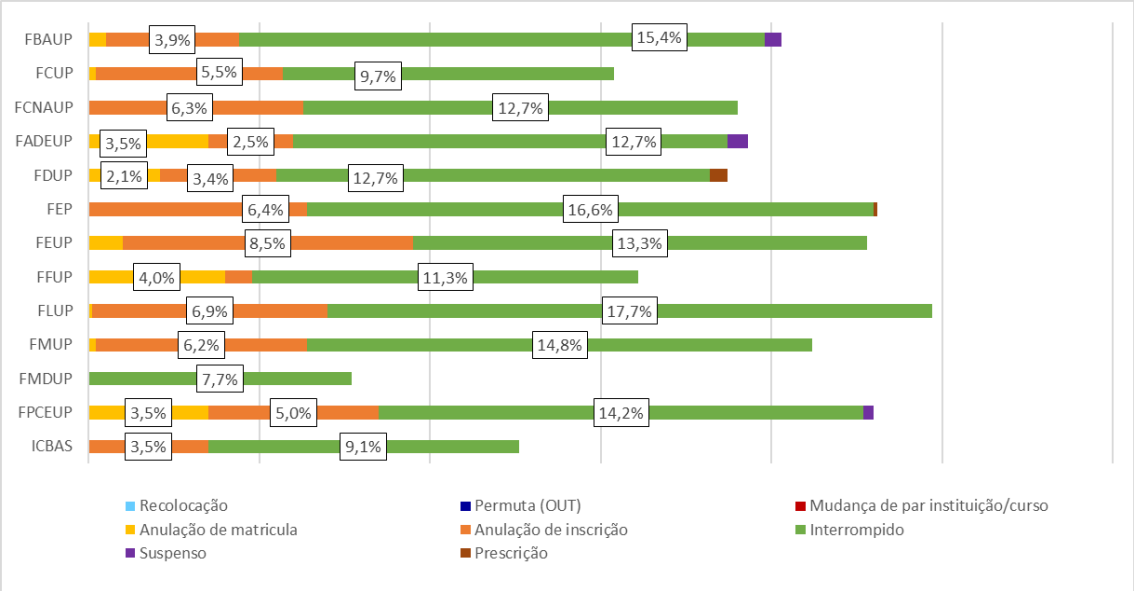


Figura 57 - Tipologia do abandono – M2 2019/20

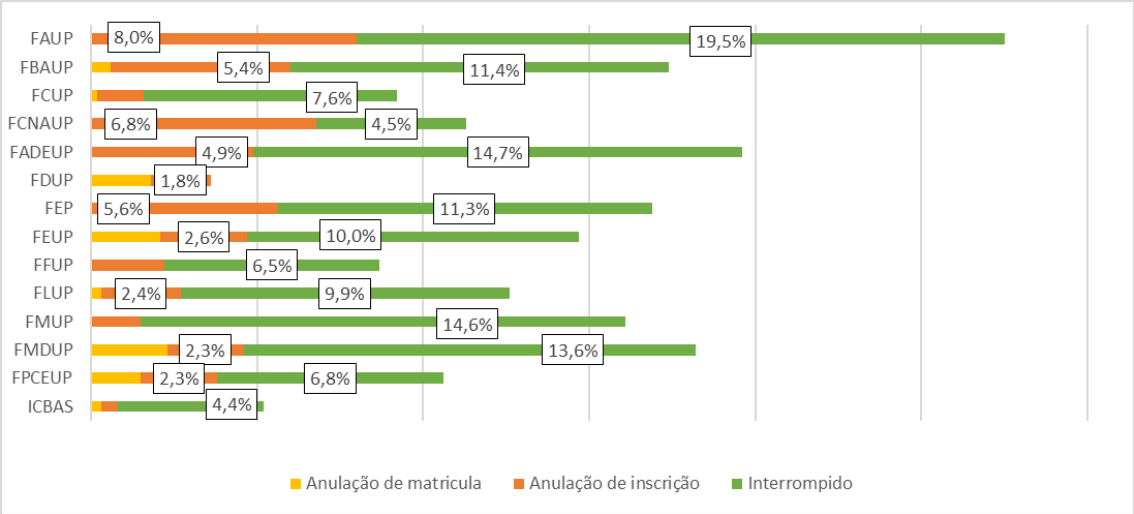


Figura 58 - Tipologia do abandono - D3 2019/20

5 Monitorização dos Processos

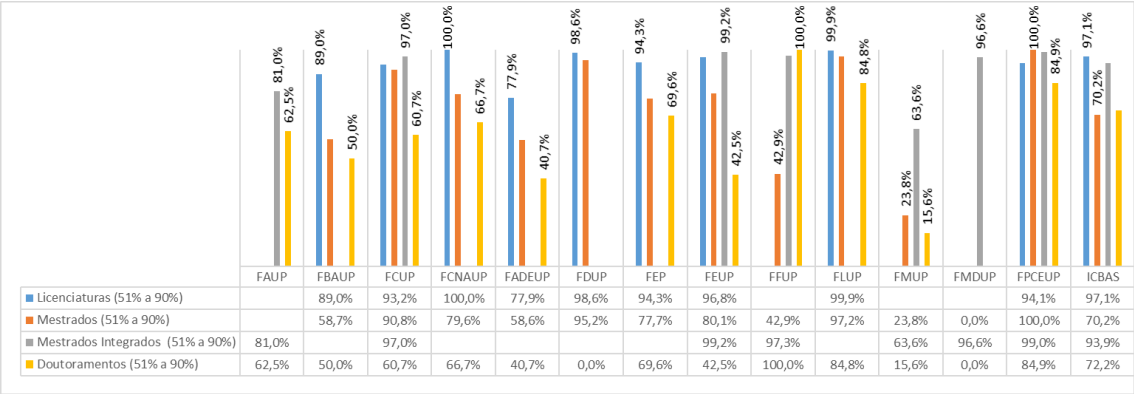
5.1 Preenchimento das fichas de unidade curricular

As estatísticas de preenchimento das Fichas de Unidades Curriculares (FUC) incidem sobre o número total de campos das fichas validadas. Atendendo a que existem campos de preenchimento opcional, que raramente são preenchidos, verifica-se que as percentagens finais de preenchimento também raramente são superiores a 90%. Este facto poderá requerer reflexão sobre as atuais FUC.

Nos doutoramentos (D3), a monitorização deste preenchimento só é aplicável à componente curricular.

A monitorização do preenchimento realiza-se em quatro momentos por semestre: 3 meses antes do início do ano letivo; no início do semestre; duas semanas após o início do semestre; e na última semana de aulas.

O gráfico seguinte mostra-nos as estatísticas de preenchimento das FUC por faculdade e por tipologia de CE para o momento "duas semanas após o início do semestre", referenciado com a etiqueta "(51% a 90%)" em cada linha. Considerou-se que duas semanas após o início do semestre fosse o momento que reunisse maior consenso para que todas as fichas de UC estivessem preenchidas pelo menos a 51%. Os resultados mostram que realmente tal meta é atingida nas licenciaturas e nos mestrados integrados, onde os valores mais baixos pertencem à FADEUP (77,9%) e à FMUP (63,6%). Nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)* verificou-se uma alteração positiva sendo que o objetivo não foi atingido nos *mestrados (M2)* em 3 faculdades e nos *doutoramentos (D3)* em 5.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Licenciaturas (51% a 90%)		89,0%	93,2%	100,0%	77,9%	98,6%	94,3%	96,8%		99,9%			94,1%	97,1%
Mestrados (51% a 90%)		58,7%	90,8%	79,6%	58,6%	95,2%	77,7%	80,1%	42,9%	97,2%	23,8%	0,0%	100,0%	70,2%
Mestrados Integrados (51% a 90%)	81,0%		97,0%					99,2%	97,3%		63,6%	96,6%	99,0%	93,9%
Doutoramentos (51% a 90%)	62,5%	50,0%	60,7%	66,7%	40,7%	0,0%	69,6%	42,5%	100,0%	84,8%	15,6%	0,0%	84,9%	72,2%

Figura 59 - Preenchimento das FUC duas semanas após o início do ano letivo

5.2 Sumários

O preenchimento dos sumários visa fornecer aos estudantes mais um elemento importante de orientação para o estudo através do registo das partes do programa lecionados nas aulas. A monitorização do preenchimento dos sumários tem como objetivo melhorar o cumprimento do despacho reitoral que determina que o preenchimento dos sumários deve ser realizado no prazo de 48h após a aula.

Nos doutoramentos este campo é substituído pelo *acompanhamento do desenvolvimento da tese*, campo que é de edição manual.

As figuras seguintes mostram as estatísticas de preenchimento dos sumários em diferentes momentos do 1º e 2º semestre. As percentagens de preenchimento estão ainda distantes do ideal, existindo faculdades que nem apresentam qualquer atividade no preenchimento dos sumários e outras revelam um aumento no final do semestre ou ano letivo.

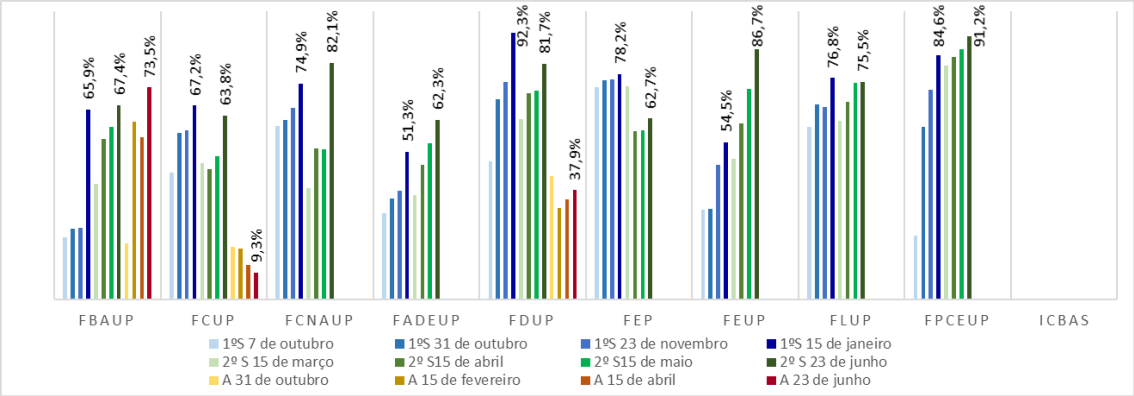


Figura 60 - Preenchimento dos sumários - L1 2019/20

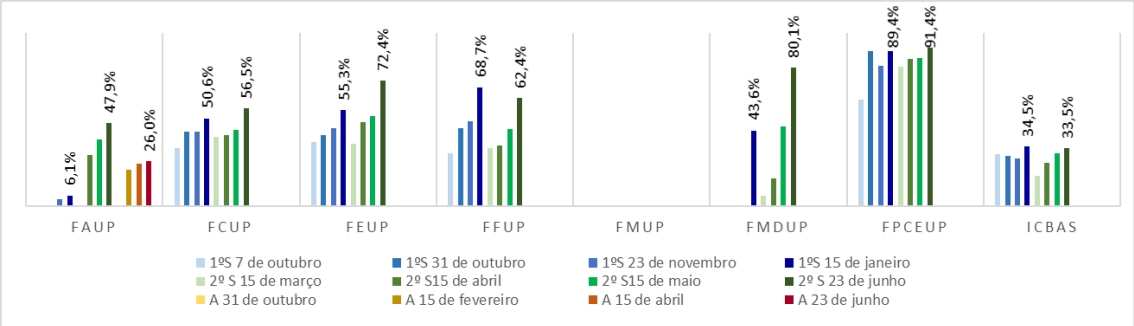


Figura 61 - Preenchimento dos sumários - MI 2019/20

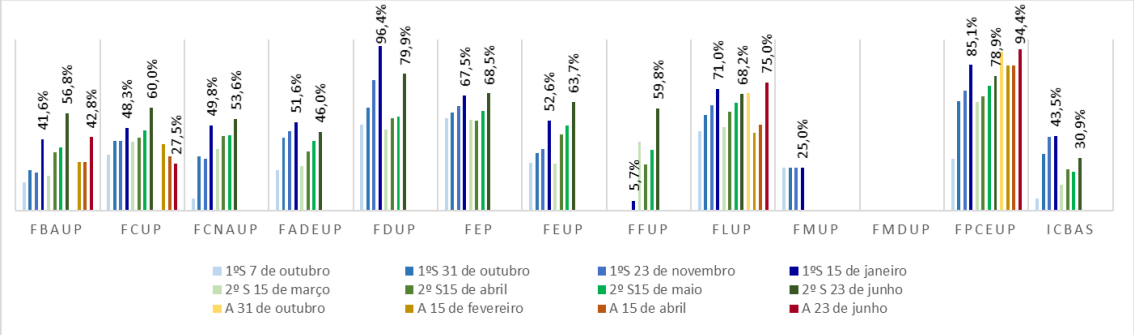


Figura 62 - Preenchimento dos sumários - M2 2019/20

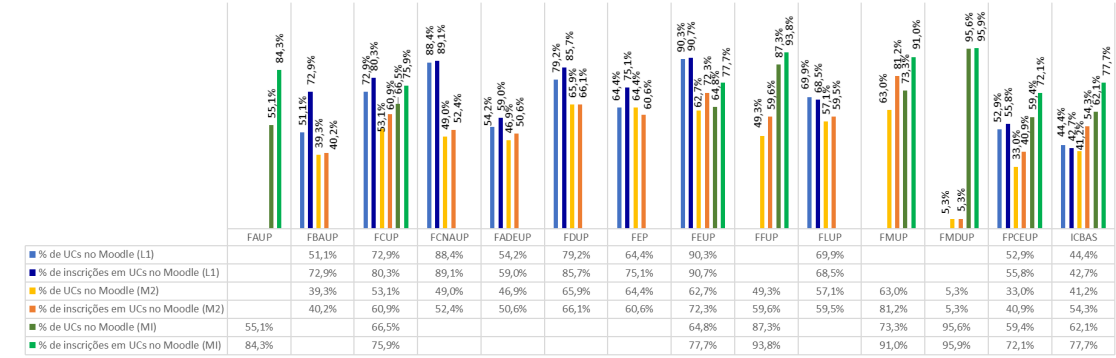
5.3 Metodologias de ensino/aprendizagem

No presente, a monitorização do parâmetro metodologias de ensino/aprendizagem centra-se na utilização da plataforma Moodle. Contudo, os Diretores de curso têm disponível no relatório de CE um campo de edição manual que lhes possibilita completar esta informação, podendo referir outros métodos e instrumentos usados pelos docentes do CE para apoiar o ensino/aprendizagem. Nos Relatórios de Síntese deste ano não foram contabilizados os dados dos *doutoramentos (D3).*

A figura seguinte mostra-nos a utilização do Moodle nas *licenciaturas (L1)* e nos *mestrados integrados (MI).* Podemos observar que a FDUP (79,2%) apresentou o maior aumento na percentagem de utilização. A FMDUP (95,6%) apresenta a

percentagem mais elevada. Por sua vez, nos *mestrados (M2),* a FDUP (65,9%) e FEP (64,4%) apresentam as maiores percentagens de utilização, sendo a FMDUP (5,3%) apresenta menor percentagem.

No geral nota-se um aumento das percentagens de utilização o que pode ser explicado pela situação pandémica que caracterizou o ano letivo em análise.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
% de UCs no Moodle (L1)		51,1%	72,9%	88,4%	54,2%	79,2%	64,4%	90,3%		69,9%			52,9%	44,4%
% de inscrições em UCs no Moodle (L1)		72,9%	80,3%	89,1%	59,0%	85,7%	75,1%	90,7%		68,5%			55,8%	42,7%
% de UCs no Moodle (M2)		39,3%	53,1%	49,0%	46,9%	65,9%	64,4%	62,7%	49,3%	57,1%	63,0%	5,3%	33,0%	41,2%
% de inscrições em UCs no Moodle (M2)		40,2%	60,9%	52,4%	50,6%	66,1%	60,6%	72,3%	59,6%	59,5%	81,2%	5,3%	40,9%	54,3%
% de UCs no Moodle (MI)	55,1%		66,5%					64,8%	87,3%		73,3%	95,6%	59,4%	62,1%
% de inscrições em UCs no Moodle (MI)	84,3%		75,9%					77,7%	93,8%		91,0%	95,9%	72,1%	77,7%

Figura 63 - Utilização da plataforma Moodle 2019/20

6 Resultados

Esta secção centra-se na monitorização de indicadores de desempenho, com particular incidência na eficiência formativa, sucesso escolar e internacionalização.

6.1 Eficiência formativa

O parâmetro eficiência formativa procura aferir o desempenho da formação de diplomados nos diferentes tipos de ciclos de estudos. Os dados contabilizados são os do *ano n-1,* sendo *o ano n* o ano atual. Neste relatório decidiu-se passar a contabilizar as *licenciaturas de mestrados integrados* à semelhança de outros relatórios produzidos na U.Porto.

Na figura seguinte compara-se o número de diplomados nas diferentes tipologias de cursos do ano letivo 2017/18 com o de 2018/19. As tipologias *licenciaturas (L1)* e *mestrados (M2)* registaram um aumento do número de diplomados, enquanto todas as outras tipologias, *licenciaturas de mestrados integrados (L1-MI), mestrados integrados (MI)* e *doutoramentos (D3)* apresentam ligeiras descidas.

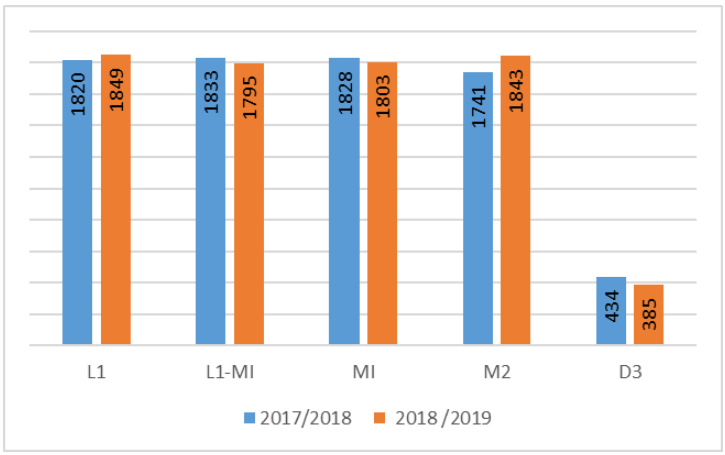


Figura 64 - Diplomados 2017/18 - 2018/19

Relativamente à eficiência formativa, as figuras seguintes mostram que as *licenciaturas (L1)* e os *mestrados integrados (MI)* apresentam uma grande percentagem dos diplomados nos anos de duração dos ciclos de estudos (i.e., em N). Nas *licenciaturas (L1),* a FCNAUP apresenta a maior percentagem de diplomados em N (92,1%), enquanto a FEUP apresenta a menor (12,5%) e a maior percentagem (37,5%) de estudantes que precisa de 2 ou mais anos, além do normal, para obter o diploma.

Em *mestrado integrado*, a FMUP (92,0%) apresenta a maior percentagem de diplomados em N, enquanto a FAUP apresenta a menor (19,5%) e a maior (35,4%) percentagem em N+1. Nesta tipologia também são relevantes os 27,3% da FCUP e os 25,0% da FAUP de estudantes que necessitam de mais dois anos para se diplomarem.

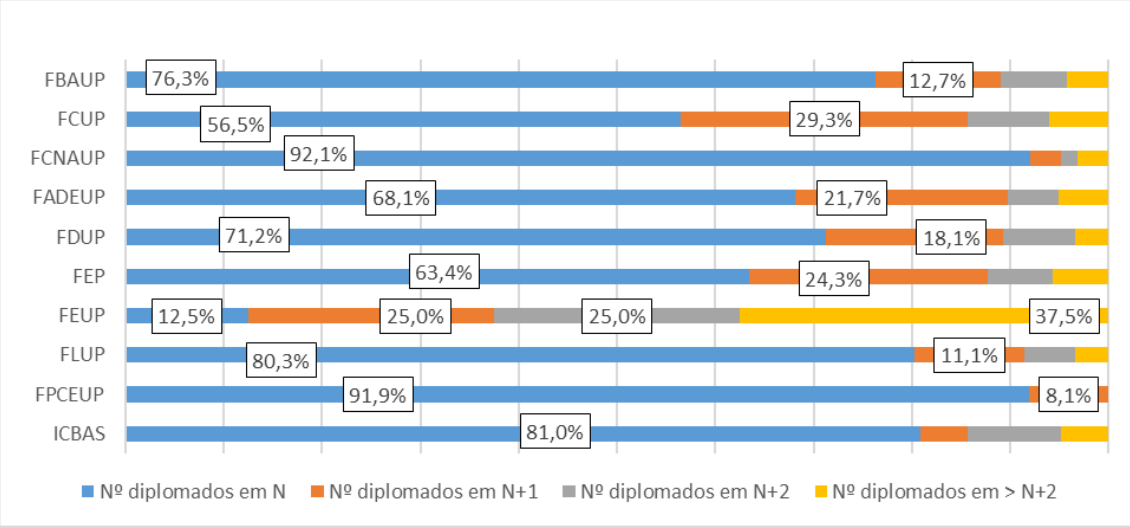


Figura 65 - Eficiência formativa - L1 2018/19

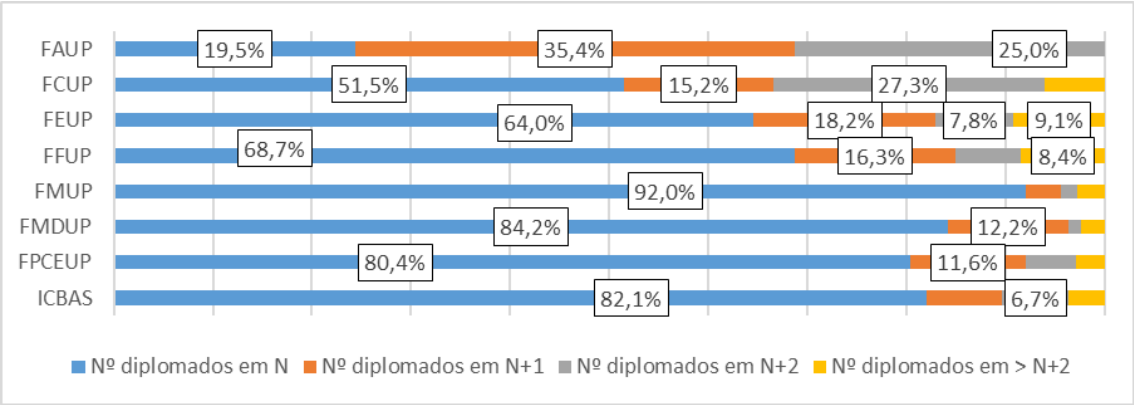


Figura 66 - Eficiência formativa - MI 2018/19

Na tipologia acrescentada de *licenciaturas de mestrados integrados (L1-MI),* a FFUP (84,8%) apresenta a maior percentagem de diplomados em N, enquanto a FCUP apresenta a menor (26,3%). A FCUP apresenta uma percentagem de 31,6% na categoria *diplomados em N+2* e a FEUP uma percentagem de 22,2% em *diplomados em >N+2.*

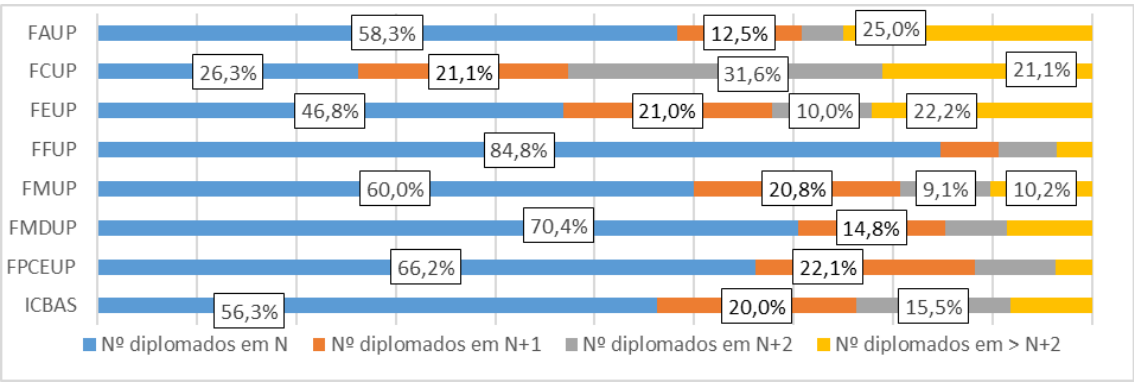


Figura 67 - Eficiência formativa - L1-MI 2018/19

A figura seguinte mostra-nos que nos *mestrados (M2)* a percentagem de *diplomados em N* é geralmente elevada atingindo 95,5% na FPCEUP. A exceção é a FMDUP que não tem diplomados em N e apresenta 85,7% de *diplomados em N+1* e 14,3% de *diplomados em >N+2.* É também relevante a percentagem de 56,1% apresentada pela FDUP na categoria *diplomados em N+1.*

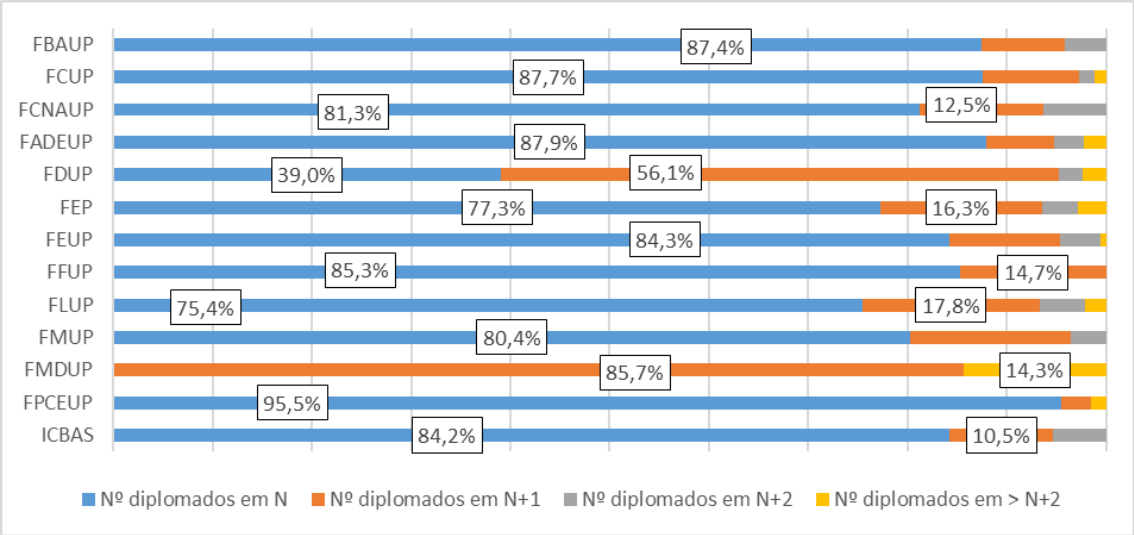


Figura 68 - Eficiência formativa - M2 2018/19

A figura seguinte mostra-nos que nos *doutoramentos (D3)* a percentagem de *diplomados em N* é baixa. A FBAUP com 60,0% apresenta o valor mais alto, sendo que muitas faculdades nem apresentam valores nesta categoria. Na maioria das faculdades, as percentagens mais altas correspondem a *diplomados >N+2*, ou seja, os seus estudantes de doutoramento precisam de mais do que dois anos, além de N, para concluírem. Na FMDUP os *diplomados em >N+2* atinge os 100%

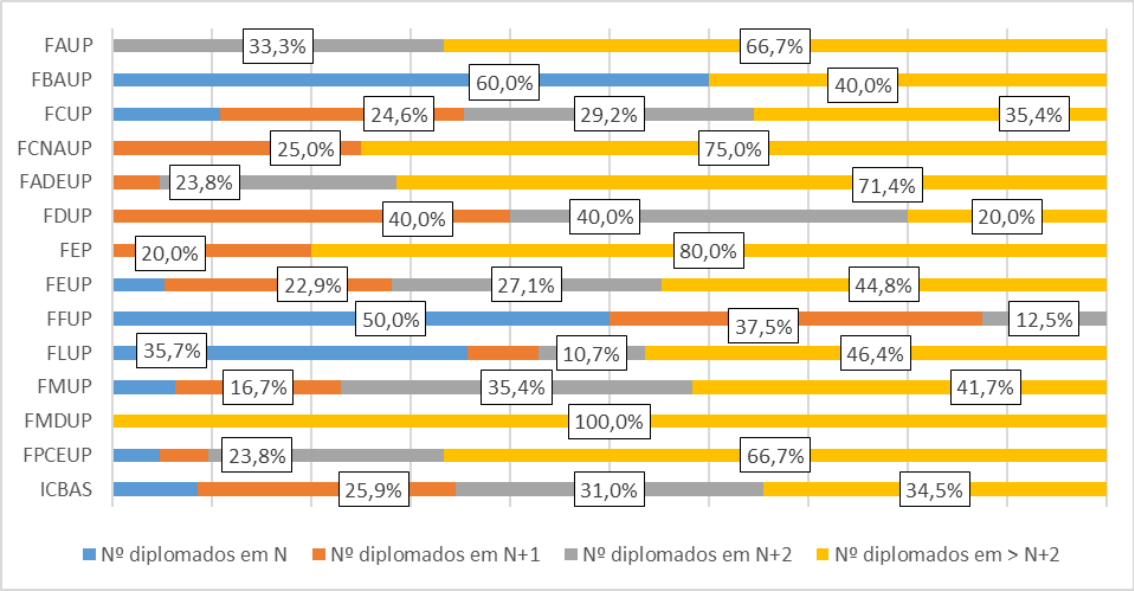


Figura 69 - Eficiência formativa - D3 2018/19

A figura abaixo mostra as classificações médias de conclusão nas *licenciaturas (L1)*, *licenciaturas de mestrados integrados (L1-MI)*, *mestrados integrados (MI)* e *mestrados (M2)*. A FPCEUP (15,2) registou a classificação média de saída (conclusão)

mais elevada nas *licenciaturas (L1)* enquanto que a classificação mais baixa foi registada na FEUP (12,0). O ICBAS apresenta a classificação média de saída (conclusão) mais elevada tanto *mestrados integrados (MI*) 15,4 como nas *licenciaturas de mestrados integrados (L1-MI) 14,6*. A classificação média mais baixa nas *licenciaturas de mestrados integrados (L1-MI)* pertence à FCUP (12,7) e nos *mestrados integrados* é de 14,0 na FCUP, FEUP e FFUP. Nos *mestrados (M2)* a classificação média de saída (conclusão) mais elevada, também pertence ao ICBAS (17,5) enquanto a mais baixa é da FDUP (15,1).

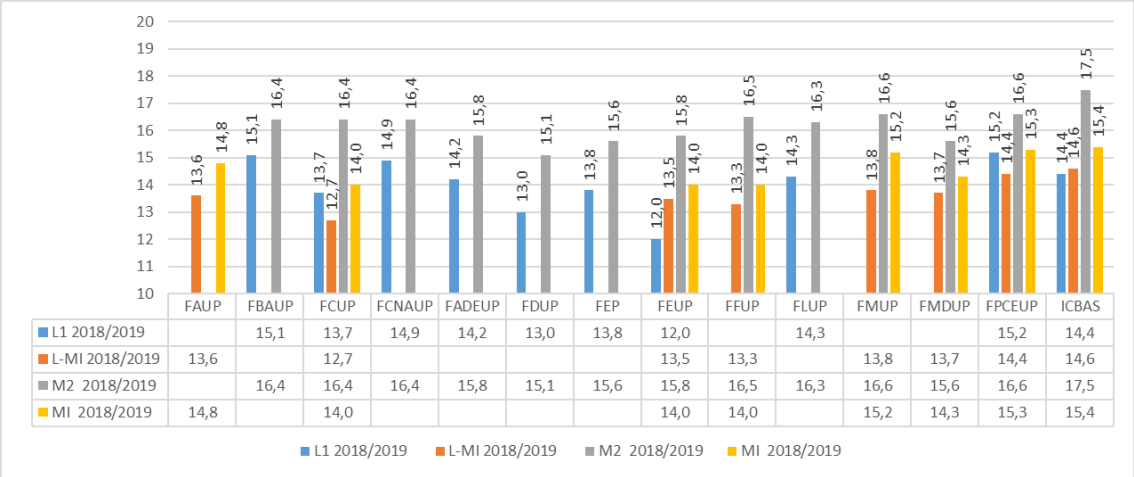


Figura 70 - Classificação média de saída (conclusão) 2018/19

6.2 Sucesso escolar

Neste parâmetro e em termos de análise transversal a todas as faculdades considera-se a média da percentagem de estudantes com sucesso em todas as UCs dos CEs da faculdade. A percentagem de estudantes com sucesso numa UC é determinada pela razão entre os estudantes que obtiveram aprovação e o total de estudantes inscritos na UC. São considerados os estudantes do ciclo de estudos e não são considerados os estudantes de mobilidade IN e singulares. Nos doutoramentos só é aplicável à componente curricular. Assim o gráfico seguinte mostra-nos o sucesso escolar médio por faculdade e por tipo de CE. O sucesso escolar médio por faculdade nas *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)* oscila entre os 92,8% da FMDUP e os 52,1% da FADEUP. Nos *Mestrados (M2)* varia entre os 97,0% da FCNAUP e 26,3% da FMDUP e nos *Doutoramentos (D3)* entre os 97,9% da FBAUP e os 35,5% da FFUP.

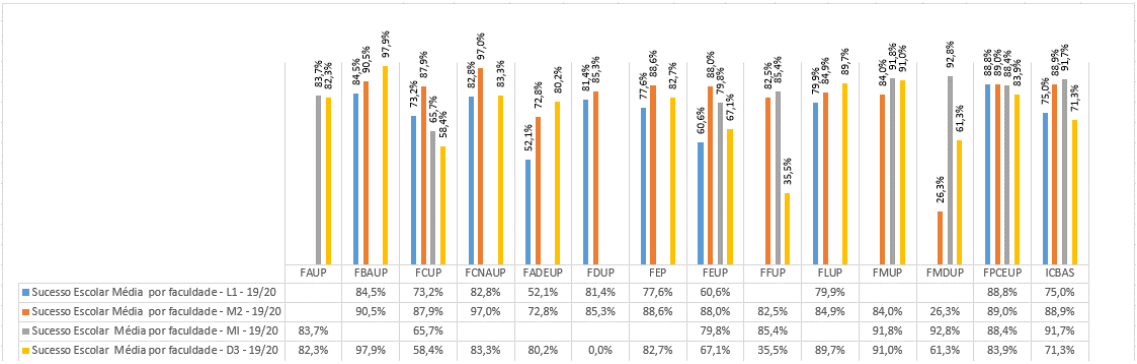


Figura 71 – Sucesso escolar média por faculdade 2019/20

Nos doutoramentos, o gráfico seguinte mostra-nos o número de estudantes aprovados e reprovados em provas públicas, o que é equivalente à classificação da tese, ou ainda o número de teses defendidas. É de salientar que nenhum estudante foi reprovado em provas públicas, o que em parte poderá dever-se à existência de um momento prévio de decisão às provas públicas que possibilita a reescrita e melhoria da tese.

Note-se que os dados relativos a teses são retirados do Módulo de Projetos, Dissertações e Teses (PDT) e tal como nas outras tipologias o ano considerado é o ano n-1 (2018/2019).

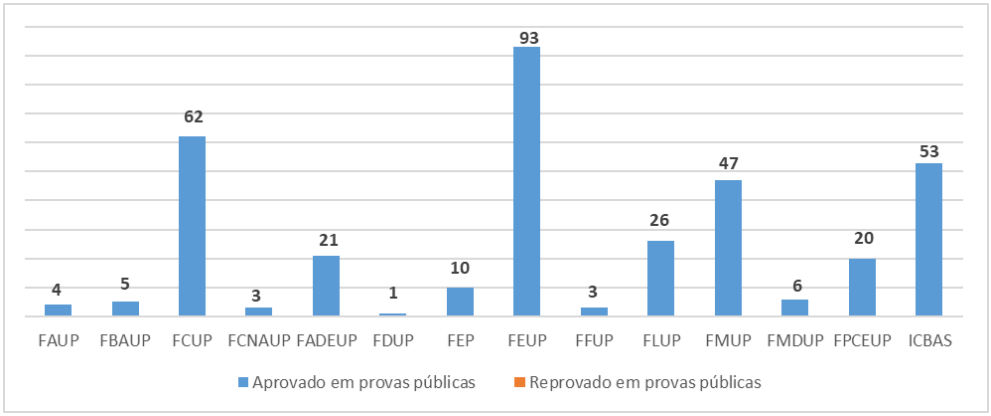


Figura 72 - Tese - Classificação final 2018/19

6.3 Classificações médias

O parâmetro classificações médias por tipo de CE, considera para o cálculo os estudantes aprovados entre os inscritos nas UCs dos CEs, incluindo a componente curricular dos *doutoramentos*.

Nas *licenciaturas (L1)* a maioria das classificações médias não supera os 15 valores. A FEUP apresenta as maiores percentagens até à classificação de 13 valores e a FEP uma percentagem de 34,5% com a classificação de 14 valores. Por sua vez, a FPCEUP apresenta 32,4% com a classificação de 16 valores.

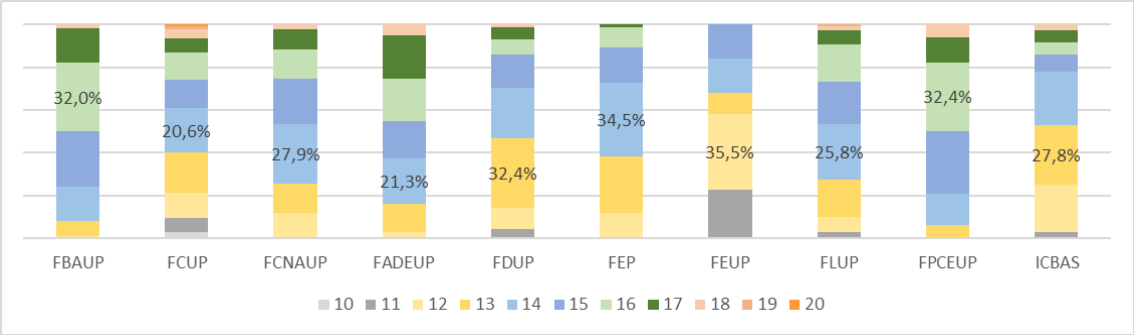


Figura 73 - Classificações médias - L1 2019/20

Nos *mestrados integrados (MI)* as classificações médias dificilmente superam os 15 valores. A FMUP, a FPCEUP e o ICBAS têm 50% ou mais dos estudantes com classificações médias de 16 ou superior. Na FMUP é relevante os 28,2% de 18 valores de classificação média.

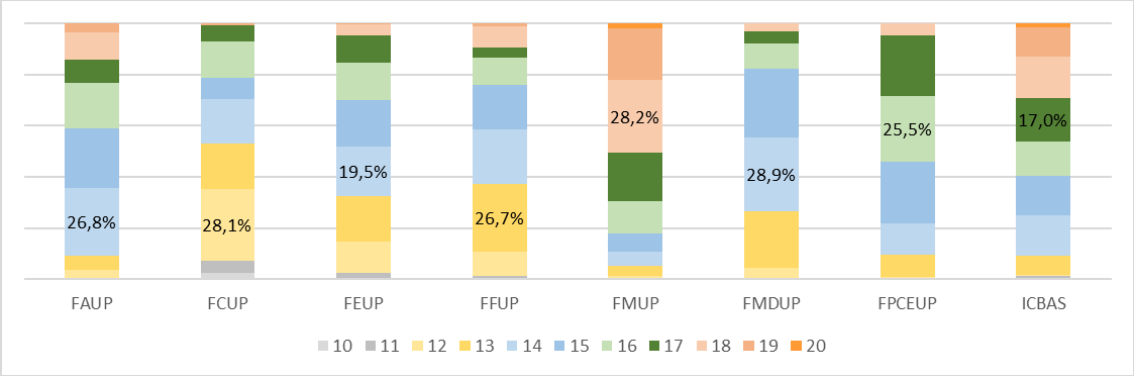


Figura 74 - Classificação médias - MI 2019/20

Nos *mestrados (M2)*, verifica-se que na FCNAUP, FADEUP, FDUP, FEP, FEUP e FFUP, a maioria das classificações médias é inferior ou igual a 15 valores. Por sua vez, no ICBAS, FPCEUP, FLUP, FCUP e FBAUP, a maioria das classificações médias são superiores ou iguais a 16 valores. Relevante é a divisão em cinco parcelas iguais entre os 14 e 18 valores da FMDUP.

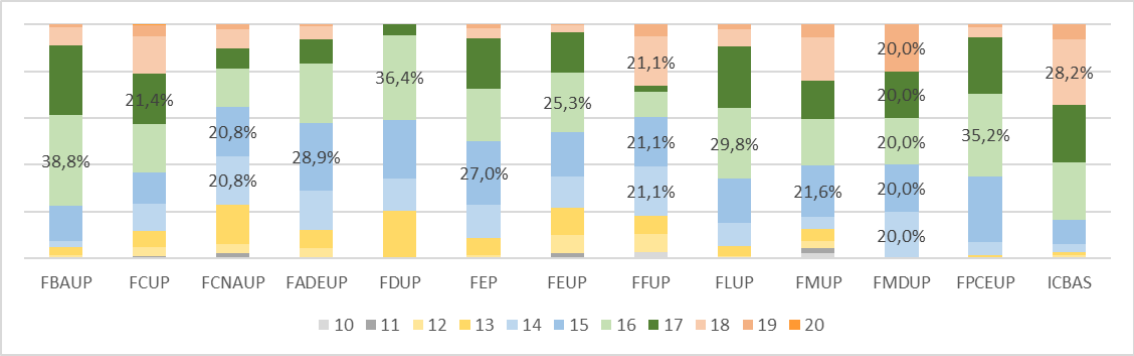


Figura 75 - Classificações médias - M2 2019/20

Relativamente às classificações médias da componente curricular dos *doutoramentos (D3)* verifica-se que todas as faculdades, com exceção da FDUP, apresentam classificações médias que no global são superiores a 16 valores. O ICBAS e FCUP têm as classificações médias mais elevadas. Na FCNAUP as classificações médias aparecem divididas por três parcelas de 33,3% (13, 17 e 18 valores) tal como a FFUP (16, 17 e 18 valores)

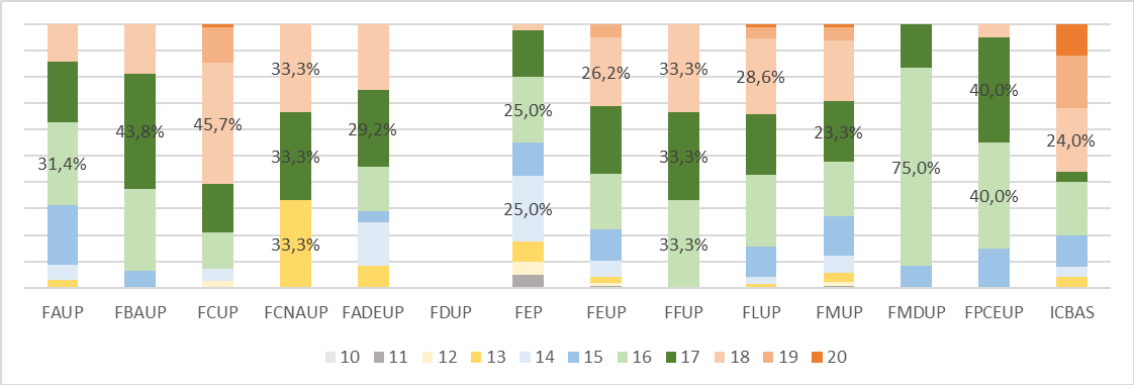


Figura 76 - Classificações médias componente curricular - D3 2019/20

6.4 Empregabilidade

Neste indicador continuamos a não ter informação sobre a empregabilidade no SIGARRA e daí existir um campo de edição manual para que seja possível seguir a sugestão da A3ES de poderem ser usados os dados sobre desemprego das estatísticas da DGEEC, estatísticas e estudos próprios, inquéritos próprios das faculdades, informação das Comissões Científicas dos CEs, logo que indiquem o ano e fonte de informação. Apesar dos documentos do observatório do emprego[5], os valores apresentados por defeito nos Relatórios de Síntese dizem respeito ao ano letivo de 2015/16 e são os registados pelas Comissões de Autoavaliação das Faculdades nos relatórios submetidos a 17/07/2017 à A3ES no âmbito do processo de avaliação institucional. É possível ao Diretor da Faculdade comentar ou atualizar estes valores, usando para esse efeito o campo de texto "comentário" adicional ao campo empregabilidade.

[5] Observatório do emprego

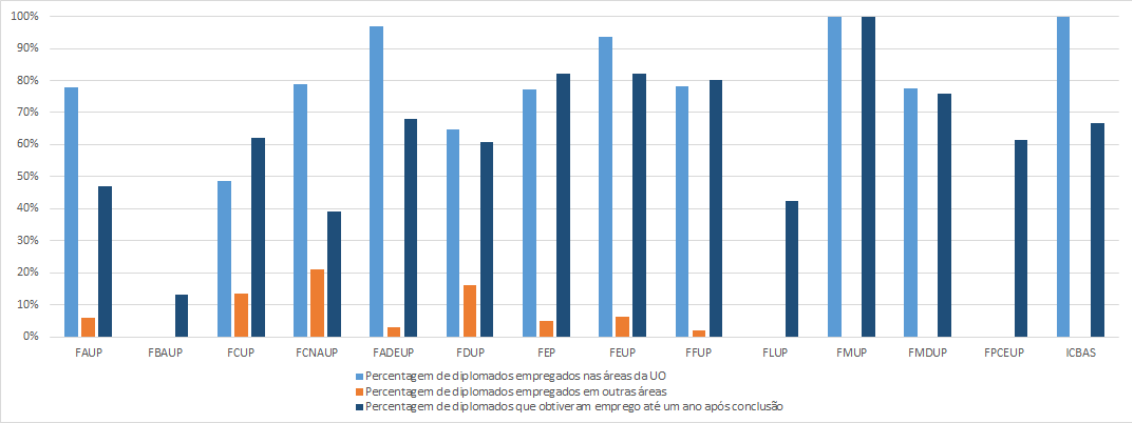


Figura 77 - Empregabilidade por faculdade 2018/19

6.5 Internacionalização

Relativamente à internacionalização foram considerados:

- como estudante estrangeiro aquele que não tem nacionalidade portuguesa e se encontra a realizar um ciclo de estudos na U.Porto (excluem-se os estrangeiros a realizar mobilidade na U.Porto).
- como estudante internacional (com estatuto) aquele que não tem a nacionalidade portuguesa nem a de um estado membro da União Europeia, com as exceções previstas no artigo 3º do DL n.º 36/2014, na redação dada pelo DL n.º 62/2018, designadamente, quando são "familiares de portugueses ou de nacionais de um Estado membro da União Europeia", entendendo-se por "familiar" o conceito previsto na Lei n.º 37/2006, de 9 de agosto.
- como estudantes de programas internacionais de mobilidade IN, os estudantes de tipo "M- Mobilidade" com inscrição no ano letivo em análise em instâncias de planos de estudos de uma tipologia de CE; usaram-se os dois momentos RAIDES, excluindo as duplicações.

Numa análise global verifica-se que os estudantes estrangeiros e internacionais estão concentrados nos *mestrados (M2)* e nos *doutoramentos (D3)* enquanto os estudantes de programas de mobilidade estão mais concentrados nas *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI).*

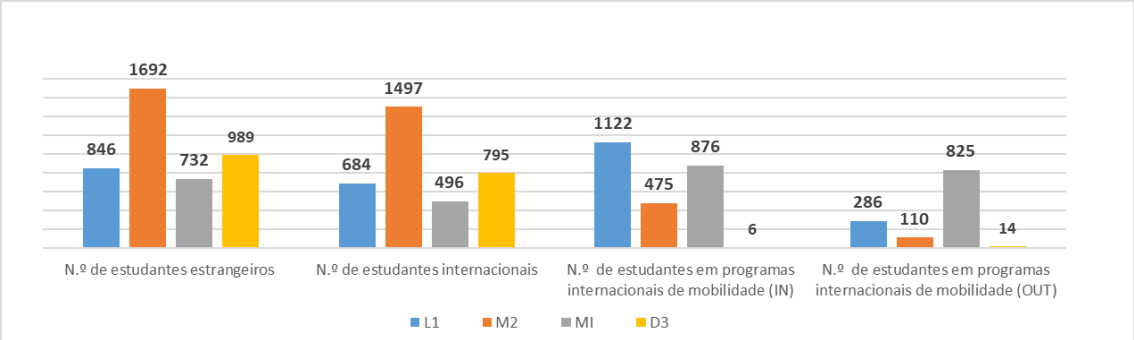
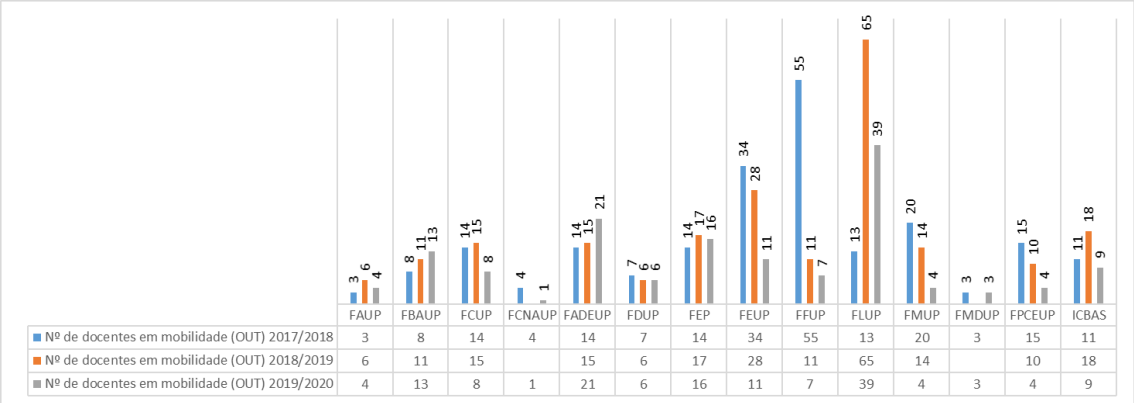


Figura 78 - Internacionalização estudantes

Quanto à mobilidade dos docentes, não existindo dados no SIGARRA foi solicitada informação ao Serviço de Relações Internacionais (SRI) que a enviou[6], mas relativa à mobilidade de docentes (OUT) por faculdade. Com a informação disponibilizada, não foi possível identificar a tipologia de ciclo de estudo, contudo nota-se que houve uma acentuada descida do número de docentes em mobilidade OUT de 2018/2019 para 2019/2020, especialmente notada na FLUP que apresenta uma baixa de 40%.



	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Nº de docentes em mobilidade (OUT) 2017/2018	3	8	14	4	14	7	14	34	55	13	20	3	15	11
Nº de docentes em mobilidade (OUT) 2018/2019	6	11	15		15	6	17	28	11	65	14		10	18
Nº de docentes em mobilidade (OUT) 2019/2020	4	13	8	1	21	6	16	11	7	39	4	3	4	9

Figura 79 - Docentes em mobilidade (out)

O SRI informou não ter os números totais da mobilidade de docentes (IN) porque estes docentes são muitas vezes acolhidos pelos seus colegas nas faculdades ou até mesmo em centros de investigação da U.Porto, sem que o SRI tome conhecimento. Assim, o SRI acaba por não conseguir recolher, registar e sistematizar estas mobilidades. A informação que o serviço tem são os relatórios da MTool, que dizem respeito aos docentes que preencheram os seus questionários de mobilidade Erasmus+ e que identificaram a U.Porto como instituição de acolhimento.

[6] Dados enviados pelo Serviço de Relações Internacionais

MOBILIDADE IN

Projeto E+2017 (01-06-2017 a 31-05-2019):

Tipologia de mobilidade	Nº de participantes
Mobilidade de pessoal para ensino entre países do Programa	157
Total Geral	**157**

Projeto E+2018 (01-06-2018 a 31-05-2021), dados à data de 12-05-2020:

Tipologia de mobilidade	Nº de participantes
Mobilidade de pessoal para ensino entre países do Programa	140
Total Geral	**140**

Figura 80 - Docentes mobilidade (in)

A figura seguinte apresenta os docentes estrangeiros considerados pela Gestão de Recursos Humanos (GRH) ou seja todos os docentes, investigadores, regentes, etc. com nacionalidade não portuguesa, registados no sistema e distribuídos por tipo de CE. É apresentada a evolução entre o ano letivo 2018/19 e 2019/20 sendo visível um aumento em todas as tipologias de CE´s.

Note-se que se o mesmo docente lecionar em vários CE's da mesma tipologia (e.g. em duas licenciaturas) é contabilizado apenas uma vez, mas se lecionar numa licenciatura e num mestrado, conta uma vez em cada tipologia o que explica a subida do número de docentes em todas as tipologias.

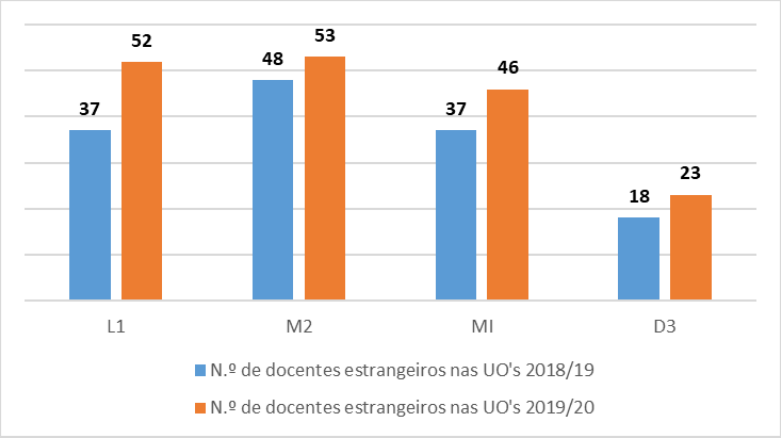


Figura 81 - Docentes estrangeiros

Nas *licenciaturas (L1)* são relevantes as percentagens de estudantes em programas internacionais de mobilidade (IN) enquanto nos *mestrados integrados (MI)* as percentagens de estudantes em programas de mobilidade IN e OUT aproximam-se. No cálculo destas percentagens, o denominador é o total dos estudantes inscritos no CE mais os estudantes de mobilidade IN nos dois momentos RAIDES, excluindo as duplicações (numerador).

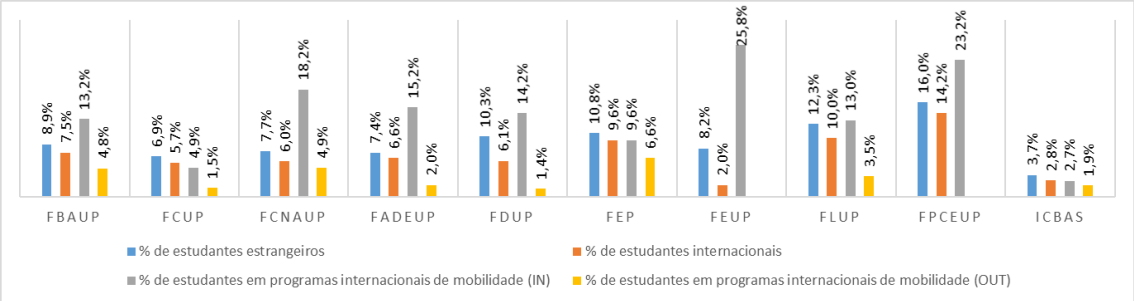


Figura 82 - Internacionalização estudantes - L1 2019/20

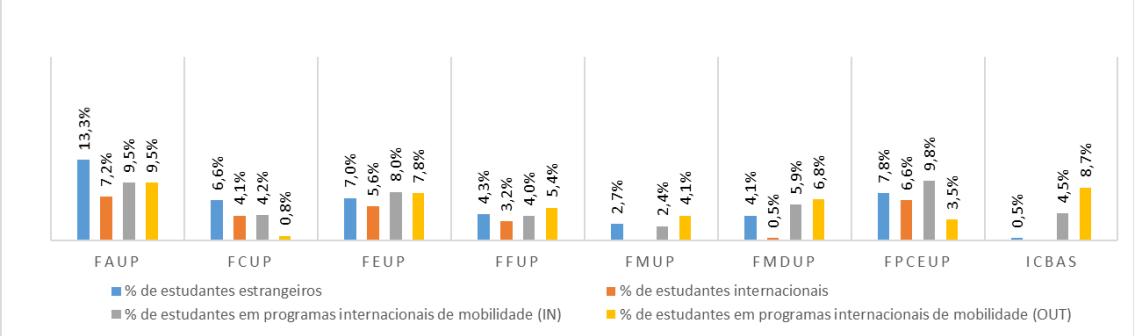


Figura 83 - Internacionalização estudantes - MI 2019/20

Nos *mestrados (M2)* e nos *doutoramentos (D3),* a percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade IN e OUT é muito reduzida, sendo que o aumento dos estudantes estrangeiros e internacionais é relevante. Em M2 a percentagem mais alta de estudantes estrangeiros pertence à FPCEUP (51,2%) tal como a percentagem de estudantes internacionais (47,1%). Nos *doutoramentos (D3),* a FDUP tem a maior percentagem de estudantes estrangeiros (49,1%) e a FLUP tem 36,6% de estudantes internacionais.

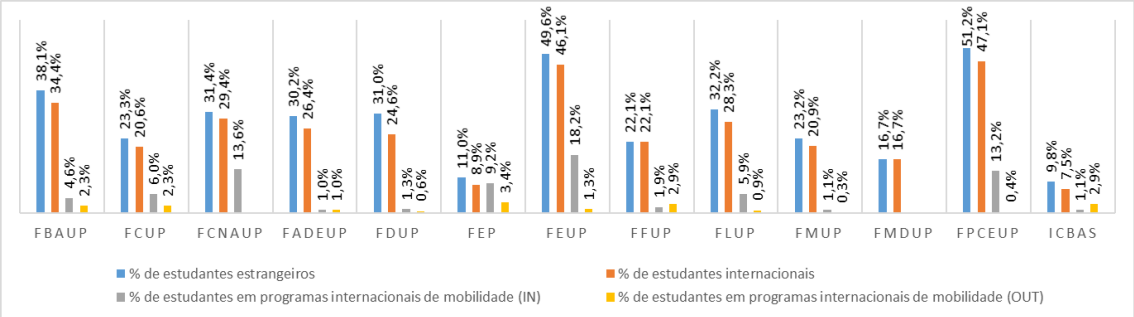


Figura 84 - Internacionalização estudantes - M2 2019/20

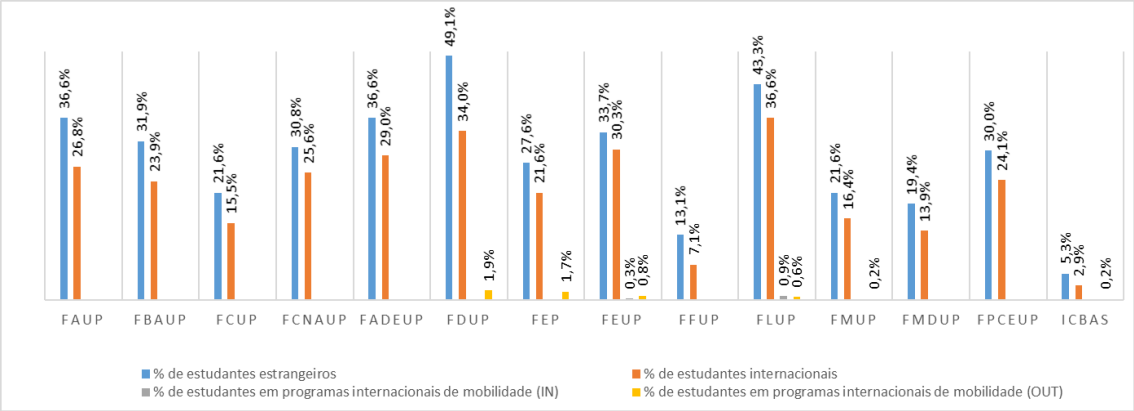


Figura 85 - Internacionalização estudantes - D3 2019/20

6.6 Inquéritos pedagógicos

Os inquéritos pedagógicos, disponibilizados *online* semestralmente aos estudantes, com garantia de anonimato, são um importante instrumento de auscultação da opinião dos estudantes sobre a qualidade do ensino. Nos terceiros ciclos a aplicação dos inquéritos pedagógicos continua a não ser suficientemente consistente e daí que os relatórios dos *doutoramentos (D3)* continuarem a incluir um campo para recolher o parecer das Comissões de Acompanhamento. Na edição dos relatórios para os terceiros ciclos em 2018/19 foram inseridos 38,2% dos pareceres esperados enquanto na edição dos relatórios 2019/20 foram inseridos 67,7%.

Relativamente à taxa de preenchimento dos inquéritos, verifica-se que esta continua baixa nas várias faculdades. No ano letivo 2019/20, o valor mais elevado pertence à FBAUP na tipologia de *mestrados (M2)* com 44,8%, sendo que nas *licenciaturas (L1)* a taxa mais alta pertence à FPCEUP com 42,5% e nos *mestrados integrados (MI)* a taxa máxima é atingida pelo ICBAS com 39,2%.

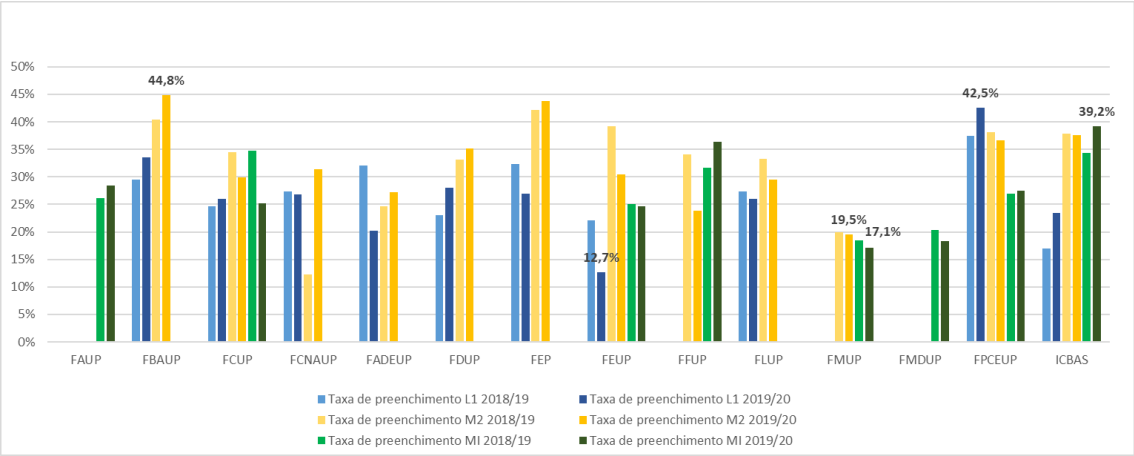


Figura 86 - Taxa de preenchimento dos IPUP por Tipologias de CE e faculdade

7 Reflexões finais dos Diretores das Faculdades

Relativamente às reflexões finais inseridas pelos Diretores das Faculdades nos Relatórios de Síntese, verificou-se uma percentagem de preenchimentos igual à do primeiro ano em que foi lançado este procedimento de monitorização, ficando a faltar apenas uma reflexão.

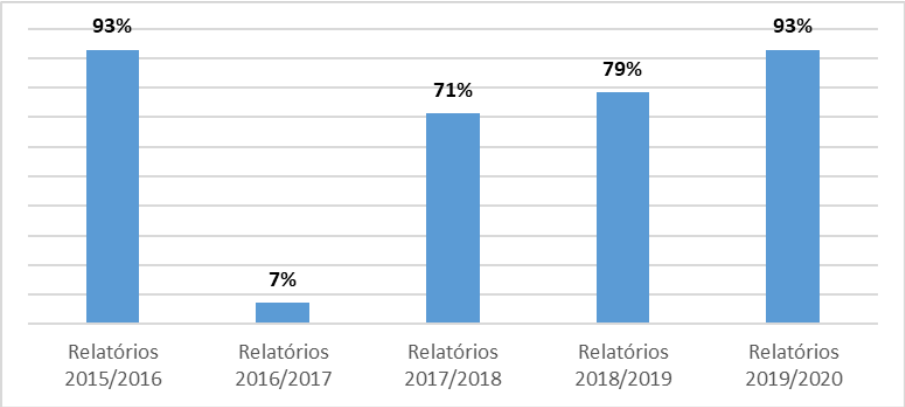


Figura 87 - Taxa de preenchimento da reflexão final das faculdades

Os textos com as reflexões finais de cada faculdade sobre os seus relatórios de síntese são apresentados no Anexo A.

8 Conclusão

Este relatório apresentou uma vasta bateria de indicadores de monitorização da oferta formativa na Universidade do Porto em 2019/2020. Na realidade fez-se uma apreciação global institucional da informação dos Relatórios de Síntese de cada faculdade. Esta apreciação centrou-se na caracterização da oferta formativa por tipologia de CE e faculdade, mas também na caracterização do corpo docente, estudantes, processos de funcionamento, e eficiência formativa.

Existe a expectativa de que o relatório sirva o propósito de apoiar uma estratégia de melhoria contínua em cada UO e, consequentemente, na U.Porto. Esta é uma estratégia que se insere no âmbito do aumento do nível de responsabilização das Instituições de Ensino Superior que devem dispor de estruturas e processos que promovam uma "cultura de qualidade" tal como o consignado no RJIES.

Anexo A. Textos das reflexões finais

FAUP - A direcção da FAUP revê-se na análise SWOT realizada pelas directoras dos dois cursos ministrados na Faculdade: Mestrado Integrado em Arquitectura (MIARQ) e Programa de Doutoramento em Arquitectura (PDA).
O reconhecimento e a virtualidade de ambos os cursos, ou seja, os seus pontos fortes, relevados pelas respectivas direcções, estão devidamente comprovados e são notórios, reflectindo-se em indicadores como a procura, o nível de satisfação revelado por via dos inquéritos pedagógicos e a preparação qualificada dos nossos estudantes para a vida activa.
Importa, nesta reflexão final, sublinhar as propostas de melhoria que resultam da detecção de algumas fragilidades. As mais decisivas relacionam-se com a absoluta necessidade de ampliação das instalações, nomeadamente dotando-as de espaços oficiais e laboratoriais, bem como de mais salas de aula. Salienta-se que já existe um projecto preliminar, da autoria do Arquitecto e Professor Álvaro Siza, onde se prevê a edificação de um Laboratório de Fabricação Digital/Oficina de Maquetes e de um Aulário com oito salas de atelier de projecto, no terreno situado a nascente da Quinta da Póvoa. Entretanto, deixou de ser possível dar continuidade a este projecto já que o trajecto previsto para inserção da nova ponte do lado do Porto, colide com a implantação destes edifícios e coloca em causa a sua concretização. A saída deste impasse é crucial e constitui-se como uma prioridade, sendo, porém, necessário obter novos dados que permitam reconfigurar o projecto encomendado ao Arquitecto Siza.
Outra aspecto que merece a nossa maior atenção relaciona-se com a necessidade de melhoria do rácio estudante/docente, nomeadamente nas aulas de natureza teórico-prática. Superar esta carência implica actuar em dois domínios: contratação docente, incluindo o seu rejuvenescimento e progressão na carreira (visando atingir, pelo menos, 50% de professores associados e catedráticos) tornando-se necessário, para o efeito, fortalecer a saúde financeira da Faculdade; proceder à revisão do plano de estudos do MIARQ, de modo a que seja possível reforçar equipas docentes nas unidades curriculares estruturantes do curso.
O processo de revisão do plano de estudos do MIARQ é, precisamente, outra das acções a priorizar, tendo o processo já sido iniciado. Com efeito, há aspectos, já mencionados pela directora do curso, que necessitam de ser melhorados e aperfeiçoados, para além do que acima se referiu. Porém, o que nos parece mais substantivo, consiste na necessidade do currículo reflectir uma maior sensibilidade à questão das alterações climáticas e, dum modo geral, dar resposta aos objectivos de desenvolvimento sustentável, que se deverá traduzir, transversalmente, na actualização de conteúdos e propostas de trabalho, bem como na eventual criação de novas unidades curriculares. A resposta aos ODS, que já se encontra, por defeito, associada às candidaturas a bolsas de doutoramento, de postdoc e de

projectos de investigação, deverá traduzir-se, desde logo, nas temáticas das dissertações de mestrado.
O aprofundamento da relação entre o ensino e a investigação é, obviamente, uma constante e tem sido reforçada, verificando-se, para além da interacção entre o Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) e o PDA, um maior envolvimento de estudantes do MIARQ em projectos de investigação sedeados naquele Centro.
Realço, também, a expansão da actividade do Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura (CEFA), ancorada numa relação sólida com o CEAU, como o veículo mais determinante na área da terceira missão, concretamente no âmbito da prestação de serviços à comunidade. Neste âmbito, importa dinamizar a integração de estudantes de todos os ciclos de estudos nos projectos de arquitectura que este Centro tem a seu cargo.
Finalmente, assinalo um défice que urge superar e que se prende com o reforço da internacionalização dos cursos, concretamente na captação de um maior número de estudantes internacionais, bem como no reforço do intercâmbio docente. À Faculdade importa atrair os melhores estudantes, sendo claro que o alargamento do universo de potenciais candidatos transcende as fronteiras nacionais. A mobilidade docente é igualmente determinante, sendo altamente conveniente reforçá-la.

FBAUP – O ano letivo de 2019-2020 ficou muito marcado pela pandemia que condicionou, negativamente, o funcionamento normal de todos os cursos, muito especialmente os da área das Artes Plásticas que mais fortemente necessitam de oficinas a funcionar e espaços de atelier para produção de trabalho. Apesar de tudo, fruto do esforço conjunto de docentes, não-docentes e estudantes, foi possível manter os elevados níveis de qualidade do trabalho produzido. Este esforço de colaboração geral, de toda a comunidade FBAUP, é a principal reflexão a fazer. Durante este ano letivo, prepararam-se as alterações a vários cursos sendo de referir especialmente, o trabalho de reformulação das duas Licenciaturas. Deu-se assim início à concretização da primeira melhoria apontada na reflexão feita no ano letivo de 2018-2019, tendo em consideração tanto a melhoria respeitante aos conteúdos, nº de créditos, horas de contacto como a relativa ao aumento dos níveis de interceção da oferta formativa.
Durante este ano decorreram obras de requalificação do Pavilhão de Escultura e Pintura e da Torre de Conexão. Iniciou-se, deste modo outra das melhorias preconizadas anteriormente, concretizada igualmente através de intervenções mais pontuais em alguns equipamentos e instalações. Permanecem, no entanto, deficiências sérias na qualidade e na capacidade dos espaços oficinais e de aula. A pandemia, as medidas restritivas associadas, e os risco de infeção, sublinharam a fragilidade de vários serviços da FBAUP devido aos escassos recursos humanos.

Forças:
Os cursos de 1º e 2º ciclo da FBAUP têm elevados níveis de procura, tendendo a serem preenchidas consistentemente todas as vagas com candidatos de elevada qualidade. Deste facto decorre a sua mais importante força: um corpo de estudantes, de 1º, 2º e 3ºciclos, motivado e qualificado.
Também o corpo docente é qualificado e encontra-se estabilizado sendo consistente a perceção positiva manifestada pelos estudantes através dos inquéritos pedagógicos.
De notar a qualificação académica e profissional da maior parte dos funcionários não-docentes que prestam apoio direto às atividades letivas, independentemente da respetiva categoria profissional.
Fraquezas:
Espaços desadequados e degradados.
Equipamentos técnicos degradados e insuficientes.
Desequilíbrio na carga letiva e restantes funções do corpo docente, com índices demasiado altos atribuídos a uma parte desse corpo.
Reduzido corpo técnico.
Constrangimentos:
Desadequação orçamental para assegurar melhoria da qualidade da oferta formativa a todos os níveis: instalações, equipamentos e apoio técnico.
Oportunidades:
Procura significativa de parcerias com a FBAUP, por parte de outras UOs da U.Porto bem como de organizações e entidades públicas da região.
Ameaças:
Desinvestimento público no ensino superior.
Propostas de melhoria:
Implementar os novos planos de estudo dos cursos de 1º Ciclo.
Reorganizar os espaços da FBAUP, potenciando as melhorias decorrentes das obras.
Abertura de concursos de Professores Auxiliares para colmatar algumas das aposentações recentes.

FCUP – Globalmente pode considerar-se que os resultados continuam positivos comparativamente aos anos anteriores, embora continuem a existir situações que continuam a necessitar de reflexão interna e implementação de mecanismos conducentes à obtenção de melhorias.
DADOS GERAIS DA UO
OFERTA FORMATIVA – Considera-se que a diversidade da oferta de formação nos vários ciclos de estudo é um dos pontos fortes da FCUP. Realça-se a maior % de ciclos de estudo ao nível de mestrados e doutoramentos (54.3% e 27.1%, respetivamente), relativamente às Lics e Mestrado Integrado (15.7% e 2.9%).

Estas % refletem a limitação governamental para a abertura de 1º ciclos e MI. Relativamente ao ano anterior, foram criados: um novo 1º ciclo, 3 novos mestrados e um novo programa doutoral. Continua a ser uma aposta da FCUP a criação de novos ciclos de estudo quer ao nível da pré-graduação, quer ao nível de pós-graduação; neste último caso, tem-se vindo a apostar em cursos de mestrado e doutoramento com carácter mais profissionalizante e/ou cursos no âmbito de programas ERAMUS+, que contribuem globalmente para a internacionalização do ensino na FCUP. Continua a ser também uma aposta da FCUP a criação de cursos ao nível da pós-graduação em associação com outras UOs da UPorto e ou Universidades.

TIPOLOGIA DAS HORAS DE CONTACTO – Salienta-se como fator positivo e diferenciador a elevada % de horas TP e PL dos cursos de 1º ciclo e MI; no caso dos cursos de mestrado a % de aulas PL é inferior à das TP. No entanto, a componente experimental dos cursos de mestrado, é assegurada pela UC Tese/Estágio que decorre durante praticamente todo o 2º ano do curso, que tipicamente é de natureza laboratorial ou de campo.

TIPOS DE AVALIAÇÃO – Salienta-se como fator positivo a elevada % de UC com avaliação distribuída em todos os ciclos de estudo; as que combinam a avaliação distribuída com exame final são as que têm maior % em todos os ciclos de estudo, mas a % de UCs apenas com a avaliação distribuída sem exame final ainda têm uma % ligeiramente inferior relativamente à % de UC sem exame final, exceto nos 3º ciclos.

ORGANIZAÇÃO INTERNA ORGÃOS - Os órgãos estatutários da FCUP funcionam com a regularidade prevista nos estatutos, cumprindo com as suas atividades e no âmbito das suas competências, assegurando o bom funcionamento da FCUP.

PESSOAL DOCENTE – A FCUP conta com 266.6 docentes ETI (98% são detentores do grau de Doutor), considerando-se como ponto forte da FCUP a elevada qualidade do corpo docente nas várias áreas científicas, dos quais aproximadamente 93% estão em regime de exclusividade.

O serviço docente da FCUP é assegurado por estes docentes e por docentes externos, 20.8 ETI de outras UOs da UPorto, outras EIS e entidades externas. Realça-se que no ano de 2019-2020, colaboraram na docência da FCUP investigadores das Unidades Parceiras da FCUP com jurisdição na FCUP que não estão a ser contabilizados no relatório de síntese (4 ETIs). Cerca de 50.8 ETI, colaboram ainda noutras UOs da UPorto e outras IES.

CARATERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

GÉNERO – As % masculino e feminino têm vindo ao longo dos anos a ser equilibradas ao nível do 1º e 2º ciclos, enquanto que no caso dos MI há predominância do género masculino. No entanto, tem-se vindo a observar um ligeiro aumento da % feminino nos MI, 19.8% em 2017-18 para 25.2% em 2019-2020.

PROVENIÊNCIA – os estudantes nacionais que maioritariamente escolhem FCUP são da região norte, superior a 81% no 1º ciclo e MI, e 86% no caso dos 2º e 3º ciclos, e da região centro (entre 6 a 12%), mostrando que de alguma maneira as questões económicas de deslocação estarão a ter um peso elevado nas escolhas.
NACIONALIDADE – Os estudantes estrangeiros têm maior % ao nível do 2º ciclo, seguindo os restantes tipos de cursos com valores de % semelhantes. Nos estudantes internacionais (de grau ou mobilidade), o país de maior proveniência é o Brasil, 14.9% de estudantes de mestrado, 5.3% na Lic, 4.3% no Doutoramento e 3.7% nos MI. Os países PALOP (Angola, Cabo Verde e Moçambique) contribuem também, mas com valores mais baixos; os estudantes de países europeus é ainda mais baixos, salientando-se Espanha, Itália e Holanda. Dos restantes países salientam-se Índia, China, Irão e EUA.
ESCOLARIDADE E SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PAIS – entre 25-38% dos pais dos estudantes têm formação superior, enquanto 17-25% têm formação ao nível do secundário. Quanto à situação profissional, em 2019-2020 entre 54-72% encontravam-se empregados que é sensivelmente semelhante ao ano anterior.
BOLSEIROS – Os estudantes com bolsas SAS (Lic, MI, e Mest) são entre 28-38%, valor que se tem mantido mais ou menos constante ao longo dos anos, o que se considera um número significativo, que poderá estar associado a problemas relacionados com abandono escolar, baixo sucesso escolar, entre outros. Nos estudantes de Doutoramento, os bolseiros da FCT são cerca de 47.5%, enquanto os estudantes não bolseiros são cerca de 52%, mostrando por um lado uma eventual dificuldade em arranjar bolsas para doutoramento, mas por outro lado, a vontade dos estudantes em prosseguir os seus estudos ao nível do 3º ciclo.
PROCURA DOS CICLOS DE ESTUDO – Lic e MI: terão de ser melhorados: i) nº de candidatos colocados em 1ª opção diminuiu ligeiramente relativamente ao ano anterior na Lic mas aumentou ligeiramente no MI, ii) nas notas mínima e média de entada. Estão a ser desenvolvidas estratégias de atratividade dos estudantes para os cursos nos 1º ciclos e MI. Irá tentar-se melhorar a divulgação dos cursos através de eventos (palestras nas escolas, escolas especializadas nos períodos de verão, melhorar a atratividade dos Dias Abertos, criação de vídeos a disponibilizar nas redes sociais, e melhoramento das próprias redes sociais).
Mest e Dout.: em ambos os tipos de cursos aumentou o número de inscritos relativamente ao ano anterior, tendo também aumentado o número de estudantes internacionais.
ABANDONO POR TIPO DE CE – Considera-se também um ponto fraco, uma vez que os resultados relativos à anulação de inscrição e interrompido são considerados elevados. No que respeita às Lic e MI houve uma diminuição da taxa de abandono relativamente ao ano anterior de 18.3% para 16.6% e de 19.9% para 16.9%, respetivamente; no caso dos mestrados manteve-se aproximadamente a mesma taxa de abandono relativamente a 2018-2019, e no caos dos Doutoramentos, um ligeiro aumento de 7.4% para 9.6%. São várias as atividades desenvolvidas para mitigar o abandono: vários docentes têm vindo a desenvolver atividades nas suas

UCs para aumentar as % de aprovação, há a realçar o programa de Mentoria de FCUP que tem impacto a nível dos estudantes dos 1º anos, o envolvimento do AEFCUP e núcleos de estudantes em várias atividades de apoio a nível de estudo e apoio variado.

PROCESSOS

PREENCHIMENTO DAS FICHAS UC – salienta-se a necessidade de assegurar o cumprimento dos regulamentos no cumprimento atempado do preenchimento das fichas UCs, pelo que se irão implementar procedimentos que possam mitigar este incumprimento, sendo, portanto, um ponto fraco da FCUP. O Conselho Pedagógico, associado à Direção tem mantido o contacto com os docentes sensibilizando-os para o preenchimento das fichas.

PREENCHIMENTO SUMÁRIOS – salienta-se a necessidade de assegurar o cumprimento atempado da publicação dos sumários, pelo que se irão implementar procedimentos que possam mitigar este incumprimento. Também estão a ser desenvolvidos procedimentos de sensibilização para o preenchimento dos sumários numa ação conjunta entre o CP e a Direção.

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – A FCUP apresenta % de utilização de plataforma Moodle bastante elevada, principalmente ao nível das Lic (ponto forte); também utiliza outras plataformas: Slack, Piazza.

RESULTADOS

EFICIÊNCIA FORMATIVA – O número de diplomados cresceu relativamente ao ano anterior nas Lic e MI, embora as classificações finais sejam semelhantes aos anos anteriores e relativamente baixas, 13.7 e 12.7 valores, respetivamente. Nas Lics a % de estudantes que termina o curso no final de 3 anos é de 56%, ligeiramente superior ao ano anterior, e de 31% no caso dos MI, cerca de 10 pontos superiores relativamente ao ano anterior, observando-se, portanto, uma maior eficiência formativa. No entanto, em ambos os casos é necessário implementar estratégias para mitigar ambos os efeitos, considerando-se um ponto fraco. No caso dos 2º ciclos a situação é bem diferente com notas de final de curso de 16.4 valores, e com taxas elevadas de finalização no final dos 2 anos de cerca 90%, tendo também aumentado o número de diplomados relativamente ao ano anterior, sendo neste caso um ponto forte.

No caso dos Doutoramentos, o número de diplomandos também aumentou relativamente ao ano anterior, mas as % de finalização ao final de 4 anos continua baixa, cerca de 10.8%, sendo, no entanto, superior relativamente ao ano anterior.

NÍVEL DE INTERNACIONALIZAÇÃO – há ainda trabalho a fazer, quer ao nível da mobilidade de estudantes, quer de docentes e ainda no que respeita ao número de estudantes internacionais de grau. Continuam a ser desenvolvidas estratégias para aumentar os três aspetos referidos, por exemplo: participação em feiras, publicidade via web e folhetos eletrónicos.

CICLO DE ESTUDOS – A nível dos estudantes de grau as maiores % de estudantes estrangeiros e internacionais são nos mest e dout entre 15-23%, que contrasta com as mais baixas % de 4-7% para as Lics e MI. As % de estudantes de

mobilidade IN são superioras à das % de mobilidade OUT nos vários ciclos de estudo, pelo que se torna fundamental fomentar a mobilidade OUT dos estudantes da FCUP.
INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS – A % de preenchimento dos inquéritos pedagógicos continua baixa, entre 25-26% nas lic e MI, enquanto nos mestrados é ligeiramente superior, 29.9%. Continuam a ser implementadas estratégias para melhorar o preenchimento dos inquéritos, através do CP.

FCNAUP – Não foi inserida e reflexão

FADEUP – Em termos de reflexão final, importará começar por sublinhar a existência de um conjunto significativo de pontos fortes, designadamente no que se reporta, por exemplo, à qualidade da formação disponível, devidamente sustentada num significativo e articulado leque de conhecimentos oriundos de diferentes áreas científicas, e oferecida por um corpo docente diversificado e com elevada formação académica e científica (praticamente todos com o grau de doutoramento), muito bem avaliado pelos estudantes.
No mesmo sentido, há que destacar que, apesar da conjuntura difícil que temos vivido, a percentagem de estudantes que conclui o seu percurso escolar no tempo suposto, ou com apenas mais um ano, é particularmente significativa e tem vindo a aumentar ligeiramente, ao que não será alheio o facto de se verificar igualmente uma adesão significativa e cada vez mais elevada a metodologias de avaliação distribuída no tempo.
Em conformidade, não se constitui como surpresa a existência de uma elevada procura pela formação disponível, com habitualmente 3 candidatos para cada vaga disponível na licenciatura e o quase total preenchimento de todas as vagas oferecidas ao nível dos segundos ciclos de estudos, levando a que o número de estudantes de pós-graduação na Faculdade ultrapasse nitidamente o dos estudantes de graduação. Na verdade, tem sido visível o aumento do número de estudantes de mestrado e de doutoramento.
Ainda assim, e sem prejuízo de se entender que o balanço é francamente positivo, o que tem vindo a ser inclusivamente refletido nos rankings divulgados sobre a nossa área, há igualmente alguns pontos a reclamar melhoria, os quais poderemos dividir em dois planos: na forma e na substância.
Assim, no plano da forma (i.e., aspetos que, sendo merecedores de melhoria, não correspondem a questões concretas, mas sim à sua apresentação ou divulgação, por exemplo, no sistema de informação), importará destacar, por exemplo, a necessidade de:
i) corrigir ou complementar a informação sobre as áreas científicas das várias UC;

ii) corrigir a informação ou reorganizar a tipologia das horas de contacto indicadas para as várias UC, diminuindo o peso das horas tipo T, designadamente nos terceiros ciclos de estudos;
iii) complementar a informação sobre as componentes de ocupação e os tipos de avaliação de algumas UC;
iv) verificar e ou corrigir a informação sobre as componentes de ocupação (porquanto a informação disponível indica que é reduzida, ou mesmo inexistente, a expressão do trabalho de investigação e laboratorial e tal não corresponde à realidade);
v) conseguir refletir no sistema de informação o que efetivamente se faz nalgumas UC, designadamente nas Metodologias (i.e., o elevado peso dos estágios na formação dos estudantes).
Quanto aos outros pontos a melhorar (que designámos como de substância; i.e., que se referem efetivamente a indicadores que deveremos melhorar), poderemos destacar, por exemplo, os que se referem à necessidade de:
i) diversificar as componentes de ocupação nos mestrados, reduzindo a componente 'frequência das aulas', mesmo que saibamos que a reclassificação das tarefas que realizam no âmbito das UC de Metodologia ou Estágio Profissional, e que se reportam à sua intervenção em situações reais de ensino e de treino, alterará forçosamente este indicador;
ii) aumentar a percentagem de preenchimento mais completo e antecipado das fichas das UC;
iii) procurar aumentar a percentagem de preenchimento dos sumários, nas 48 horas seguintes à lecionação das aulas;
iv) procurar aumentar a percentagem de UC nas plataformas de apoio ao processo de ensino/ aprendizagem (Moodle);
v) procurar aumentar a taxa de preenchimento dos inquéritos pedagógicos.
vi) procurar atrair mais estudantes nacionais de fora da região Norte, designadamente ao nível da licenciatura (neste momento correspondem a pouco mais de 15%), porquanto ao nível dos mestrados e doutoramentos isso tem vindo a verificar-se;
vii) procurar atrair mais estudantes estrangeiros, designadamente ao nível da licenciatura (neste momento correspondem a menos de 15%), porquanto ao nível dos mestrados e doutoramentos isso tem vindo a verificar-se (ou seja, os estudantes estrangeiros nos segundos e terceiros ciclos correspondem a aproximadamente um terço do total).

FDUP – A FDUP continuou a disponibilizar, durante o ano letivo 2019/2020, dois ciclos de estudos com vista à obtenção do grau de licenciatura, dois ciclos de estudos com vista à obtenção do grau de mestrado e dois ciclos de estudos com vista à obtenção do grau de Doutor nas áreas do Direito e da Criminologia. O reconhecido mérito científico do corpo docente da FDUP a par de uma

especial dedicação do mesmo, importa assinalar, tem permitido assegurar a participação desta unidade orgânica na oferta de ciclos de estudos conjuntos da Universidade do Porto (Mestrado em Ciências Forenses e Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais), bem como a disponibilização de cursos de formação pós-graduada e de formação contínua.

A elevada procura dos ciclos de estudos da FDUP, facilmente demonstrada pelas classificações médias dos últimos estudantes colocados através do concurso nacional de acesso (as mais elevadas ao nível nacional há vários anos), evidencia a superior qualidade de ensino oferecida a qual é amplamente reconhecida por alumni, stakeholders e pela própria A3ES.

O corpo docente de que dispõe e as parcerias estabelecidas no âmbito da prossecução das suas atribuições potenciam a manutenção da elevada qualidade de ensino da FDUP, optando-se cada vez mais pela aposta no desenvolvimento de competências sem descurar ainda assim da transmissão de conhecimentos.

Um dos principais desafios da FDUP prende-se sem dúvida com a escassez do seu corpo docente. O esforço e o empenho dos docentes da FDUP são reconhecidos por todos, v.g., os resultados dos inquéritos pedagógicos. Só assim foi possível ultrapassar as especiais exigências do contexto pandémico, garantindo sempre a excelente qualidade de ensino. Não obstante, urge dar continuidade à contratação de docentes de carreira.

À semelhança da alteração do plano de estudos do segundo ciclo de estudos em Direito concretizada para o ano letivo 2020/2021, que prevê já a disponibilização da unidade curricular de Direito Comercial, pondera-se uma eventual reorganização do ciclo de estudos da licenciatura em Direito com o especial propósito de criar condições para a diversificação da oferta formativa nomeadamente em matéria de estágios curriculares.

No que respeita à I&D, é desejável a construção de sinergias entre os Grupos de Direito e de Criminologia a fim de se definirem linhas de investigação estratégicas da FDUP.

A primordial importância que os estudantes de doutoramento e de mestrado assumem para qualquer Centro de Investigação reclama o envolvimento dos mesmos quer no Centro de Investigação Interdisciplinar da Escola de Criminologia - Crime, Justiça e Segurança (CJS) que no Centro de Investigação Jurídico-Económica (CJS), sendo de sensibilizar a FCT para a singularidade destas áreas de conhecimento.

Ao longo do presente relatório síntese é possível constatar algumas discrepâncias nos dados introduzidos pelos Serviços ao nível da Distribuição do Serviço Docente e da tipologia de aulas. Importa monitorizar todos os elementos carreados para a plataforma informática SIGARRA a fim de evitar

lapsos que podem distorcer ratios com base na implementação de ações de melhoria contínua e preventiva.
A entrada em vigor do Regulamento Orgânico dos Serviços da FDUP, objetivo anunciado na Reflexão do ano transato, permitirá a contratação de um Responsável Intermédio que ultrapassará certamente estas dificuldades de gestão.
O novo Regulamento Orgânico da FDUP prevê ainda um Gabinete especialmente direcionado para as relações externas, imagem e empregabilidade (GERE). O mundo digital, a divulgação da oferta formativa e a integração dos estudantes são algumas das realidades a privilegiar, tendo sempre presente que a FDUP conta já com uma sólida afirmação no mercado.

FEP – Os dados que constam do relatório traduzem uma procura do conjunto dos ciclos de estudos oferecidos pela FEP muito superior ao número de vagas disponibilizadas. Trata-se de uma situação que reflete uma procura sustentada e, ainda que com variações, comum a todos os ciclos de estudos.

Merece referência o número muito significativo de estudantes estrangeiros e internacionais de grau e de mobilidade (in), bem como os estudantes em mobilidade out, neste último caso, especialmente se se atender ao número de estudantes de mestrado que têm uma ocupação profissional. Estes números refletem a opção da Faculdade por proporcionar aos seus estudantes, na FEP, um ambiente de estudo internacional, bem como experiência internacional.

Numa nota menos positiva, ainda que abaixo dos valores conhecidos para o ensino superior nacional, refere-se a taxa de abandono dos ciclos de estudos (ainda que não seja irrelevante a distinção entre abandono com e sem a parte curricular dos cursos de mestrado concluída).
Do ponto de vista administrativo, assinala-se a necessidade de melhorar os procedimentos de preenchimento das fichas das unidades curriculares, frequentemente inferior ao preenchimento integral por não se identificarem os campos não aplicáveis.
Os procedimentos internos de melhoria estão plenamente consolidados pelos que a informação sistematizada no presente relatório, bem como recolhida pela via de outros instrumentos de gestão da qualidade e melhoria foi já objeto de reflexão conjunta por parte de todos os órgãos de gestão da Faculdade e das direções dos cursos, estando a ser desenhadas medidas de melhoria a implementar já no próximo ano letivo.

FEUP – A FEUP continua a apresentar níveis muito elevados de procura por parte de candidatos em quase todos os seus ciclos de estudos, mas muito em particular nos mestrados integrados. As classificações de acesso aos mestrados integrados são

das mais elevadas a nível nacional, em especial quando se considera a classificação de acesso do último candidato aceite ou a média de acesso dos colocados, em relação com ciclos de estudo congéneres. O sucesso da oferta educativa em engenharia não dispensa a manutenção de medidas visando uma educação superior completa em que os diferentes saberes culturais e humanísticos são também valorizados, como essenciais para uma melhor cidadania.

Os graduados da FEUP têm muita procura por parte dos empregadores, com especial ênfase para o grau de mestre nas áreas de Engenharia Informática e Computação, de Engenharia e Gestão Industrial, de Engenharia Mecânica, e de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores. As restantes áreas têm vindo a melhorar deste ponto de vista, com particular realce para Engenharia Civil que recuperou de uma situação complexa de crise. Cerca de 20% dos graduados encontra colocação fora de Portugal, informação obtida pela nossa rede FEUP Alumni, no LinkedIn. Ações de melhoria das competências de empregabilidade e contato com ambientes empresariais durante o percurso académico continuarão a ser mantidas e reforçadas. Este aspeto foi particularmente importante em ano de Pandemia.

Em quase todos os ciclos de estudo os professores do quadro dos vários departamentos da FEUP têm um horário de docência elevado e próximo dos limites estabelecidos, medido pelas horas de aulas semanais, manifestando mesmo assim grande dedicação e empenho nesta atividade. O quadro de professores da FEUP, com uma idade média elevada, é complementado com docentes bolseiros em doutoramento ou em pós-doutoramento, investigadores doutorados contratados (nos limites estabelecidos legalmente), e convidados também a tempo parcial, com uma idade média bastante mais baixa. O envolvimento da maior parte dos docentes em atividades de investigação é visto como benéfico para a atividade docente. Considerando as restrições orçamentais, a aposentação de docentes por limite de idade tem permitido a contratação de docentes mais jovens.

O relatório evidencia pontualmente ainda algumas falhas ou incorreções no registo da informação, em particular no preenchimento completo dos sumários e das fichas de unidade curricular, em português e inglês, o que tem de ser melhorado para que a informação seja cada vez mais completa e acessível a toda a comunidade. Ações de sensibilização dos docentes para a relevância desta documentação em português e inglês irão continuar.

Do ponto de vista da internacionalização verificou-se um aumento dos estudantes internacionais de grau, nos mestrados e mestrados integrados, que já ultrapassa os 1000. A oferta de unidades curriculares e de percursos completos de ciclos de estudo em inglês tem vindo a ser reforçada.

João Falcão e Cunha
Diretor da FEUP

FFUP – Dos pontos fortes da FFUP destaca-se:

- A elevada média de entrada no mestrado integrado (primeiro lugar no ranking das instituições universitárias que oferecem o mesmo curso) e a também elevada procura (4,3 candidatos por vaga), também verificada em alguns cursos de 2º ciclo e no programa doutoral em ciências farmacêuticas;
- A solidez do ensino ministrado (qualidade do corpo docente, elevado índice de exclusividade, estrutura geral do plano de estudos, realçando-se a forte componente de ensino prático/laboratorial);
- A elevada qualidade da produção científica desenvolvida pelos docentes/estudantes (lugares de topo no ranking da produtividade por doutor) e forte contribuição para os rankings da UP em diversas áreas cientificas, atraindo um grande número de estudantes para a componente de investigação.
- A elevada capacidade de adaptação demonstrada pela comunidade FFUP às alterações impostas pela pandemia desde março de 2020, tendo sido o mote para avanços muito significativos na disponibilização de metodologias alternativas de ensino, na formação dos docentes nas novas tecnologias, sempre em estreita articulação com os estudantes.

Dos pontos fracos destaca-se:

- Financiamento insuficiente para a tipologia de ensino dos cursos da FFUP, com uma elevada carga laboratorial, imprescindível para a concretização dos objetivos formativos, mas com os custos inerentes de manutenção das instalações e equipamentos e turmas laboratoriais com um máximo de 18 estudantes;
- Corpo docente envelhecido sendo necessário uma preparação atempada para uma transição eficaz e estratégica;
- Apenas um curso suportado pelo acesso via contingente nacional, com maior dificuldade de preenchimento de vagas em alguns cursos de 2º ciclo;
- Elevada taxa de abandono escolar no mestrado integrado, especialmente na transição do 1º para o 2º ano. O elevado número de estudantes que escolhem o curso sem ser em primeira opção (> 40%), assumidamente como um ponto de passagem para outras escolhas, cria um vazio nos lugares ocupados que se mantem por 5 anos sem ser possível recuperar.

Como propostas de melhoria a curto prazo, pretende-se:

- Melhorar a comunicação da oferta dos cursos e unidades curriculares singulares junto de públicos potencialmente interessados, nacionais e internacionais;
- Implementar medidas para combater o abandono escolar, seja do foro de acompanhamento social, económico, ou outros que se venham a mostrar relevantes;
- Aumentar as sinergias com os centros de investigação em termos de participação pedagógica e rejuvenescimento do corpo docente;
- Aumentar a captação de receita por vias alterativas, nomeadamente projetos de investigação e prestação de serviços;

- Aumentar o número de acordos internacionais, de forma a estimular a mobilidade de docentes, não docentes e estudantes.
- Aumentar a oferta de cursos não conferentes de grau.

NOTA 1 - Não nos foi possível introduzir a afiliação de diversos docentes da FFUP nas respectivas unidades de I&D. Informamos que integram o LAQV os docentes Célia Amorim, Eduarda Fernandes, Lucília Saraiva, Manuela Morato, Marcela Segundo, Maria Beatriz Junqueiro e Maria de la Salette Rodrigues. Informamos que integram o UCIBIO os docentes Delfim Santos, Domingos Ferreira, Helena Sousa, Isabel Almeida, José Manuel Sousa Lobo, José Paulo Sousa e Silva, Maria Helena Amaral, Paulo Lobão e Paulo Costa. Informamos que integram o I3S os docentes Jorge Gonçalves e Paula Fresco.

NOTA 2: na distribuição das componentes de avaliação está em falta a importação dos dados de estágio curricular, o que altera a distribuição percentual das restantes componentes.

FLUP – Analisada a informação que integra este relatório síntese, importa fazer algumas considerações, evidenciando os pontos fortes, os pontos menos positivos e propostas de melhoria para superar as fragilidades.

Pontos fortes:

- Oferta formativa diversificada, com elevado índice de procura tanto nos 1ºs ciclos (preenchimento de todas as vagas no concurso nacional de acesso), como na maioria dos 2ºs e 3ºs ciclos
- Entrada em funcionamento de um Mestrados Erasmus Mundus em Estudos Africanos, em parceria com as Universidades de Bordeaux e Bayreuth
- Elevada procura por parte de estudantes internacionais (tanto de mobilidade como de grau)
- Todos os ciclos de estudos acreditados pela A3ES
- Ampla oferta formativa em educação contínua (cerca de 100 cursos), destacando-se a oferta em Português Língua Estrangeira (PLE) e em diversas línguas estrangeiras, distribuída por cursos intensivos, anuais e de verão
- Corpo docente altamente qualificado
- Introdução progressiva (à medida da acreditação dos ciclos de estudos pela A3ES) de redução das horas de contacto nos 1ºs e 2ºs ciclos, estimulando um maior trabalho autónomo por parte dos estudantes
- Reforma da oferta formativa, tendo em vista uma racionalização da mesma e a abertura de ciclos de estudo inovadores
- Excelentes recursos de apoio às atividades letivas e de investigação
- 8 unidades de investigação, das quais 5 com Muito Bom e Excelente (e mais 2 subiram a classificação para Muito Bom, em 2021, após resposta às reclamações que haviam efetuado), em estreita articulação com os ciclos de estudos

Pontos fracos:

- Elevada taxa de abandono escolar, devido em parte ao baixo nível económico-social dos estudantes, que dependem grandemente da atribuição de bolsas de estudo e que optam por anular a inscrição quando encontram trabalho
- Número, ainda baixo, de UC lecionadas em segunda língua
- Dificuldade em garantir o total preenchimento atempado dos sumários
- nº ainda elevado de UC com reduzido número de estudantes, situação que tem vindo a ser minimizada com a reforma da oferta formativa em curso

Propostas de melhoria:

- Monitorização das causas do abandono escolar e reforço de atividades de tutoria/mentoria, que promovam uma melhor integração dos estudantes, por parte de um GT no âmbito do Conselho Pedagógico
- Reforço das ações de sensibilização junto dos docentes, tendo em vista o aumento da oferta em 2ª língua
- Continuar a desenvolver esforços para promover a responsabilidade de todos docentes nos cumprimentos dos prazos estipulados para os processos académicos
- Conclusão da submissão de propostas de reestruturação dos CE à A3ES, no âmbito do ciclo de avaliação que termina em 2021, promovendo a modernização e a racionalização da oferta formativa
- Continuação da implementação da redução dos tempos letivos de 2h para 1,5h (decorrente da diminuição das horas de contacto) e modernização dos métodos de ensino/aprendizagem, com maior foco no uso das tecnologias educativas, que os docentes muito têm utilizado no contexto da pandemia.

A Diretora da FLUP
Fernanda Ribeiro

FMUP – No ano letivo de 2019/20, A FMUP ofereceu treze Programas de Mestrado, nomeadamente o Mestrado Integrado em Medicina (MMED) e os Mestrados em Cirurgia Ortognática e Ortodontia, Ciências Forenses, Cuidados Paliativos, Cuidados de Saúde Primários, Educação Académica e Clínica, Educação para a Saúde, Fisiopatologia Cardiovascular, Informática Médica, Medicina e Oncologia Molecular, Neurobiologia, Psiquiatria e Psicoterapia e Psicodinâmica, Saúde Pública. Os Mestrados em Cuidados de Saúde Primários, e Psiquiatria e Psicoterapia e Psicodinâmica contaram com a sua primeira edição no ano letivo 2019/20. Não se registaram edições dos Mestrados em Comunicação Clínica, Evidência e Decisão em Saúde, e Psiquiatria e Saúde Mental, embora contassem com Estudantes inscritos em edições anteriores. Quanto ao MMED, foram abertas e preenchidas 282 vagas ED (245 para o Regime Geral e 37 para Titulares do Grau de Licenciado), igual ao número do ano anterior. Concorreram 1302 candidatos, um aumento de 40.1% face ao ano anterior. No final do ano letivo, 1698 Estudantes mantinham a inscrição. tendo-se verificado 54 desistências (10 temporárias e 44 definitivas), um ligeiro aumento quando comparado com o ano anterior (n=51). Neste ano letivo concluíram o MMED 272 Estudantes, com média

de Curso de 15.5. A revisão da reforma curricular iniciada no ano anterior foi apresentada para discussão aos Conselhos Pedagógico e Científico tendo sido aprovada. As alterações sugeridas por estes Conselhos foram incorporadas no documento preparado para enviar á Reitoria.
Relativamente aos outros doze segundos ciclos de estudo foram abertas 270 vagas para as quais se candidataram 397 licenciados, o que representa um aumento de 78.0% face ao ano letivo anterior. Os Mestrados com maior número de candidatos foram o em Ciências Forenses (n=79), Cuidados Paliativos (n=53) e Medicina e Oncologia Molecular (n=49).

No final do ano letivo, 343 Estudantes encontravam-se inscritos num dos Mestrados da FMUP. Verificaram-se 93 desistências (27 temporárias e 66 definitivas), uma diminuição de 6.1% relativa ao ano letivo anterior (n=99). Continua a verificar-se um número baixo de teses apresentadas, levantado a suspeita de que muitos dos inscritos procuram o conhecimento dado pela frequência do curso de Mestrado e não o grau. Os Mestrados em Cuidados Paliativos (n=21) e Saúde Pública (n=20) foram aqueles nos quais se verificou um maior número de conclusões de Teses de Mestrado, ao passo que não se verificou nenhuma conclusão nos Mestrado em Cirurgia Ortognática e Ortodontia, Cuidados de Saúde Primários, e Psiquiatria, Psicoterapia e Psicodinâmica. Este assunto foi objeto de análise no Conselho Científico e algumas sugestões enviadas aos diretores dos programas.

Finalmente, importa realçar que o segundo semestre do ano letivo foi afetado pela pandemia Covid-19 e pelas progressivas limitações ao contacto entre estudantes e doentes que afetou de sobremaneira o ciclo clínico do MMED e os mestrados com caracter clínico. Com o confinamento decretado todas as aulas teóricas e praticas presenciais foram suspensas e substituídas por aulas á distância. O grande esforço do serviço de informática permitiu substituir, em tempo recorde a ministração presencial pela virtual das matérias teóricas e a substituição das aulas praticas pela discussão de casos clínicos. Os trabalhos laboratoriais tiveram, contudo, que ser interrompidos, com atrasos inevitáveis para a conclusão das teses. Os exames do MMED do segundo semestre decorreram de forma regular, na sua maioria em regime presencial.

No ano letivo de 2019/20, verificou-se oferta de treze Programas de Doutoramento com Escola Administrativa na FMUP, nomeadamente os Programas Doutorais em Bioética, Biomedicina, Ciência de Dados de Saúde, Ciências Cardiovasculares, Ciências Forenses, Cuidados Paliativos, Farmacologia e Toxicologia Experimentais e Clínicas, Investigação Clínica e em Serviços de Saúde, Medicina, Medicina e Oncologia Molecular, Metabolismo - Clínica e Experimentação, Neurociências e Saúde Pública. O Programa Doutoral em Ciência de Dados de Saúde obteve a sua primeira edição no ano letivo 2019/20. Além dos elencados, a FMUP participou na lecionação de seis Programas Doutorais sediados em outras Escolas Administrativas, nomeadamente os Programas Doutorais Biologia Básica

e Aplicada, Gerontologia e Geriatria, Patologia e Genética Molecular, Saúde Pública Global, Segurança e Saúde Ocupacionais, Sexualidade Humana. No ano letivo de 2019/20, foram abertas 192 vagas para Programas Doutorais da FMUP. Tal representa um aumento de 35.2% face ao ano letivo anterior. Não obstante, o aumento da procura foi inferior ao aumento da oferta de vagas – em 2019/20, existiram 256 candidatos a Programas Doutorais da FMUP, o que representa um aumento de 23.6% face ao ano letivo anterior. Considerando apenas os Programas Doutorais nos quais se registaram edições tanto em 2018/2019 como em 2019/20, verificou-se uma diminuição da procura de 16.9%. Os Programas Doutorais com maior número de candidatos foram o em Bioética (n=47), Medicina (n=35) e Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (n=29). Em todos os cursos, com exceção do Programa Doutoral em Ciências de Dados em Saúde, o número de candidatos foi igual ou maior que o número de vagas. Foram colocados 178 Estudantes nos Programas Doutorais da FMUP. Apesar do número de vagas ser superior, existiram estudantes que não foram colocados por não cumprirem os critérios de admissão. No ano letivo de 2019/20, verificaram-se 163 novas inscrições (i.e., inscrições pela primeira vez), o que indica que 15% das vagas não foram ocupadas, inscreveram-se 91.6% dos colocados (uma diferença de 15 estudantes face aos colocados) e 63.7% dos candidatos obtiveram admissão à FMUP. Por comparação, no ano letivo de 2018/19, verificaram-se 127 novas inscrições, correspondendo à inscrição de 61.4% dos candidatos. Neste sentido, o aumento do número de novos inscritos (22.1%) deveu-se sobretudo à abertura de mais cinco Programas Doutorais em 2019/20; considerando apenas os Programas Doutorais com edições nos dois anos letivos, verifica-se uma diminuição de 18.1% no número de novos Estudantes inscritos. Os Programas Doutorais com maior número de novos Estudantes inscritos foram os em Bioética (n=32), Medicina (n=18), e Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (n=16). No final do ano letivo, 547 Estudantes encontravam-se inscritos num dos Programas Doutorais da FMUP. Tal corresponde a um aumento de 13.7% por comparação com o ano letivo anterior. Os Programas Doutorais com maior número de Estudantes inscritos foram os em Medicina (n=87), Bioética (n=86) e Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (n=72), e O Programa Doutoral Ciências de Dados de Saúde configurava aquele com menor número de Estudantes inscritos (n=14). De assinalar que, no ano letivo de 2019/20, verificaram-se 107 desistências (12 temporárias e 95 definitivas), uma diminuição de 12.3% relativa ao ano letivo anterior (n=122). O rácio total de inscritos: desistências foi de 5.1, sendo assinalavelmente menor (i.e., indicando mais desistências por inscrito) no Programa Doutoral em Bioética (3.6), ao passo que no Programa Doutoral em Ciência de Dados de Saúde não se verificou qualquer desistência.

No ano letivo de 2019/20, verificou-se a conclusão (i.e., apresentação) de 36 teses de Doutoramento, o que representa uma diminuição de 21.7% face ao ano letivo anterior. Os Programas Doutorais em Saúde Pública (n=8) e Biomedicina (n=7) foram aqueles nos quais se verificou um maior número de conclusões de teses de

Doutoramento, ao passo que não se verificou nenhuma conclusão nos Programas Doutorais em Bioética, Ciência de Dados de Saúde e Metabolismo – Clínica e Experimentação. De relembrar que o Programa Doutoral Ciências de Dados de Saúde abriu edição pela primeira vez este ano. Note-se que, também em 2018/2019, dois Programas Doutorais não tinham tido teses concluídas. Das Teses de Doutoramento concluídas, resultaram 148 publicações: 114 artigos científicos, 29 resumos em congresso, 4 capítulos de livro e 1 editorial. Por comparação ao ano letivo anterior observou-se uma diminuição de 19.1% no número de publicações (183 publicações em 2018/2019), decorrente da diminuição do número de Teses apresentadas.
O número médio de inscrições dos Estudantes que concluíram tese no ano letivo de 2019/20 foi de 6, com um âmbito entre 4 e 9.

FMDUP – A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), desenvolve a sua missão estratégica em torno da investigação de elevado nível e educação universitária, no âmbito global das Ciências da Vida e da Saúde, com um enfoque na subárea da Medicina Dentária e seus domínios de especialização. É uma instituição de cariz universitário, com autogoverno e autonomia estatutária, científica e pedagógica. A sua oferta formativa é alargada, abrangendo cursos de formação inicial – Mestrado Integrado em Medicina Dentária, e pós-graduada, abrangendo nove cursos não conferentes de grau - especializações, e dois cursos de 2.º ciclo, bem como um curso de 3.º ciclo. Em paralelo, é um centro de investigação biomédica, caracterizada por uma elevada multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Das suas principais atividades, dedicadas ao ensino e investigação, decorre uma participação ativa na sociedade, com um contributo determinante ao nível loco-regional para a promoção e prestação de cuidados de saúde oral.
Tendo em vista o diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua da Instituição, no âmbito do processo de autoavaliação em curso, apresentam-se os principais pontos fortes e pontos fracos, associados a um plano de melhoria.
<u>Pontos fortes</u>
- Corpo docente próprio, qualificado do ponto de vista técnico-científico e especializado, com capacidade formativa nas Ciências da Vida e da Saúde, na área de Medicina Dentária, e suas áreas de especialidade, no âmbito do ensino pré- e pós-graduado;
- Oferta formativa alargada, nomeadamente ao nível da pós-graduação com cursos/ciclos de estudos de diferentes tipologias (2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Especialização), dando resposta às solicitações externas – alumni, ordem profissional e entidades empregadoras;

- Elevado rácio docente/discente na globalidade da oferta formativa. No Mestrado Integrado, cerca de 1:8 para todo o ciclo, aumentando para próximo de 1:5 durante o ciclo de formação clínica. No âmbito da formação pós-graduada, o rácio é de 1:4;
- Capacidade efetiva de gerar receitas próprias, aplicadas para a melhoria das infraestruturas, equipamentos e contratação/qualificação do corpo docente;
- Procura elevada por parte dos candidatos e elevada capacidade de atração de estudantes em todos os níveis da oferta formativa (pré-graduação e pós-graduação), com o número de candidatos a ultrapassar largamente o número de vagas disponibilizadas;
- Elevada empregabilidade, na respetiva área de formação, dos diplomados dos diferentes cursos que englobam a oferta formativa da FMDUP;
- Clínica pedagógica com infraestruturas apropriadas para o ensino da prática clínica médico-dentária, nas suas diferentes áreas de especialidade, e atendimento assistencial de um elevado número de pacientes, permitindo um elevado nível de formação clínica, profissionalizante;
- Formação de elevada qualidade e enquadrada com as necessidades do mercado de trabalho, com um reconhecimento da qualidade de formação pelos diplomados e entidades empregadoras;
- Forte articulação dos objetivos e funcionamento dos distintos cursos, que englobam a oferta formativa da instituição, com a missão, projeto científico, educativo e estratégico da FMDUP.

<u>Pontos fracos</u>

- Desadequação de algumas infraestruturas para o ensino laboratorial das Unidades Curriculares no âmbito das Ciências Fundamentais, no Mestrado Integrado em Medicina Dentária;
- Limitações estruturais e organizacionais, particularmente em termos logísticos, para a lecionação de aulas teóricas e teórico-práticas, marcada pela necessidade permanente de uma nova sala de aula com capacidade para 80 estudantes;
- Centralização da atividade docente nas atividades pedagógicas e de terceira missão – ensino clínico e intervenção social para a prestação de cuidados médico-dentários à população, com uma menor expressão em termos de atividade de I&D;
- Natureza técnico-científica dos diferentes ciclos de estudo, que visam de forma acentuada a formação profissionalizante dos seus estudantes numa área do conhecimento da Medicina Dentária – de forma generalista ou especializada; o que se traduz na dificuldade no desenvolvimento de competências transversais e de "banda larga";
- Atividade de internacionalização crescente, mas limitada, particularmente em termos de colaborações para atividades de I&D;
- Envelhecimento do corpo docente de carreira.

<u>Propostas de melhoria</u>

- Melhoria das infraestruturas e condições para o ensino laboratorial das Unidades Curriculares relacionadas com as Ciências Fundamentais;

- Dinamização da atividade da clínica pedagógica com alargamento dos horários de funcionamento e concretização de protocolos cooperativos para a assistência ao Sistema Nacional de Saúde e outros subsistemas;
- Certificação da clínica pedagógica da FMDUP;
- Promoção das atividades de I&D de elevado nível através do financiamento interno, promoção efetiva de colaborações e reorganização das linhas estratégicas de investigação institucional;
- Promoção da internacionalização, particularmente do corpo docente e dinamização de atividade de networking para o aumento da competitividade das ações de I&D da instituição;
- Implementação de uma política de contratação de jovens docentes doutorados, com vista à renovação progressiva do corpo docente.

FPCEUP – Os 40 anos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), comemorados em 5 de novembro de 2020, em plena pandemia, projetam a nossa instituição como uma referência na formação, investigação e prestação de serviços à comunidade nos domínios da Psicologia e Ciências da Educação, formando profissionais que têm desempenhado um papel de enorme relevo nos vários contextos da sociedade portuguesa, social, educativo, clínico, laboral, autárquico.

Com um progressivo destaque na investigação, a nível nacional e internacional, amplamente reconhecidos, a Faculdade tem, para além de diversas estruturas (laboratórios e observatórios), que favorecem condições para o desenvolvimento da investigação, dois centros de investigação financiados pela FCT: o Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP) e o Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Ambos têm na vertente internacionalização um eixo prioritário, evidenciado pelo crescente número de projetos e protocolos com entidades internacionais de prestígio, com reflexos diretos e positivos no ensino e formação avançada, dos quais os programas doutorais são o exemplo mais notório. O aumento do fluxo estudantil e do intercâmbio de docentes, investigadores e técnicos, no âmbito de programas de cooperação e de mobilidade internacional, apenas temporariamente frenado pela pandemia, reflete-se positivamente nas atividades pedagógicas e de investigação, bem como na diversidade cultural e científica de que os inúmeros eventos culturais e científicos que a FPCEUP organiza e dinamiza são um sinal vivo.

Do mesmo modo, a elevada procura dos ciclos de estudo quer por estudantes nacionais de excelência, com as melhores médias do país na Licenciatura em Ciências da Educação e no Mestrado Integrado em Psicologia, quer por estudantes internacionais e Erasmus, que diversificam e matizam um ambiente de formação e aprendizagem plural, potenciam interações pessoais, sociais e profissionais profícuas e relevantes para o futuro profissional dos estudantes, cimentando o estatuto da FPCEUP como instituição plural e inclusiva.

Acresce, também, a oferta da FPCEUP em programas de educação contínua e de formação ao longo da vida, visando responder às necessidades de formação profissional, cívica e cultural dos profissionais e da sociedade em geral, a par do papel que reivindica no desenvolvimento social local, no âmbito da 3.ª missão da U.Porto, designadamente através da oferta de serviços à comunidade, de consulta psicológica, de consultoria, de formação e em serviços dedicados à educação e à família, que a projetam como instituição de referência, madura e responsável, destacando-se o papel desempenhado pelos serviços de apoio e consulta psicológica durante a pandemia.

A análise dos relatórios dos 9 ciclos de estudos (CE) da FPCEUP, no ano 2019/2020 (Licenciatura em Ciências da Educação (LCE), Mestrado Integrado em Psicologia (MIP), cursos de 2.º ciclo (Mestrado em Temas de Psicologia – MTP, Mestrado em Ciências da Educação – MCE, Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário – MEAV, em parceria com a FBAUP, e Mestrado em Educação e Formação de Adultos - MEFA), cursos de 3.º ciclo (Programa Doutoral em Psicologia – PDP, Programa Doutoral em Ciências da Educação – PDCE e Programa Doutoral em Sexualidade Humana – PDSH, em parceria com a FMUP e o ICBAS)), permite elencar pontos fortes comuns, bem como identificar pontos fracos, que urge debelar e melhorar através de propostas a operacionalizar e a incrementar.

Em termos de pontos fortes comuns realçam-se:

Médias de acesso elevadas, em alguns CE as mais elevadas do país, e aumento da percentagem de estudantes colocados em 1ª opção;

Elevada procura, quer por estudantes nacionais quer por estudantes internacionais e Erasmus;

Elevada eficiência formativa e elevados níveis de sucesso escolar;

Captação de estudantes com perfis diversos, que enriquecem os contextos socioeducativos de aprendizagem;

Corpo docente estável, qualificado e experiente científica e pedagogicamente, com forte internacionalização e em atualização permanente, com oferta diversificada de projetos de investigação e intervenção nos quais os estudantes se podem envolver;

Reconhecimento pelos estudantes da qualidade da formação, evidenciada pelos resultados dos IPUP, com medianas elevadas em todas as dimensões, particularmente na docente;

Progressiva diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem e das componentes de ocupação dos estudantes, com prevalência de metodologias ativas e participativas e opções por formas distribuídas de avaliação;

Estabelecimento, no quadro da formação dos estudantes, de parcerias com instituições socioeducativas;

Rápida reorganização e adequação dos programas e métodos de avaliação ao ensino a distância (EaD), imposto pelos confinamentos;

Acompanhamento de estudantes internacionais e com estatuto NEE durante o confinamento;
Progressiva diversificação do uso de ferramentas digitais;
Aumento do esforço docente no cumprimento de requisitos de caráter pedagógico-administrativo, visível no preenchimento atempado de FUC, sumários e Relatórios das Unidades Curriculares;
Institucionalização de um Programa de Mentoria para apoio à integração e inclusão dos estudantes;
Articulação funcional entre serviços de apoio à integração e sucesso académico dos estudantes;
Reconhecimento da mais-valia das infraestruturas da faculdade ao dispor dos estudantes;
Disponibilidade dos serviços de Biblioteca, de Informática da FPCEUP e da UPDigital durante a pandemia;
Oferta formativa interdepartamental, contemplando temas de Psicologia e Ciências da Educação, adequada à multiplicidade formativa necessária a alguns CE.
Pontos fortes dos programas doutorais que merecem destaque pela sua especificidade:
Forte articulação com as unidades de I&D, traduzida em forte orientação para uma cultura de investigação;
Qualidade académica e pedagógica a par de internacionalização do corpo docente;
Atração de estudantes internacionais e com perfil diverso;
Promoção da aquisição pelos estudantes de competências transversais (lecionação, comunicação de ciência, integração em redes e experiência internacional);
Planos de estudo flexíveis, com áreas de formação obrigatórias e abertas, e forte ligação e integração dos estudantes em equipas de investigação dinâmicas, no quadro do CPUP e CIIE;
Elevado número de estudantes com bolsa de doutoramento FCT (cerca de 1/3), reveladora da qualidade da investigação desenvolvida;
Elevado número de artigos publicados resultantes de parceria entre orientadores e estudantes, em revistas indexadas, de reconhecida qualidade;
Mecanismos de apoio aos percursos dos estudantes, com destaque para as comissões de acompanhamento, professores-tutores, orientadores e integração nos centros de investigação, bem como apoios financeiros ao desenvolvimento de estudos empíricos e sua disseminação;
Resultados de elevado nível dos estudantes, tanto no sucesso na concretização dos seus doutoramentos, como na quantidade e qualidade da produção científica;
Dinâmica formativa monitorizada pelas respetivas comissões científica e de acompanhamento e por comités de acompanhamento internacional.
Quanto aos pontos fracos comuns aos vários CE destacam-se:
Aumento do abandono escolar, com causas também imputáveis à pandemia;
Aumento das dificuldades económicas, que acrescem o risco de abandono

particularmente para os estudantes internacionais, dificultam a mobilidade OUT e se traduzem no aumento crescente de estudantes com bolsas SAS;
Aulas com componente prática, dissertações que requerem recolha de dados em meio natural e estágios, substancialmente penalizados pela pandemia;
Docentes e estudantes acusando cansaço devido à intensificação do trabalho docente e discente durante o confinamento;
Número de estudantes em mobilidade OUT bastante inferior ao de estudantes em mobilidade IN;
Reduzida oferta de UC em inglês, com escassas competências de compreensão de Língua Portuguesa por parte de muitos estudantes Erasmus, limitativas da sua capacidade de participação nas aulas;
Pouca informação sobre percursos profissionais dos diplomados e do grau de satisfação com o seu exercício profissional, pelas instituições empregadoras;
Inexistência de informação atualizada e fidedigna sobre taxas de empregabilidade dos recém-diplomados;
Taxas de resposta dos estudantes aos IPUP ainda abaixo do desejável;
Intensificação e diversidade de tarefas administrativas que os docentes têm que realizar.
Assim, urge desenvolver as seguintes propostas de melhoria:
Reforço da formação com metodologias híbridas (presencial e a distância), promovidas pela pandemia, visando vantagens para a atração de estudantes nacionais e internacionais;
Desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem enquanto oportunidade para promover a literacia tecnológica;
A adesão ao Concurso de Acesso das vias de Dupla Certificação do Ensino Secundário diversificará e atrairá novos perfis de estudantes, constituindo uma oportunidade de melhoria na qualidade de oferta de formação que urge favorecer e alargar;
Reforço do estímulo à mobilidade OUT de estudantes, melhorando as condições para prossecução e conclusão após mobilidade, reforçando a divulgação e visibilidade das suas vantagens;
Promoção de ações que visem a obtenção de dados atualizados sobre a empregabilidade dos diplomados e o estreitamento de relações com potenciais empregadores e Alumni, reforçando a presença crescente em Feiras de Emprego;
Identificação e análise de dados do risco de insucesso/abandono escolar decorrente de constrangimentos económico-financeiros para, a curto e médio-prazo, e em parceria com os SASUP, encontrar soluções;
O fraco investimento das políticas públicas nacionais no campo da educação e formação de adultos e a inexistência de políticas de financiamento da formação pós-graduada ao nível do 2.º ciclo exigem medidas de fundo a discutir e promover.

ICBAS – Dados gerais da UO:
- A distribuição das horas letivas por tipologia é consentânea com os respetivos níveis de formação. Será, contudo, importante refletir sobre o peso atribuído à tipologia "T" no nível de formação L1 (43%), que parece elevado face à natureza predominantemente prática das formações do ICBAS;
- Por outro lado, existem ligeiras diferenças entre as horas fixadas em DR e na DS, já identificadas e/ou em processo de correção (na L1, trata-se de um ajuste já corrigido em 2020/2021 relacionado com o número de semanas das UCs do 1.º trimestre); no M2, as diferenças dizem respeito ao Mestrado em Medicina Legal, cuja reestruturação curricular não se concretizou por questões administrativas na A3ES;
- Já no que concerne às tipologias de avaliação, será importante assinalar uma percentagem ainda elevada de UCs que aplicam metodologias de avaliação apenas com exame final - 22,2% no L1 e 47,6% no M2, contrariamente à tendência que se verifica no nível do MI (9,6%). De facto, estas metodologias não se coadunam com os modelos atuais de ensino e aprendizagem, tanto mais que estamos perante ciclos de estudos predominantemente práticos, cuja aferição dos resultados de aprendizagem carece da avaliação de conhecimentos, aptidões e competências que não são evidentes em exame;
- por último, importa salientar a significativa melhoria relativa ao preenchimento das fichas das unidades curriculares, percetível nas percentagens de preenchimento dos diferentes campos desta secção. No entanto, importará, ainda, investir na necessidade de preenchimento das fichas, nomeadamente nos M2, em que se regista, ainda, alguma ausência de informação.

Corpo docente:
- Tem-se verificado uma melhoria significativa no preenchimento e atualização das informações sobre os docentes (nomeadamente no que concerne, por exemplo, a graus e centros de investigação). É, contudo, necessário continuar a promover essas atualizações, nomeadamente no que diz respeito aos centros de investigação, em especial do corpo docente convidado;
- Comparativamente com o ano letivo 2018/2019, é já possível verificar as ações de melhoria promovidas pela Direção, no sentido de diminuir significativamente as participações externas: naquele ano, o ETI de internos era de 114,31 e o ETI de externos de 16,76. Já em 2019/2020, o ETI de internos é de 153,10 e o de externos é de 3,98;
- Há, também, melhorias significativas no que respeita à diferença entre o peso contratual e o peso de esforço do corpo docente em ETI: se, em 2018/2019, havia um peso contratual de 150,4 para um esforço de 114,1 (registando-se uma diferença de 36,3 ETIs), em 2019/2020 há um significativo equilíbrio entre o peso contratual (155,4) e o esforço (152,9), fazendo uma diferença de apenas 2,5 ETIs.

Caracterização dos Estudantes:
- Importa salientar como muito positiva a tendência crescente no número de estudantes em D3;

- No que respeita à proveniência, pelo contrário, verificou-se um ligeiro decréscimo de estudantes estrangeiros (especialmente em programas doutorais), reforçando estes dados a necessidade de investirmos fortemente em novas políticas de internacionalização, entre as quais a captação de novos estudantes.
- Salienta-se, também como positivo o aumento de estudantes D3 com bolsa FCT, evidenciando a potencial qualidade científica dos projetos em curso;
- No que respeita à procura dos CEs, verifica-se uma procura elevada sistemática, existindo sempre um número muito mais elevado de candidatos que de vagas, especialmente nos MI, M2 e D3;
- Por outro lado, importará otimizar novas formas de financiamento, nomeadamente através do aumento da procura de UCs singulares, com especial ênfase na L1 e M2, cuja procura é atualmente inexistente ou muito residual;
- Há uma ligeira diminuição generalizada do abandono escolar, o que, especialmente nas formações de nível inicial, poderá estar relacionado com a oferta de serviços de apoio psicológico do GAE;

Processos - metodologias de ensino e aprendizagem

- Há um aumento muito significativo da utilização da plataforma Moodle em relação ao ano anterior, sendo este aumento justificado com a necessidade de adaptação ao ensino a distância que ocorreu no 2.º semestre do ano letivo 2019/2020;
- Também importa referir que, ainda no mesmo ano letivo entrou em funcionamento a licença de campus da AMBOSS, tendo sido adquirido o BodyInteract, que viria a começar a funcionar em 2020/2021.

Resultados

- Se, no caso de L1 e MI, há uma tendência positiva quanto à eficiência formativa (há cada vez menos estudantes a demorar mais do que a duração normal do CE a terminar a formação), tal não parece acontecer em M2 e D3 – nos casos, está a aumentar significativamente o número de anos para a conclusão, razão pela qual se deve refletir e agir neste âmbito.

No que respeita às análises SWOT e propostas de melhoria realizadas pelos respetivos órgãos dos ciclos de estudos, as mesmas foram objeto de análise e discussão nos órgãos da Escola, tendo sido devidamente identificados os aspetos a melhorar.